



VIII SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES — ANGOLA - BRASIL —

SOCIALIZAÇÃO DE RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O FORTALECIMENTO
DO PROCESSO EDUCATIVO NOS SUBSISTEMAS DE ENSINO

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO



4 a 6 de novembro de 2026

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO SUMBE
SUMBE, CUANZA SUL - ANGOLA

**SOCIALIZAÇÃO DE RESULTADOS DE
INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA O FORTALECIMENTO
DO PROCESSO EDUCATIVO NOS
SUBSISTEMAS DE ENSINO**

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Organização

Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED/SUMBE)
Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda (ISCED/CABINDA)
Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela (ISCED/BENGUELA) Universidade
Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Universidade de São Paulo (USP).
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Apoio

Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG/UFRN)
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN)
Departamento de Letras (DLET/UFRN)
Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EDUFRN)
Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso (GETED/UFRN)
Grupo de Pesquisa em Línguas Angolanas no Contexto Escolar (LAnCE/ISCED/SUMBE)

Presidência do Evento

Prof. Dr. Augusto José Fazenda (ISCED/Sumbe)
Prof. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN/GETED/LAnCE)
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild (UFPA/DISSE/LAnCE)

Comissão organizadora

Prof. Dra. Arlinda Conceição dos Santos (ISCED-Sumbe)
Prof. Dra. Marcelina Cruz da Fonseca (ISCED-Sumbe)
Prof. Dr. Lourenço Lino de Sousa (ISPCS)
Prof. Dra. Vânia Cristina da Silva Rodrigues (UFTM/GEPEDEC)
Prof. Dra. Nanci Araújo Bento (UFBA)
Prof. Dra. Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB)
Prof. Dra. Lílian Teixeira de Sousa (UFBA)
Prof. Dra. Adriana Santos Batista (UFBA)
Prof. Dra. Fátima Aparecida de Souza (UFBA)
Prof. Dr. Wakala Isaac Manuel Muzombo (ISCED/SUMBE/LAnCE)
Prof. Dr. Miguel Casimiro António (ISCED/SUMBE/LAnCE)
Prof. Dr. Jacob Lussento Cupata (ISCED/SUMBE)
Prof. Dr. Januário Cacilda André (ISCED/SUMBE)
Prof. Dr. Alberto Carlos José (ISCED/SUMBE)
Prof. M. Sc. Abrantes Angelo Luis Gomes (ISCED/Sumbe)
Prof. M. Sc. Eduardo Gaspar da Conceição (ISCED/SUMBE)
M.Sc. Abrão Tiago Muongo (ISCED/Sumbe)
M.Sc. Wanderlei Dominique A. O. Neto (ISCED/Sumbe)
Licencianda Jenyffe Tayane Fernandes Matias (UFRN)
Licencianda Bárbara Luiza Araújo Valença (UFRN/GETED)
Licenciando Edmilson Domingos Sintra Camilo (ISCED/Sumbe)
Licencianda Virgília Nam bundo Filipe (ISCED/Sumbe)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Língua Portuguesa

Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN/GETED/LAnCE)
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild (UFPA/DISSE/LAnCE)
Profa. Dra. Adriana Santos Batista (UFBA)
Profa. Dra. Fátima Aparecida de Souza (UFBA)
Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (USP/GEPPEP)
Profa. Dra. Nanci Araújo Bento (UFBA)
Profa. Dra. Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB)
Profa. Dra. Lílían Teixeira de Sousa (UFBA)
Prof. Dr. Wakala Isaac Manuel Muzombo (ISCED/SUMBE)
Prof. Dr. Bernardo Sacanene (ESP/Bengo)
Prof. M.Sc. Maximino Mikana (ISCED/SUMBE/LAnCE)

Matemática

Profa. Dra. Augusta Domingas (ISCED/Benguela)
Prof. Dr. José Maria de Sousa Cruz (ISCED/Benguela)
Prof. Dr. Pedro Cardoso da Silva (ISCED/Sumbe)
Prof. Dr. Alberto Domingos Kitembo (ISCED/Benguela)
Profa. Dra. Vânia Cristina da Silva Rodrigues (UFTM/GEPEPUC)
Prof. Dr. Paxi Amazonas (ESPCN)
Profa. Ms. Taniele de Sousa Pereira (UESB)

Ciências Integradas

Prof. Dr. Augusto José Fazenda (ISCED/SUMBE)
Prof. Dr. Lourenço Lino de Sousa (ISPCS)
Prof. Dr. Joaquim Matias (ISCED/SUMBE)
Prof. Dr. Rosenberg Ferracini (UFTM)
Profa. Dra. Carolina Bezerra (UFABC)
Prof. Dr. Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe)
Prof. Dr. Fernando Vianeque Agostinho (ISCED/Benguela)
Prof. Dr. Januário Cacilda André (ISCED/SUMBE)
Prof. Dr. Antonio Walter (ISCED/HUILA)
Prof. Dr. Altino Pedro Sinde (ISCED/SUMBE)
Prof. Dr. Joaquim Tavares (ISCED/SUMBE)
Prof. M.Sc. João Hossi Badoo (ISCED/SUMBE)
Prof. M.Sc. Xavier Serafim Calorito (ISCED/SUMBE)
Prof. M.Sc. João Mário (ISCED/SUMBE)

Expressões Artísticas e Motoras

Profa. Dra. Arlinda Conceição dos Santos (ISCED/Sumbe)
Profa. Dra. Marcelina Cruz da Fonseca (ISCED/Sumbe)
Prof. Dr. Robson Carlos Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. António Luemba Barros (ISCED/Cabinda)
Profa. Dra. Márcia Aparecida Gobbi (USP)
Prof. Dr. Gerson Praxedes Silva (UFS)
Prof. M.Sc. Eduardo Gaspar da Conceição (ISCED/SUMBE)

Debatedores (comunicações)

Altino Pedro Sinde

Constantino Cambambe Catira
Figueiredo Mário Cassapa
Gil Carlos Livulo Ernesto
Januário Cacilda André
João Mário
Miguel Armindo João
Wakala Isaac M. Muzombo

Monitores (comunicações e oficinas)

Alice Elizângela Lino M. José
Antonio Evomoi J. Domingos
Antonio Gonçalo Kacombo Kapangi
Aristóteles Renato F. Lopes
Armando Bellany Antônio
Augusto Valentim Cuidado
Denilson Genito M. Anjos
Edigelson Júnior José
Gilda Dinis
Gildo Joaquim de Moraes
Helena Daniel de N. Lopes
Ilisio Jamba A. Domingos
Junior Joao Américo
Laurinda Chitula Kayendela
Laurindo Tomé Alberto
Magalhães Tomás António
Metade João Neto
Neruda Gervásio da S. Cipriano
Noé José de Castro
Pascalina Maria de Nazaré
Valter Gomes Teixeira Correira
Walter Guismão Quipuco
Zenaida Manuel

Coordenação dos Monitores e Debatedores

Abrantes Ângelo Luís Gomes
Abrão Tiago Muongo
Edivânio Samuel
Jenyffe Tayane Fernandes Matias

Editoração e Projeto Gráfico

Jenyffe Tayane Fernandes Matias (UFRN)
Sulemi Fabiano Campos (UFRN/GETED/LAnCE)
Bárbara Luiza Araújo Valença (UFRN/GETED)

Revisores

Equipe do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso (GETED/UFRN)

Coordenação de apoio técnico geral

Jenyffe Tayane Fernandes Matias (UFRN)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Seminário de Formação de Professores Angola-Brasil (8. : 2026 : Sumbe, Cuanza Sul, Angola).

Socialização de resultados de investigação na formação de professores para o fortalecimento do processo educativo nos subsistemas de ensino : caderno de resumos e programação, Sumbe, Cuanza Sul, Angola, Novembro 4-6, 2026 / Organizadores: Augusto José Fazenda, Sulemi Fabiano Campos, Thomas Massao Fairchild. - Natal : Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2026.

129 p. : il.

ISBN 978-65-5569-787-2

1. Formação de professores. 2. Educação - seminários. I. Fazenda, Augusto José. II. Campos, Sulemi Fabiano. III. Fairchild, Thomas Massao. IV. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. V. Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe.

RN/BSE-CCHLA

CDU 378.147.091.32

Elaborado por Raphael Lorenzo L. R. Fagundes - CRB-15/912

SUMÁRIO

SECÇÕES E TRABALHOS	PÁG
1. APRESENTAÇÃO	14
2. PROGRAMAÇÃO GERAL	18
3. EIXO 1: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DAS LÍNGUAS DE ANGOLA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS	24
ABORDAGENS FONÉTICO-FONOLÓGICAS NA ESCRITA DOS ALUNOS EM CONTEXTO PLURILINGUE: IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS Valentino Elias Paquissi (ISCED-HUAMBO/LAnCE)	24
ENSINO DO PORTUGUÊS EM CONTEXTO MULTILINGUE: SUBSÍDIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA NACIONAL Sabino Sangombe Marcolino (IP-UJES/Huambo/LAnCE)	24
OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA EM CRIANÇAS DA INICIAÇÃO DO SUMBE Walter Gusmão Quipuco (ISCED/Sumbe/LAnCE) Marinalva Vieira Barbosa (UFTM)	25
O ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA EM ANGOLA: REFLEXÕES METODOLÓGICAS EM REALIDADES PLURILINGÜÍSTICAS Jeremias Pimentel Dumbala (Magistério Abel Pedro/Angola/LAnCE)	26
PARA A COMPREENSÃO E RECONSTRUÇÃO DO ENSINO INICIAL DA LEITURA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: ESTUDO DE UM MODELO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA Pascoal Mauricio Sebastião (Escola Superior Pedagógica do Bengo)	27
DO UMBUNDU AO PORTUGUÊS: PRÁTICAS DE TRANSLINGUAGEM E ESTRATÉGIAS DE LEITURA MULTILÍNGUE NO ENSINO PRIMÁRIO Gabriel Bonjim Sangongo (IGS/Namibe) Domingos Zacarias Kanuco (FCP/Angola)	28
A EFICÁCIA DO PLANEAMENTO DE AULAS NO PROCESSO DE ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO ISCED-UIGE André Mabanza (ISCED-Uiige)	29
AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DE LEITURA DOS ALUNOS DA 2.ª CLASSE EM ANGOLA: ANÁLISE DO RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DAS APRENDIZAGENS DE 2024 Francisco Luís Mateus (Complexo Escolar São Marcelino Champgnat/Ndalatando)	30
A ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS VERNACULAR DE ANGOLA José Carvalho da Conceição Pedro Chipia (Magistério Católico Teófilo Duarte/Cuima/LAnCE)	31
A TOPOFILIA EM SAGRADA ESPERANÇA: CONTRIBUIÇÕES DA GEOPÓETICA DE AGOSTINHO NETO PARA O ENSINO DE LITERATURA E A AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA EM ANGOLA Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB)	32
MIGRAÇÃO, LÍNGUAS DE SINAIS E ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2: EXPERIÊNCIAS ENTRE SURDOS BRASILEIROS E ANGOLANOS Nanci Araújo Bento (UFBA)	33
ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DAS LÍNGUAS DE ANGOLA NO ENSINO SUPERIOR Emídio Jeremias Jossué (ISCED/Bié) Jeremias Chali Lázaro (ISCED/Bié)	34
FORMAÇÃO DE LEITORES E POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS: TENSÕES E CIRCULAÇÕES LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA Jayne Morganna Silva Oliveira (UFBA/ PPGLinC/ GETEn)	35
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE EM ANGOLA: LEGISLAÇÃO, CENSOS E PERSPETIVAS PÓS-INDEPENDÊNCIA Abel Alcino (ISPP Walinga/Moxico/LAnCE) Sulemi Fabiano Campos (UFRN/GETED/LAnCE)	36
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ESCRITA DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO ISCED-SUMBE Miguel Armindo João (ISCED/Sumbe/LAnCE) Thomas Massao Fairchild (UFPA/LAnCE)	37
TERMINOLOGIA LINGÜÍSTICA NA PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS PARA O ENSINO GERAL Márcio Undolo (ISCED/Benguela) Daniel Simões (ISPJP)	38
LEXICOGRAFIA DIGITAL ANGOLANA: PERSPETIVAS E IMPACTOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS Bernardo Sacanene (ESP/Bengo)	39
A REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL ATRAVÉS DO ENSINO DO UMBUNDU: UMA ANÁLISE CURRICULAR E PEDAGÓGICA NO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO BIÉ Aristóteles Renato Feliciano Lopes (ISCED/Sumbe/LAnCE) Wakala Isaac Manuel Muzombo (ISCED/Sumbe/LAnCE)	40
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS BI/MULTILÍNGUES: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA PLURILÍNGUE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	41

Sweder Souza (Unifesspa/Pará; UFPR/Paraná; UA/Portugal)	
O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SILÁBICA EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DO BAIRRO CAMPO, MUNICÍPIO DO WAKU-KUNGO, CUANZA-SUL, ANGOLA Alberto Joaquim Fernando (ISCED/Sumbe), MSc. Armando Niemba (ISCED/Sumbe), Ph.D.	42
A SOLIDARIEDADE BANTU EXPRESSA NOS PROVÉRBIOS OVIMBUNDU Maximino Mikana (ISCED/Sumbe/LAnCE)	43
A GEOPOESIA ANGOLA NA RUA: O PROVÉRBIO FRACTAL DE ABREU PAXE VAI À ESCOLA (NO SUMBE) Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB/Brasília; ISCED/Sumbe)	44
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO Vanilde Cristina Day Bento Eduardo (IP-UJES/Huambo)	45
A REDE DISCURSIVA CONSTITUTIVA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE A AQUISIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DO SUMBE Adriano Cabinda Elias António (ISCED/Sumbe)	46
LÍNGUAS E LITERACIA MEDIÁTICA NO ENSINO PRIMÁRIO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR André Ximenes Gando (TPA) Diamilin Cutin Nodarse (UPRA) Yamile Garca Alexandre (UPRA)	47
QUANDO O TEXTO VIRA PRETEXTO: LEITURA, GRAMÁTICA E ESCRITA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DE ANGOLA António Quipambo Reis (ISCED/Sumbe/LAnCE) Maria Aparecida da Silva Miranda (UFRN/LAnCE)	48
LÍNGUA E CULTURA ANGOLANA NO CONTEXTO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DADA À CULTURA ANGOLANA NO LIVRO DIDÁTICO Eduado Kayulula Caiombe (ISCED/Sumbe/LAnCE) Nora Monteiro Pinto de Almeida (UFPA/LAnCE)	48
ENTRE NORMA E DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA Fatima Aparecida de Souza (UFBA)	49
MEDIAÇÃO LITERÁRIA DA OBRA “A GRUTA DE MARFIM” NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS DA 5.ª CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO Laurinda Chitula Kalyendela (ISCED/Sumbe; Magistério 17 de Setembro/Quilenda)	50
TRADIÇÃO ORAL, MITOS E EDUCAÇÃO: O PAPEL EDUCATIVO E CULTURAL DOS MITOS NA TRANSMISSÃO DE SABERES, VALORES E REFERÊNCIAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS, NO BAIRRO TCHITYOŊGI NA CATUMBELA, PROVÍNCIA DE BENGUELA Vicente Evaristo Tchinda (Colégio Comandante Dangereux/Angola) António Amaro Miguel (ESP/Bengo)	51
UMA “NORMA ANORMAL”? TENSÕES ENTRE A NORMA-PADRÃO E OS USOS LINGÜÍSTICOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA Generoso Filipe Chapuia (ISCED-Bié/LAnCE)	52
ANTROPONÍMIA DA LÍNGUA NGOYA E SEU PAPEL NO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA NOS ALUNOS DA 10.ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS DO CONDÉ Délcio Hobêca da Cunha Ngunza (ISCED/Sumbe) Patrícia de Jesus Carvalhinhos (USP) João Major Serrote (UNL)	53
IMPLEMENTAÇÃO DAS LÍNGUAS REGIONAIS NO SISTEMA DE ENSINO NACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO MULTILINGUE EM ANGOLA Tomé Capeta Solundo (URNM/Malanje) Augusto Carlos Gomes Muleca João (URNM/Malanje)	54
O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM ANGOLA Leovigildo António (ISUPekukui-II/Huambo/LAnCE, Angola)	56
INDÍCIOS DE AUTORIA NA ESCRITA ACADÉMICA: DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) À (DESA)PROPRIAÇÃO LINGÜÍSTICA COM IMPLICAÇÕES NA ANÁLISE DO PORTUGUÊS ANGOLANO – PA Francisco José Tchilonga (ISCED/Sumbe; ISPSN/Huambo/LAnCE)	56
DOMINÂNCIA LINGÜÍSTICA E VARIÁVEIS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE FALANTES ANGOLANOS DE UMBUNDU COMO L1 Serafim Kahala Muenho (UMinho/Portugal; ESP/Bengo)	57
O CONTÍNUO ORALIDADE/ESCRITA NA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA 6.ª CLASSE: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS E LOCAL EM ESCOLA DE ZONA RURAL Carolina Maricel Cardoso Aguiar Sanito (ISCED/Cuanza-Sul)	58
4. EIXO 2: ENSINO DA MATEMÁTICA	60
ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DAS FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS NO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO Crisóstomo Lino Fernando Chinhele (ISCED/Sumbe)	60

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS EXACTAS: METODOLOGIAS ACTIVAS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Abrantes Ângelo Luís Gomes (ISCED/Sumbe)	60
A FORMAÇÃO DE CONJUNTOS PELO ASPECTO QUANTITATIVO COM CRIANÇAS DA CLASSE DE INICIAÇÃO DO CENTRO INFANTIL LUZOLO Marleni Noelia Knight Pérez (ISCED/Uíge) Yahima García Limonta (ISCED/Uíge) Jorreu Jorge João (ISCED/Uíge)	61
AValiação DA QUALIDADE DE ENSINO COMO EIXO CENTRAL PARA O SUCESSO NOS EXAMES DE ACESSO DA ESPE-BENGO: UM ESTUDO DE CASO DOS ESTUDANTES ADMITIDOS NO CURSO DE ENSINO PRIMÁRIO, NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA, 2025-2026 Elisabete Filipe Campos (ESPE/Bengo) Mamona Eduardo da Costa André (ESPE/Bengo)	62
TANGRAM PITAGÓRICO: UMA ACTIVIDADE METODOLÓGICA PARA A COMPREENSÃO DO TEOREMA DE PITÁGORAS NOS ALUNOS DA 8.ª CLASSE Edivânio da Ressurreição Manuel Samuel (ISCED/Sumbe) Figueiredo Mário Cassapa (ISCED/Sumbe) Abrantes Ângelo Luís Gomes (ISCED/Sumbe)	63
O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMPARAÇÃO DE CONJUNTOS NA REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA EM CRIANÇAS DE 5 ANOS Yahima García Limonta (ISCED-UIGE) Marleni Noelia Knight Pérez (ISCED-UIGE) Yasmin Pérez Suarez (ISP-MOXICO)	64
RESULTADOS PARCIAIS DA TESE EM ANDAMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO EM ALUNOS DO 3.º CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO. UM ESTUDO COM PROFESSORES(AS) DE UMA DAS INSTITUIÇÕES DA CIDADE DO SUMBE António Cataienga Serôa (ISCED/Sumbe) Pedro Cardoso da Silva (ISCED/SUMBE)	65
CONTRIBUTOS DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA BASEADO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O ENSINO DA ESTATÍSTICA NAS 5.ª E 6.ª CLASSES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Gervásio Yoluavali Itotonay (ISCED/Sumbe) Daniel Fernando Bovolenta Ovigli (UFTM)	66
O USO DE MODELOS MATEMÁTICOS PARA FAVORECER A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENSINO DE MATEMÁTICA Miraida Ferras Ferras (ISCED/Uíge) Hilário Madureira Sacalei Freitas (ISCED/Huambo) María Julia Quintela Chávez (ISCED/Uíge)	67
O PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA Taniele de Sousa Pereira (UESB/Bahia) Claudinei de Camargo Sant'Ana (UESB/Bahia) Irani Parolin Sant'Ana (UESB/Bahia)	68
PROBLEMAS ENVOLVENDO SENTIDOS DA SUBTRACÇÃO: UMA ANÁLISE DOS MANUAIS DE MATEMÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO DE ANGOLA E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES Adelino Joaquim Pongo Balança (Magistério n.º 1005/Sumbe)	69
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PLANIFICAÇÃO DE AULAS DE MATEMÁTICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O PROFESSOR DO ENSINO PRIMÁRIO Milagros Díaz Sotolongo (ESPB/Bengo)	70
SALA DE AULA INVERTIDA E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS COM VARIÁVEIS SEPARÁVEIS Fernando Felisberto Nunda (ISCED/Sumbe) Agostinho Brito Manuel Gabriel (ISCED/Benguela)	71
O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ACTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM ANGOLA Abrão Tiago Muongo (ISCED/Sumbe)	72
EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA ANGOLANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (ISCED-UÍGE) Cristina Morais Cuquigia Maindo (USP/São Paulo)	73
5. EIXO 3: EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL, NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS	75
LITERACIA CIENTÍFICA À AUTONOMIA CIENTÍFICA: UM DESAFIO ÀS ESTUDANTES DO ISCED-SUMBE Nelson Pinto da Silva Domingos (ISCED/Sumbe) Analdina José Satchikumbo (ISCED/Sumbe) Rafael Bunda Ambrósio (ISCED/Sumbe)	75
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA EM MOÇÂMEDES Moisés Abel Florêncio dos Santos (Universidade do Namibe/Moçâmedes) Ezátima Vanete Fernando Francisco dos Santos (Universidade do Namibe/Moçâmedes) Domingas da Anunciação Madalena Calovela Rodrigues (Universidade do Namibe/Moçâmedes)	75
TRATAMENTO DIDÁCTICO-METODOLÓGICO PARA O ENSINO DOS FENÓMENOS LUMINOSOS NOS LICEUS ANGOLANOS Pedro Anibal Kongo (ISCED/Uíge)	76
PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO MAGISTÉRIO N.º 1004 LSU <AMOR DO POVO> DE SAURIMO SOBRE O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO METODOLOGIAS ACTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES EM CONTEXTOS ESCOLARES Osvaldo Bongue Samba Ferreira (ISCED/Benguela)	77

A INVESTIGAÇÃO EDUCATIVA SOB O PARADIGMA DA HISTÓRIA SOCIAL E INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO NO ISCED-SUMBE Marcos Antonio Grave de Peralta Ruiz (ISCED/Sumbe) Jose Ignacio Reyes González (ULT/Angola) Rafaela Macias Reyes (ULT/Angola)	78
GESTÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL Mateus Canjila Hombu Suquete (ISPN/Angola)	79
EDUCAÇÃO TRADICIONAL ENTRE OS POVOS OVIMBUNDU DO CUANZA SUL: DIÁLOGOS ENTRE OS SABERES ANCESTRAIS E AS EXIGÊNCIAS DO SISTEMA DE ENSINO FORMAL CONTEMPORÂNEO ANGOLANO Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe) Analdina José Satchikumbo (ISCED/Sumbe)	80
ESTUDO DAS PLANTAS E ASPECTOS AGROTÉCNICOS COM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS DE IDADE DOS CENTROS INFANTIS DO SUMBE/ANGOLA Simão Adão Mariti (ISCED/Sumbe) Joel Fausto Eculica (ISPCS/Angola)	81
A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES PARA O USO DE AULAS DE CAMPO EM ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO NO MUNICÍPIO DO SUMBE, ANGOLA Xavier Serafim Calorito (ISCED/Sumbe) Augusto José Fazenda (ISCED/Sumbe)	81
VISÃO CONSTRUTIVISTA DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO USO DE METODOLOGIAS ACTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Valdemar Hipólito Samuel Muquenda (ISCED/Sumbe) José Luís De Jesus Coelho Da Silva (UMinho/Braga)	82
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NA 12.ª CLASSE DO LICEU DE CAIMBAMBO NA PROVÍNCIA DE BENGUELA Paulo Cristóvão Lino (ISCED/Sumbe) Augusto José Fazenda (ISCED/Sumbe)	84
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: ANÁLISE DO ALINHAMENTO ENTRE O QUADRO NORMATIVO, O CURRÍCULO, OS PROGRAMAS DE ENSINO E OS MANUAIS ESCOLARES Manuel Caca João Toni (ISCED/Benguela) João Baptista Huvi (ISCED/Benguela)	84
RECURSOS DIDÁCTICOS EXPERIMENTAIS SUSTENTÁVEIS PRODUZIDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DO SUMBE Oswaldo Patrocínio Manuel Papagaio (ISCED/Sumbe) Pascalina de Nazaré (ISCED/Sumbe)	86
RISCOS E DESAFIOS NA CONTRATAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA SEM FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM SAURIMO Fernando Carlos (ULAN/Saurimo)	87
PODER TRADICIONAL NA NARRATIVA E NAS PRÁTICAS DOS SOBAS NA REGIÃO DO LÍBOLO Lussoci N. Ngonga Francisco (ISCED/Sumbe)	87
PERSPECTIVA GEOFÍSICA E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS CIDADÃOS PARA MITIGAR OS EFEITOS PRESENTES E FUTUROS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS Joaquim Luis Catchipa (ISCED/Sumbe)	88
DIAGNÓSTICOS DOS IMPACTOS NA EXTRACÇÃO DE ROCHAS E MINERAIS: CASO DE ESTUDO NA EMPRESA OMATAPALO NO MUNICÍPIO DO SELES Januário Cacilda André (ISCED/Sumbe) Paulo Dambuca (ISCED/Sumbe) João Mário (ISCED/Sumbe) Metade Neto (ISCED/Sumbe) Lucas Felix (ISCED/Sumbe)	89
GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS ALIMENTARES AGRÍCOLAS NA COMUNIDADE DO GIRAU, MUNICÍPIO DE MOÇAMEDES Ovidio Mário Luís César (UNINBE/Namibe) Cremilda Tchipepi D. Wapandanda Domingos (FCSH/Namibe) Laurinda Nancali Tchitundo Hangula César (FCSH/Namibe)	90
INTEGRACIÓN INTERDISCIPLINARIA EN LA ENSEÑANZA DE LA FÍSICA PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESOR DE BIOLOGÍA Francisco Luis Pedroso Camejo (UCPEJV/Cuba) Salomao Antonio Muaguita (UCC/Cuito Cuanavale)	91
INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) NOS LABORATÓRIOS DE ENSINO DE BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE CUITO CUANAVALÉ Yaritza Martínez Adams (UCC/Cuito Cuanavale) Mario Chibas Creag (Universidade de Guantánamo/Cuba)	92
ANÁLISE HIDRODINÂMICA DE UMA SUBÁREA DA SECÇÃO TRANSVERSAL DO RIO CACULUVAR, ZONA DOS BARRACÕES, NA CIDADE DO LUBANGO Ectiandro Stélio Benjamim Lino (Liceu 792/Lubango)	93
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS, NUM DOS CENTROS INFANTIS DO MUNICÍPIO DO HUAMBO, PROVÍNCIA DO HUAMBO Inocêncio Longuia Chitacumula (EMG-FB/Huambo) Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe)	94
IMPACTO DO PROGRAMA KWENDA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA REGIÃO RURAL DO MUNICÍPIO DO SONGO (2021–2025) José Bunga Nguanzi (UMA/Angola)	95
A INFLUÊNCIA DA CULTURA LOCAL NO PROCESSO FORMATIVO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PRIMÁRIAS DO CAMPO Gilberta Valentina Savimbo Martins (ISCED/Sumbe) Danilo Seithi Kato (USP)	96

A INVESTIGAÇÃO EDUCATIVA SOB O PARADIGMA DA HISTÓRIA SOCIAL E INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO NO ISCED-SUMBE Marcos Antonio Grave de Peralta Ruiz (ISCED/Sumbe) Jose Ignacio Reyes González (ULT/Angola) Rafaela Macias Reyes (ULT/Angola)	97
A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA NA 3.ª CLASSE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS Domingas da Anunciação Madalena Calovela Rodrigues (Universidade do Namibe/Moçâmedes) Miquelina Canjica Tchindongo Varela (Universidade do Namibe/Moçâmedes) Marcela Eunice Tchingalule (Universidade do Namibe/Moçâmedes)	98
A EDUCAÇÃO DE VALORES MORAIS E CÍVICOS NO MEIO FÍSICO-SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR URBANO, NO MUNICÍPIO DE BENGUELA Armando Vicente Memuana (ISCED/Sumbe) Marcelina da Cruz Fonseca (ISCED/Sumbe)	99
A CONSTRUÇÃO DE HERBÁRIO COM FOLHAS DE PLANTAS COM FRUTOS COMESTÍVEIS A NÍVEL LOCAL NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO PRIMÁRIO Diniz Manuel Tomás (ISCED/Sumbe) Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe) Analdina José Satchikumbo (ISCED/Sumbe)	100
PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE OS IMPACTOS DA QUEIMA DA COBERTURA VEGETAL NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA Adelino Hoka Chindombe (ISP-Wako Kungo/Menongue)	101
A AULA DE CAMPO PARA O ESTUDO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NATURAIS, NO ENSINO DA GEOGRAFIA DA 10.ª CLASSE DO MAGISTÉRIO DA GABELA Walter Gomes Teixeira Carreira (ISCED/Sumbe)	101
O PODER TRADICIONAL LOCAL: PROPOSTA DE ABORDAGEM NO ENSINO DA HISTÓRIA PARA A 11.ª CLASSE NA ESCOLA SECUNDÁRIA DO II CICLO GERAL BG - 1062 EM BENGUELA Armando Lopes Migue Muepe (ISCED/Sumbe) Altino Pedro Sinde (ISCED/Sumbe)	102
NEURODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO PRIMÁRIO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE Diamilin Cutin Nodarse (UPRA/Angola) Caridad Alonso Camarasa (Universidad de Matanzas/Cuba) Marcelina Cruz da Fonseca (ISCED/Sumbe)	103
A PRÁTICA DO ESCRUTÍNIO DAS IDEIAS PRÉVIAS COM ALUNOS DA 10.ª CLASSE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E JURÍDICAS, NUM DOS LICEUS DA PROVÍNCIA DO BIÉ Joaquim Moisés Gombe (Ministério da Educação/Angola) Angelina Lopes Luís Aguiar Ngungi (UKB/Benguela)	104
ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O TRATAMENTO PEDAGÓGICO SOBRE EDUCAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO ISCED-UIGE Anildo Jorge Tóto (ISCED/Uíge)	105
PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO PEDAGÓGICO ACERCA DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ EM ÁFRICA Deoladeu Ferramenta (ISPSN/Huambo)	106
DRAMATIZAÇÃO E GRAFISMO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO, DA CRIATIVIDADE E DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Augusto Fernandes Alfredo (ISCED/Sumbe) Maria Amélia de Afonso Espelho (ISCED/Sumbe) Carlota Domingos da Costa (ISCED/Sumbe)	107
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: EXERCÍCIOS DE AULA-OFICINA SOBRE O REINO DO NDONGO COM OS ALUNOS DA 5.ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIAS JOSÉ MARTI É-15 Winnie Mandela (ISCED/Sumbe)	108
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DO ESTUDO DO MEIO NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DO HUAMBO EM ANGOLA Almelita Linda Sandimba Sapingala (ISCED/Sumbe)	109
EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA FÍSICA NO CONTEXTO DA HUÍLA, ANGOLA Cahango, Onésimo Abel Paulino (ISCED/Huíla)	110
O ALAMBAMENTO LOCAL E O SEU TRATAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO LICEU DO WAKU-KUNGO Castela António Manuel (ISCED/Sumbe) Manuel Agostinho — UFC/Brasil Paulo Freire — USP/Brasil)	111
A PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO PARA A GESTÃO DO COMPORTAMENTO NOS EDUCANDOS: DESAFIOS E PERSPETIVAS ATUAIS Bernardino Castillo Guzman (IPS/Saurimo) Idalmis Almaguer Corona (IPS/Saurimo)	112
ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO I CICLO DE ENSINO SECUNDÁRIO ANGOLANO Alves Mbunga Makonga (ISCED/Uíge) Agostinho Adriano Manuel da Silva (ISCED/Uíge)	113
DIAGNÓSTICOS DOS IMPACTOS NA EXTRACÇÃO DE ROCHAS E MINERAIS: CASO DE ESTUDO NA EMPRESA OMATAPALO NO MUNICÍPIO DO SELES Januário Cacilda André (ISCED/Sumbe) Paulo Dambuca (ISCED/Sumbe) João Mário (ISCED/Sumbe) Metade Neto(ISCED/Sumbe) Lucas Felix (ISCED/Sumbe)	113

A ESTRATÉGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DOS PROTOZOÁRIOS NA 7.ª CLASSE COM RECURSO A UM MULTIMÉDIA E UM JOGO DIGITAL Paulo Alexandrino Luanda Dambuca (ISCED/Sumbe) António Simba (ISCED/Sumbe) José Bunga Menga (ISCED/Sumbe)	114
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA EM ANGOLA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA DO MEIO FÍSICO E SOCIAL NO PRÉ-ESCOLAR DA PROVÍNCIA DO BONGO Alberto dos Anjos Pinto Gola (ISCED/Sumbe) Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe) Pedro Cardoso da Silva (ISCED/Sumbe)	115
A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR NA FASE DE INICIAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES NO COMPLEXO ESCOLAR N.º 412 CSU DO É-15-SUMBE Claudete da Fonseca (ISCED/Sumbe)	116
6. EIXO 4: ENSINO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E MOTORAS	118
PSICOMOTRICIDADE COMO RECURSO DIDÁCTICO PARA ORIENTAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA E DA EXPRESSÃO CORPORAL EM CRIANÇAS DO CENTRO INFANTIL ELISABETH EM MENONGUE Ernesto Carlos Numa Capali (Universidade Cuito Cuanavale/Menongue – Cubango)	118
O GRAFISMO COMO RECURSO DIDÁCTICO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NAS CRIANÇAS DE 5 ANOS DE IDADE NO COMPLEXO ESCOLAR N.º 1044 CSU DO E-15 SUMBE Virgínia Chindele Misasa de Oliveira Cufa (ISCED/Sumbe) Márcia Gobbi (USP)	119
O TEATRO INFANTIL EM ANGOLA: HISTÓRIA; GEOPOESIA E ACÇÃO EDUCADORA Noé Arão Ernesto Nganga (GPECS/DCTI) Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB) Renata Beatriz B. Rolon (UEA/PPGLA)	119
A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NO PRÉ-ESCOLAR Anastácia Solano António (ISCED/Sumbe)	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS RELAÇÕES FAMILIARES EM DESENHOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR, NUMA ESCOLA PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DO SUMBE – PROVÍNCIA DO CUANZA SUL/ANGOLA. Maria Alice António João Manuel da Cruz (ISCED/Sumbe) Marcia Aparecida Gobbi (USP)	121
O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MANUAL E PRÁTICA E O DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO AXIOLÓGICA NOS ALUNOS DA 6.ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA BG N.º 6060 - REI MANDUME/BALOMBO Amândio Segunda (ISCED/Sumbe)	122
UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁCTICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA QUILENDIA Rufino Matias de Carvalho (ISCED/Sumbe)	123
BRINCAR PARA PRESERVAR: O PAPEL DOS JOGOS TRADICIONAIS NA CULTURA ANGOLANA Matondo Luís A. Kusonga (ESPECN/Cuanza Norte)	124
CANÇÕES RITUAIS DO POVO UMBUNDU NAS PRÁTICAS DE ENSINO VOLTADAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA NO CENTRO INFANTIL RECANTO MIMOSO, NA CIDADE DO HUAMBO-ANGOLA Ernesto Catumbela Coyombe (ISCED/Sumbe) Robson Carlos Haderchpek (UFRN)	125
EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: PRESSUPOSTOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO PRIMÁRIO Anastácio Sangola Tchinnanga (ISPPM)	126
VISUAL VIVÊNCIA EM CENA: CORPO-TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO CÊNICA AFROCENTRADA Prof. Dr. Alex Sandrelanio dos Santos Pereira (GEPELES-UESPI/GEPSS) Prof. Me. Rosenilde Oliveira Pereira (PPGAC/UFBA/GEPSS) João Pedro Oliveira Pereira (UNEB)	127
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS	129

1. APRESENTAÇÃO

“Na mesma barca nos encontramos.”

(Agostinho Neto)

O VIII Seminário de Formação de Professores Angola–Brasil, previsto para 4 a 6 de novembro de 2026, no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED/Sumbe), na província do Cuanza Sul, constitui mais um marco na trajetória de cooperação académica e científica entre instituições angolanas e brasileiras. Chegar à oitava edição significa reconhecer a continuidade de um trabalho colectivo construído ao longo de mais de uma década, sustentado pelo compromisso com a formação de professores, a investigação e a melhoria da educação em Angola.

As primeiras articulações desta cooperação remontam a 2013, no diálogo entre o ISCED/Sumbe, então integrado na Universidade Katyavala Bwila, e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A interlocução inicial envolveu, especialmente, o professor Dr. Valdir Heitor Barzotto (FEUSP) e o professor Dr. Lourenço Lino de Sousa (ISPCS) e abriu caminho a missões académicas e iniciativas de formação. Em 2016, com a realização do primeiro Seminário, esse intercâmbio ganhou continuidade e visibilidade, contando também com a contribuição da professora Dra. Arlinda Conceição dos Santos (ISCED/Sumbe) e, nos anos seguintes, da professora Dra. Marinalva Vieira Barbosa (UFTM). Desde 2023, a coordenação dos trabalhos de cooperação tem sido conduzida pela professora Dra. Sulemi Fabiano Campos e pelo professor Dr. Thomas Massao Fairchild (UFPA). Esta história é feita de iniciativas partilhadas e de um compromisso que atravessa diferentes gerações de professores e investigadores.

A realização desta edição reafirma o papel do ISCED/Sumbe na formação de professores e investigadores e na articulação entre o ensino superior e os demais subsistemas de ensino. Sob a presidência do professor Dr. Augusto José Fazenda, a instituição tem fortalecido a investigação e as parcerias académicas. Entre os avanços desse percurso destaca-se a criação, em 2023, do Grupo de Pesquisa em Línguas Angolanas no Contexto Escolar (LANCE), aprovado pelo Conselho Científico do ISCED/Sumbe em 2026, que congrega estudos sobre línguas, leitura, escrita e ensino.

A cooperação também se materializa na formação pós-graduada. A construção conjunta do Doutorado em Ciências da Educação, iniciada em 2019 e consolidada com o início das

actividades do curso em 2023, ampliou as possibilidades de investigação e orientação académica. Entre os resultados deste trabalho constam dez orientações de mestrado concluídas por docentes das instituições parceiras e a participação de professores da rede na orientação ou coorientação de dezanove dos trinta estudantes admitidos no doutoramento. São resultados que conferem dimensão humana e institucional à continuidade do Seminário: por detrás de cada trabalho, há percursos de formação, diálogo e produção de conhecimento.

O tema desta oitava edição «Socialização de resultados de investigação na formação de professores para o fortalecimento do processo educativo nos subsistemas de ensino» traduz a convicção de que investigar e ensinar são actividades que se enriquecem mutuamente. O Seminário propõe-se a partilhar experiências docentes e resultados de estudos realizados na licenciatura e na pós-graduação; discutir os avanços e os desafios da investigação nos institutos superiores de ciências da educação e nas escolas pedagógicas; promover o diálogo e a cooperação entre o ensino superior e o ensino geral; e contribuir para a formação contínua de professores nas áreas abrangidas pelo ISCED/Sumbe.

Os debates organizam-se em quatro eixos temáticos: i) Ensino de Língua Portuguesa e das Línguas de Angola e suas respectivas literaturas; ii) Ensino da Matemática; iii) Educação sobre o meio físico e social na perspectiva das Ciências Integradas; e iv) Ensino das Expressões Artísticas e Motoras. Essa organização permite acolher diferentes perspectivas de investigação, práticas pedagógicas e experiências de formação, dando visibilidade tanto às especificidades de cada área como aos desafios comuns da educação angolana.

Em 2026, o evento regista 280 inscritos e prevê 117 apresentações de comunicações distribuídas pelos quatro eixos. Os números expressam a dimensão da participação alcançada nesta edição, que reúne estudantes, professores, investigadores e profissionais de instituições públicas e privadas de diferentes localidades e províncias de Angola, em diálogo com participantes de instituições brasileiras. Mais do que uma contagem de inscrições e trabalhos, essa presença plural revela o interesse pela partilha de conhecimento e pela construção de respostas educativas enraizadas em contextos concretos.

A programação contempla uma conferência de abertura, três mesas-redondas e doze propostas distintas de oficinas, disponibilizadas em diferentes momentos dos três dias, além das sessões de comunicações individuais. A conferência de abertura situa as discussões sobre o ensino superior e a formação; a primeira mesa-redonda, «Currículo, culturas e contextos locais: entre a norma e o acontecimento», problematiza as relações entre orientações curriculares e realidades educativas; a segunda, «Trabalho docente e cotidiano escolar: relatos e investigações

sobre o agir em sala de aula», coloca em debate as práticas e os desafios vividos pelos professores; e a terceira, «Investigação educativa e formação de professores», aprofunda as relações entre produção de conhecimento e formação profissional.

As oficinas, por sua vez, criam oportunidades de trabalho conjunto em torno de questões pedagógicas concretas. Abrangem, entre outros temas, o ensino de línguas em contextos multilingues e de educação de estudantes surdos, a leitura e a avaliação de textos escolares, a contação de histórias, a Matemática e o pensamento computacional, o estudo da localidade, a aprendizagem baseada em projectos na educação pré-escolar, as expressões artísticas e dramáticas e os cuidados éticos e metodológicos na investigação com crianças. Ao lado das comunicações, essas actividades favorecem o encontro entre conhecimentos produzidos na investigação e necessidades identificadas nas escolas e nos espaços de formação.

O crescimento da rede de cooperação também merece destaque. Em 2026, participam da organização, com o ISCED/Sumbe, o ISCED/Cabinda e o ISCED/Benguela, bem como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a Universidade Federal do Pará, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade do Estado da Bahia, a Universidade Federal de Alagoas, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e a Universidade de São Paulo. A ampliação das instituições envolvidas reforça o carácter colaborativo do Seminário e favorece a circulação de experiências, sem apagar o protagonismo das instituições e dos profissionais angolanos na definição das questões que atravessam a sua realidade educativa.

Os resultados esperados desta iniciativa ultrapassam os dias do encontro. Ao promover a socialização de investigações e a formação continuada, o Seminário pode contribuir para o aperfeiçoamento de práticas de ensino, o desenvolvimento de novas perguntas de investigação, a aproximação entre instituições e o fortalecimento das capacidades locais de formação. O retorno para a sociedade constrói-se, sobretudo, quando o conhecimento debatido se traduz em reflexão crítica, em práticas educativas mais adequadas aos contextos e em oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos.

Este Caderno de Resumos e Programação integra esse esforço de registo e de circulação do conhecimento. Ao reunir as propostas de comunicação, permite aos participantes conhecer os estudos apresentados, orientar a sua participação nas sessões e manter acessível uma memória das questões investigadas nesta edição. É também um testemunho do trabalho de autores, orientadores, avaliadores e equipas que tornam possível a realização do Seminário.

Expressamos o nosso profundo agradecimento à direcção do ISCED/Sumbe e a todos os seus funcionários, das equipas administrativas e dos serviços de apoio aos profissionais responsáveis pela organização, logística, acolhimento e acompanhamento das actividades. A dedicação, muitas vezes discreta, de cada um foi indispensável à preparação desta oitava edição. Registamos, de modo especial, o apoio técnico incondicional de Jenyffe Tayane Fernandes Matias, licencianda em Engenharia Civil na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolseira do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da UFRN, cuja disponibilidade e empenho contribuíram para os trabalhos de organização do Seminário.

Que a oitava edição seja, simultaneamente, a celebração de um percurso iniciado em 2013, fortalecido com a realização do primeiro Seminário em 2016, e a afirmação de um compromisso com o futuro. Que os conhecimentos partilhados se traduzam em novas oportunidades de investigação, em práticas educativas mais consistentes e em benefícios para as comunidades que servimos. Chegar ao VIII Seminário é motivo de alegria e de gratidão; dar continuidade a esta construção colectiva é a responsabilidade que levamos connosco.

Agradecemos, igualmente, a todas as instituições parceiras, aos docentes, investigadores, estudantes, coordenadores, colaboradores e demais participantes que, dos dois lados do Atlântico, dedicaram tempo, saberes e trabalho a esta realização. A história que aproxima Angola e o Brasil é complexa e não se reduz a uma única narrativa; é também no reconhecimento dessa história e das responsabilidades que ela nos coloca que procuramos construir, em conjunto, caminhos para o fortalecimento e a estruturação da formação de professores e investigadores. Esta parceria não se explica apenas pela assinatura de um acordo de cooperação. Faz-se, sobretudo, de presença, confiança, escuta, reciprocidade e compromissos renovados ao longo dos anos.

Novembro de 2026

Augusto José Fazenda

Sulemi Fabiano Campos

Thomas Massao Fairchild

2. PROGRAMAÇÃO GERAL

04 de novembro de 2026	
7h30 – 8h30	Credenciamento dos participantes
8h30 – 09h30	Abertura oficial Prof. Dr. Albano Vicente Lopes Ferreira (Ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola) Prof. Dr. Eugénio César Labourinho (Governador Provincial do Cuanza Sul de Angola) Prof. Dr. Augusto José Fazenda (Presidente do ISCED-Sumbe) Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN/GETED/LAnCE/Coordenação Evento)
09h30-10h30	Apresentações culturais
10h30-12h00	Conferência de abertura Prof. Dr. Eugénio Adolfo Alves da Silva (Secretário de Estado do Ensino Superior de Angola)
14h00-16h30	MESA-REDONDA 1 “Currículo, culturas e contextos locais: entre a norma e o acontecimento” Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild (UFPA/DISSE/LAnCE) (Eixo 1: Ensino de Língua Portuguesa e das Línguas de Angola e suas respectivas literaturas) Profa. Dra. Vânia Cristina da Silva Rodrigues (GEPEDUC/UFTM) (Eixo 2: Ensino da Matemática) Prof. Dr. Fernando Vianeke Agostinho (ISCED/BENGUELA) (Eixo 3: Educação sobre o meio físico e social na perspectiva das Ciências Integradas) Prof. Dr. António de Jesus Luemba Barros (ISCED/CABINDA) (Eixo 4: Ensino das Expressões Artísticas e Motoras)
16h30-18h00	OFICINAS • EIXO 1: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DAS LÍNGUAS DE ANGOLA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS 1) “Avaliação de textos escolares em contexto de influências interlinguísticas” - Prof. Dr. Thomas M. Fairchild (UFPA); Prof. MSc. Francisco José Tchilonga (ISCED/SUMBE), M.Sc Abel Alcino (ISCED/SUMBE) e M.Sc Miguel Armindo João (Doutorando do ISCED/SUMBE) 2) “Ensino de Português como segunda língua (L2) para Estudantes Surdos: práticas trilingues (Língua Portuguesa Escrita, Língua Angolana de Sinais e Língua Brasileira de Sinais) na Educação Básica” - Profa. Dra. Nanci Araújo Bento (UFBA) Prof. M.Sc Jurema Esmeralda da Silva Maneco Domingos (ISCED/SUMBE), Profa. M.Sc Helena Cecília Simba Ramos Tati (ISCED/SUMBE) 3) “Contação de histórias: preparação, repertório, postura, voz e recursos” - Profa. Dra. Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB), M.Sc. Leovigildo Domingos António (ISCED/SUMBE), M.Sc Laurinda Chitula Kalyendela (ISCED/SUMBE) 4) “Ensino de Português em perspectiva multilíngue” - Profa. Dra. Adriana Santos Batista (UFBA), M.Sc Walter Guismão Quipuco (Doutorando do ISCED/SUMBE), M.Sc Valentino Elias Pakisi (ISCED/SUMBE), M.Sc Sabino Sangombe Marcolino (ISCED/SUMBE), e M.Sc Arão Tomás Simão Chiquele (ISCED/SUMBE) 5) “Efeitos de leitura em textos didáticos: entre o dizer e o não dizer” Profa Dra Fátima Aparecida de Souza (UFBA) Prof. MSc. José Carvalho Pedro Chipia (ISCED-SUMBE e Magistério Teófilo Duarte / Cuima e Prof. MSc. Dâmaso Sangulungo Agostinho (Escola Superior Técnica de Saúde do Huambo - ESTSH e Colégio n.º 25 Cdte Pedalé/ Caála) • EIXO 2: ENSINO DA MATEMÁTICA 1) “Elaboração de aulas de Matemática com Pensamento Computacional e Inteligência Artificial para o contexto angolano” - Profa. Ms. Taniele de Sousa Pereira (UESB), M.Sc Abrão Tiago Muongo (Doutorando do ISCED/SUMBE), M.Sc Milagros Díaz Sotolongo (Doutoranda do ISCED), M.Sc João Adelino José (Doutorando do ISCED), M.Sc Manuela Nazaré Capiñgala (Doutoranda do ISCED)

	<p>2) “Processos educativos em Matemática nos subsistemas de ensino em Angola: oficina prática para professores e alunos” - Profa. Dra. Vânia Cristina da Silva Rodrigues (GEPEDUC/UFTM), M.Sc Odeth Chambula Cahete (Doutoranda do ISCED), Alberto Maneco Camilo (Mestrando do ISCED/SUMBE), Armando Bellany Horácio António (Mestrando do ISCED/SUMBE) e M.Sc Abrão Tiago Muongo (Doutorando ISCED/SUMBE)</p> <p>• EIXO 3: EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS</p> <p>.1) “Aula de Campo no estudo da localidade” - Prof. Dr. Augusto José Fazenda (ISCED/SUMBE), Prof. Dr. Fernando Vianeke Agostinho (ISCED/BENGUELA), Prof. Dr. Rosemberg Ferracini - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Prof. Dr. Altino Pedro Sinde (ISCED/SUMBE), M.Sc Xavier Serafim Calorito (Doutorando ISCED/SUMBE), M.Sc Metade João Neto (ISCED/SUMBE) e M.Sc Neruda Cipriano (ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Aprendizagem baseada em projectos na educação pré-escolar” Prof. Dr. Lourenço Lino de Sousa (ISPCS), Prof. Dr. Miguel Casimiro António e M.Sc Maria José Teixeira</p> <p>• EIXO 4: ENSINO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E MOTORAS</p> <p>1) “Práticas das expressões na Educação de Infância” - Prof. Dr. António Luemba Barros (ISCED/CABINDA), Profa. Dra. Arlinda Conceição dos Santos (ISCED/SUMBE), M.Sc Carolina Marinela Valembica Malaquias (Doutoranda do ISCED) e M.Sc Anastácio Sangola Tchinnanga (ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Expressões Dramáticas: Danças e Canções do povo Umbundu em diálogo com as Danças e Canções Brasileiras”- Prof. Dr. Robson Carlos Haderchpek (UFRN), Profa. Dra. Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho (ISCED/BENGUELA), M.Sc Valentino Lawawa Raimundo (ISCED/SUMBE). M.Sc Maria Alice António João Manuel da Cruz (Doutoranda do ISCED) e M.Sc Ernesto Catumbela Coyombe (Doutorando do ISCED) e M.Sc Almelita Linda Sandimba Sapingala (Doutoranda do ISCED)</p> <p>3) “Aspectos éticos e metodológicos das pesquisas com crianças” Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL) e Prof. M.Sc Eduardo Gaspar da Conceição (ISCED/SUMBE)</p>
05 de novembro 2026	
8h00-10h00	Comunicações individuais
10h00-10h15	Intervalo
10h15-12h30	Comunicações individuais
14h00-16h15	<p>MESA-REDONDA 2</p> <p>“Trabalho docente e cotidiano escolar: relatos e investigações sobre o agir em sala de aula”</p> <p>Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN/LAnCE)</p> <p>(Eixo 1: Ensino de Língua Portuguesa e das Línguas de Angola e suas respectivas literaturas)</p> <p>Profa. Ms. Taniele de Sousa Pereira (UESB)</p> <p>(Eixo 2: Ensino da Matemática)</p> <p>Prof. Dr. Januário Cacilda André (ISCED/SUMBE)</p> <p>(Eixo 3: Educação sobre o meio físico e social na perspectiva das Ciências Integradas)</p> <p>Prof. Dr. Robson Carlos Haderchpek (UFRN)</p> <p>(Eixo 4: Ensino das Expressões Artísticas e Motoras)</p>
16h30-18h00	<p>OFICINAS</p> <p>• EIXO 1: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DAS LÍNGUAS DE ANGOLA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS</p> <p>1) “Avaliação de textos escolares em contexto de influências interlinguísticas” - Prof. Dr. Thomas M. Fairchild (UFPA); Prof. MSc. Francisco José Tchilonga (ISCED/SUMBE), M.Sc Abel Alcino (ISCED/SUMBE) e M.Sc Miguel Armindo João (Doutorando do ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Ensino de Português como segunda língua (L2) para Estudantes Surdos: práticas trilingues (Língua Portuguesa Escrita, Língua Angolana de Sinais e Língua Brasileira de Sinais) na Educação Básica” - Profa. Dra. Nanci Araújo Bento (UFBA) Prof. M.Sc Jurema Esmeralda da Silva Maneco Domingos (ISCED/SUMBE), Profa. M.Sc Helena Cecília Simba Ramos Tati (ISCED/SUMBE)</p>

	<p>3) “Contação de histórias: preparação, repertório, postura, voz e recursos” - Profa. Dra. Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB), M.Sc. Leovigildo Domingos António (ISCED/SUMBE), M.Sc Laurinda Chitula Kalyendela (ISCED/SUMBE)</p> <p>4) “Ensino de Português em perspectiva multilíngue” - Profa. Dra. Adriana Santos Batista (UFBA), M.Sc Walter Guismão Quipuco (Doutorando do ISCED/SUMBE), M.Sc Valentino Elias Pakisi (ISCED/SUMBE), M.Sc Sabino Sangombe Marcolino (ISCED/SUMBE), e M.Sc Arão Tomás Simão Chiquele (ISCED/SUMBE)</p> <p>5) “Efeitos de leitura em textos didáticos: entre o dizer e o não dizer” Profa. Dra .Fátima Aparecida de Souza (UFBA), Prof. MSc. José Carvalho Pedro Chipia (ISCED-SUMBE e Magistério Teófilo Duarte / Cuima e Prof. MSc. Dâmaso Sangulungo Agostinho (Escola Superior Técnica de Saúde do Huambo - ESTSH e Colégio n.º 25 Cdte Pedalé/ Caála)</p> <p>● EIXO 2: ENSINO DA MATEMÁTICA</p> <p>1) “Elaboração de aulas de Matemática com Pensamento Computacional e Inteligência Artificial para o contexto angolano” - Profa. Ms. Taniele de Sousa Pereira (UESB), M.Sc Abrão Tiago Muongo (Doutorando do ISCED/SUMBE), M.Sc Milagros Díaz Sotolongo (Doutoranda do ISCED), M.Sc João Adelino José (Doutorando do ISCED) e M.Sc Manuela Nazaré Capiñgala (Doutoranda do ISCED)</p> <p>2) “Processos educativos em Matemática nos subsistemas de ensino em Angola: oficina prática para professores e alunos” - Profa. Dra. Vânia Cristina da Silva Rodrigues (GEPEDUC/UFTM), M.Sc Odeth Chambula Cahete (Doutoranda do ISCED), Alberto Maneco Camilo (Mestrando do ISCED/SUMBE), Armando Bellany Horácio António (Mestrando do ISCED/SUMBE) e M.Sc Abrão Tiago Muongo (Doutorando ISCED/SUMBE)</p> <p>● EIXO 3: EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS</p> <p>.1) “Aula de Campo no estudo da localidade” - Prof. Dr. Augusto José Fazenda (ISCED/SUMBE), Prof. Dr. Fernando Vianeke Agostinho (ISCED/BENGUELA), Prof. Dr. Rosenberg Ferracini - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Prof. Dr. Altino Pedro Sinde (ISCED/SUMBE), M.Sc Xavier Serafim Calorito (Doutorando ISCED/SUMBE), M.Sc Metade João Neto (ISCED/SUMBE) e M.Sc Neruda Cipriano (ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Aprendizagem baseada em projectos na educação pré-escolar” Prof. Dr. Lourenço Lino de Sousa (ISPCS), Prof. Dr. Miguel Casimiro António e M.Sc Maria José Teixeira</p> <p>● EIXO 4: ENSINO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E MOTORAS</p> <p>1) “Práticas das expressões na Educação de Infância” - Prof. Dr. António Luemba Barros (ISCED/CABINDA), Profa. Dra. Arlinda Conceição dos Santos (ISCED/SUMBE), M.Sc Carolina Marinela Valembica Malaquias (Doutoranda do ISCED) e M.Sc Anastácio Sangola Tchinanga (ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Expressões Dramáticas: Danças e Canções do povo Umbundu em diálogo com as Danças e Canções Brasileiras”- Prof. Dr. Robson Carlos Haderchpek (UFRN), Profa. Dra. Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho (ISCED/BENGUELA), M.Sc Valentino Lawawa Raimundo (ISCED/SUMBE). M.Sc Maria Alice António João Manuel da Cruz (Doutoranda do ISCED), M.Sc Ernesto Catumbela Coyombe (Doutorando do ISCED) e M.Sc Almelita Linda Sandimba Sapingala (Doutoranda do ISCED)</p> <p>3) “Aspectos éticos e metodológicos das pesquisas com crianças” Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL), Prof. M.Sc Eduardo Gaspar da Conceição (ISCED/SUMBE)</p>
06 de novembro de 2026	
8h00-10h00	Comunicações individuais
10h00-10h15	Intervalo
10h5- 12h30	<p>MESA-REDONDA 3</p> <p>“Investigação educativa e formação de professores”</p> <p>Profa. Dra. Adriana Santos Batista (UFBA)</p> <p>(Eixo 1: Ensino de Língua Portuguesa e das Línguas de Angola e suas respectivas literaturas)</p> <p>Profa. Dra. Augusta Domingas (ISCED/Benguela)</p> <p>(Eixo 2: Ensino da Matemática)</p>

	<p>Prof. Dr. Lourenço Lino de Sousa (ISPCS) (Eixo 3: Educação sobre o meio físico e social na perspectiva das Ciências Integradas)</p> <p>Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL) (Eixo 4: Ensino das Expressões Artísticas e Motoras)</p>
14h00-16h00	<p>OFICINAS</p> <p>• EIXO 1: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DAS LÍNGUAS DE ANGOLA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS</p> <p>1) “Avaliação de textos escolares em contexto de influências interlinguísticas” - Prof. Dr. Thomas M. Fairchild (UFPA); Prof. MSc. Francisco José Tchilonga (ISCED/SUMBE), M.Sc Abel Alcino (ISCED/SUMBE) e M.Sc Miguel Armindo João (Doutorando do ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Ensino de Português como segunda língua (L2) para Estudantes Surdos: práticas trilingues (Língua Portuguesa Escrita, Língua Angolana de Sinais e Língua Brasileira de Sinais) na Educação Básica” - Profa. Dra. Nanci Araújo Bento (UFBA) Prof. M.Sc Jurema Esmeralda da Silva Maneco Domingos (ISCED/SUMBE) e Profa. M.Sc Helena Cecília Simba Ramos Tati (ISCED/SUMBE)</p> <p>3) “Contação de histórias: preparação, repertório, postura, voz e recursos” - Profa. Dra. Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB), M.Sc. Leovigildo Domingos António (ISCED/SUMBE) e M.Sc Laurinda Chitula Kalyendela (ISCED/SUMBE)</p> <p>4) “Ensino de Português em perspectiva multilíngue” - Profa. Dra. Adriana Santos Batista (UFBA), M.Sc Walter Guismão Quipuco (Doutorando do ISCED/SUMBE), M.Sc Valentino Elias Pakisi (ISCED/SUMBE), M.Sc Sabino Sangombe Marcolino (ISCED/SUMBE), e M.Sc Arão Tomás Simão Chiquele (ISCED/SUMBE)</p> <p>5) “Efeitos de leitura em textos didáticos: entre o dizer e o não dizer” -Profa Dra Fátima Aparecida de Souza (UFBA).Prof. MSc. José Carvalho Pedro Chipia (ISCED-SUMBE e Magistério Teófilo Duarte / Cuima e Prof. MSc. Dâmaso Sangulungo Agostinho (Escola Superior Técnica de Saúde do Huambo - ESTSH e Colégio n.º 25 Cdte Pedalé/ Caála)</p> <p>• EIXO 2: ENSINO DA MATEMÁTICA</p> <p>1) “Elaboração de aulas de Matemática com Pensamento Computacional e Inteligência Artificial para o contexto angolano” - Profa. Ms. Taniele de Sousa Pereira (UESB), M.Sc Abrão Tiago Muongo (Doutorando do ISCED/SUMBE), M.Sc Milagros Díaz Sotolongo (Doutoranda do ISCED), M.Sc João Adelino José (Doutorando do ISCED), M.Sc Manuela Nazaré Capiñgala (Doutoranda do ISCED)</p> <p>2) “Processos educativos em Matemática nos subsistemas de ensino em Angola: oficina prática para professores e alunos” - Profa. Dra. Vânia Cristina da Silva Rodrigues (GEPEDUC/UFTM), M.Sc Odeth Chambula Cahete (Doutoranda do ISCED), Alberto Maneco Camilo (Mestrando do ISCED/SUMBE), Armando Bellany Horácio António (Mestrando do ISCED/SUMBE) e M.Sc Abrão Tiago Muongo (Doutorando ISCED/SUMBE)</p> <p>• EIXO 3: EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS</p> <p>.1) “Aula de Campo no estudo da localidade” - Prof. Dr. Augusto José Fazenda (ISCED/SUMBE), Prof. Dr. Fernando Vianeke Agostinho (ISCED/BENGUELA), Prof. Dr. Rosenberg Ferracini - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Prof. Dr. Altino Pedro Sinde (ISCED/SUMBE), M.Sc Xavier Serafim Calorito (Doutorando ISCED/SUMBE), M.Sc Metade João Neto (ISCED/SUMBE) e M.Sc Neruda Cipriano (ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Aprendizagem baseada em projectos na educação pré-escolar” Prof. Dr. Lourenço Lino de Sousa (ISPCS), Prof. Dr. Miguel Casimiro António e M.Sc Maria José Teixeira</p> <p>• EIXO 4: ENSINO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E MOTORAS</p> <p>1) “Práticas das expressões na Educação de Infância” - Prof. Dr. António Luemba Barros (ISCED/CABINDA), Profa. Dra. Arlinda Conceição dos Santos (ISCED/SUMBE), M.Sc Carolina Marinela Valembica Malaquias (Doutoranda do ISCED) e M.Sc Anastácio Sangola Tchianza (ISCED/SUMBE)</p> <p>2) “Expressões Dramáticas: Danças e Canções do povo Umbundu em diálogo com as Danças e Canções Brasileiras”- Prof. Dr. Robson Carlos Haderchpek (UFRN), Profa. Dra. Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho (ISCED/BENGUELA), M.Sc Valentino Lawawa Raimundo (ISCED/SUMBE). M.Sc Maria Alice António João Manuel da Cruz</p>

	(Doutoranda do ISCED) e M.Sc Ernesto Catumbela Coyombe (Doutorando do ISCED) e M.Sc Almelita Linda Sandimba Sapingala (Doutoranda do ISCED) 3) " Aspectos éticos e metodológicos das pesquisas com crianças " Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL), Prof. M.Sc Eduardo Gaspar da Conceição (ISCED/SUMBE)
16h00-17h00	Comunicado Final Profª. Dra. Marcelina Cruz da Fonseca (ISCED/SUMBE) Prof. Dr. Wakala Isaac Manuel Muzombo (ISCED/SUMBE)
17h00-18h00	Encerramento Prof. Dr. Eugénio Adolfo Alves da Silva (Secretário de Estado do Ensino Superior de Angola)

RESUMOS

3. EIXO 1: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DAS LÍNGUAS DE ANGOLA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

ABORDAGENS FONÉTICO-FONOLÓGICAS NA ESCRITA DOS ALUNOS EM CONTEXTO PLURILINGUE: IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS

Valentino Elias Paquissi (ISCED-HUAMBO/LAnCE)

A presença de traços da fala na escrita é um fenómeno comum na aprendizagem da escrita de qualquer língua, mas ganha contornos específicos e complexos em contextos de coabitação linguística, nos quais duas ou mais línguas coexistem no mesmo espaço territorial, o que, de certa forma, se reflete no ensino da Língua Portuguesa. Tal fenómeno pode resultar de inúmeros fatores, entre os quais o facto de o aluno utilizar, no seu quotidiano, uma variedade que se distancia da norma-padrão ensinada na escola. Perante esta situação, Figueiredo (2005) afirma que o papel da escola é levar os alunos a ultrapassarem as formas de produção oral do quotidiano para as confrontar com outras formas mais institucionais. Por outro lado, importa fazer com que tudo isto sirva de alavanca para trabalhar a escrita no contexto escolar. A presente pesquisa, ao refletir sobre as abordagens fonético-fonológicas na escrita dos alunos em contexto plurilingue e as suas implicações didáticas, apresenta como suporte basilar os textos produzidos pelos alunos do I Ciclo do Ensino Secundário, Colégio n.º 246 da Calenga, município da Caála, província do Huambo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com enfoque qualitativo. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva. No que diz respeito aos instrumentos de recolha de dados, recorre-se à pesquisa bibliográfica e documental, pois, além de se apoiar em autores fundamentais no âmbito da Sociolinguística, da Linguística Aplicada e da Didática da Língua Portuguesa, analisa igualmente a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino em vigor em Angola (Lei n.º 32/20, de 12 de agosto). Os resultados da pesquisa evidenciam traços da fala na escrita dos alunos. Dito de outro modo, os alunos escrevem as palavras exatamente como as pronunciam, o que evidencia a necessidade de uma intervenção didático-pedagógica numa perspetiva de incorporação, cujos pressupostos teóricos encontram respaldo tanto na Sociolinguística como na Linguística Aplicada e na Didática da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Fala; Escrita; Plurilinguismo; Implicações didáticas.

ENSINO DO PORTUGUÊS EM CONTEXTO MULTILINGUE: SUBSÍDIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA LINGUÍSTICA NACIONAL

Sabino Sangombe Marcolino (IP-UJES/Huambo/LAnCE)

A presente comunicação pretende levantar questionamentos e apontar caminhos sobre a problemática do ensino monolíngue num contexto social multilíngue e glotofágico, em que o português, única língua oficial do Estado, de escolarização e de trabalho, tende a suplantear as línguas angolanas com as quais coabita e que constituem as línguas maternas de muitos angolanos, sobretudo nas zonas rurais. Parte-se da revisão bibliográfica de alguns trabalhos publicados que abordam esta temática, dos resultados do último Recenseamento Geral da População (2024) e da análise dos documentos oficiais que regulam o processo de ensino e aprendizagem, designadamente a Constituição da República e a Lei de Bases do Subsistema de Educação e Ensino. Os resultados evidenciaram que as línguas nacionais continuam a ocupar lugares periféricos nos documentos oficiais, como consequência de um processo assimilacionista herdado do sistema educativo colonial, ao privilegiar-se o ensino exclusivo do português. Por outro lado, persistem dificuldades na definição e quantificação das línguas nacionais, pois, nalguns casos, os critérios utilizados para a definição das línguas são de ordem política e não sociolinguística. A nosso ver, tais situações glotofágicas poderiam ser minimizadas se as línguas angolanas fossem elevadas à categoria de línguas oficiais e se o ensino fosse incorporativo, em vez de se realizar exclusivamente em português, pois o reconhecimento da situação sociolinguística do país revela-se um valioso ponto de partida para práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas e para um ensino mais dialógico e crítico do português.

Palavras-chave: Multilinguismo; Política linguística; Ensino do Português; Línguas angolanas.

OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA EM CRIANÇAS DA INICIAÇÃO DO SUMBE

Walter Gusmão Quipuco (ISCED/Sumbe/LAnCE)
Marinalva Vieira Barbosa (UFTM)

A linguagem é um instrumento fundamental de interação, socialização, comunicação e acesso aos diversos bens culturalmente construídos pela humanidade. Em Angola, país caracterizado por um rico património linguístico e cultural, a língua portuguesa coabita com as línguas nacionais. A presente comunicação apresenta uma investigação integrada numa tese em desenvolvimento, que se propõe analisar, discutir e identificar os processos de aquisição da linguagem escrita na educação pré-escolar, comparando crianças que têm uma língua nacional como língua materna com aquelas cuja língua materna é o português. O estudo foi realizado em

escolas primárias situadas em zonas suburbanas e/ou rurais do município do Sumbe, com o propósito de compreender as facilidades e dificuldades na aquisição da linguagem escrita nas atividades de Comunicação Linguística e Literatura Infantil. A análise centra-se na interação, na disponibilidade, na participação e na motivação das crianças nas atividades de escrita, bem como nas metodologias utilizadas pelas professoras. À luz da perspectiva histórico-cultural ou sociointeracionista, considera-se que a compreensão destes processos pode fornecer aos professores da educação infantil ferramentas para uma atuação consciente e responsável no desenvolvimento da criança. O estudo empírico decorreu durante o ano letivo de 2025/2026, em quatro escolas primárias da região do Sumbe, incluindo uma no município da Gangula, que lecionam a classe de iniciação. Para a recolha de dados, utilizaram-se grelhas de observação, gravações de aulas, entrevistas semiestruturadas e registos escritos de crianças pertencentes aos dois grupos. Os resultados das análises não evidenciaram uma relação entre as facilidades e dificuldades de escrita e o facto de as crianças terem uma língua nacional como língua materna. Observou-se, contudo, o predomínio do português nas salas de aula, não tendo sido identificadas crianças que falassem apenas uma língua nacional. A análise aponta ainda para práticas e recursos didáticos de carácter tradicional, considerados insuficientes para despertar a curiosidade, a criatividade e o interesse das crianças pela aquisição da linguagem escrita. As entrevistas evidenciaram a necessidade de desenvolver atividades que valorizem as línguas nacionais, sem estereótipos linguísticos. Os registos escritos, por sua vez, reforçaram a importância de promover atividades de escrita em que as crianças participem livre e espontaneamente, reduzindo gradualmente o carácter obrigatório dessas práticas.

Palavras-chave: Linguagem; Escrita; Língua materna; Línguas nacionais.

O ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA EM ANGOLA: REFLEXÕES METODOLÓGICAS EM REALIDADES PLURILINGUÍSTICAS

Jeremias Pimentel Dumbala (Magistério Abel Pedro/Angola/LAnCE)

O presente estudo tem como objecto o ensino da gramática normativa em Angola, centrando-se na relação entre a norma-padrão ensinada na escola e a realidade sociolinguística dos alunos. A preocupação da pesquisa deriva da distância entre as práticas de ensino ancoradas no português-padrão, baseado no português europeu, e as variedades linguísticas resultantes do contacto entre o português e as línguas angolanas de origem africana. Dessa interacção resultam formas linguísticas que podem divergir da norma-padrão ensinada na escola, sem que isso signifique ausência de conhecimento linguístico por parte dos falantes. O objectivo geral é

analisar os desafios do ensino da gramática normativa em Angola e propor reflexões metodológicas que tenham em consideração o plurilinguismo presente no país. Mais especificamente, pretende-se reflectir sobre as práticas metodológicas utilizadas no ensino da gramática e sugerir estratégias que conciliem a norma-padrão com a realidade linguística dos alunos. A questão central consiste em compreender como ensinar a gramática normativa num contexto plurilinguístico sem desconsiderar as variedades linguísticas dos alunos e, ao mesmo tempo, sem abandonar o acesso à norma-padrão, necessária em determinados contextos formais de comunicação. A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aproximar o ensino da língua portuguesa das situações sociolinguísticas em que os alunos efectivamente usam a língua. A sua relevância reside na possibilidade de contribuir para práticas pedagógicas que não confundam variação linguística com ausência de competência, mas que conduzam os alunos à compreensão das diferenças entre usos, normas e contextos comunicativos. Dessa forma, a escola poderá manter a função de promover o acesso à variedade de prestígio sem deixar de legitimar as experiências linguísticas dos alunos. Metodologicamente, o estudo segue o paradigma qualitativo, de carácter descritivo. Recorre à pesquisa bibliográfica e à análise de conteúdo de textos narrativos produzidos por alunos da 10.^a classe da Escola do Magistério Secundário n.º 1842 «Abel Pedro», no município de Caluquembe. A selecção do corpus considera o fenómeno linguístico mais recorrente nos textos, com destaque para a regência verbal. Conclui-se que o ensino da gramática deve articular actividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, partindo das produções dos alunos para promover a consciência linguística, o domínio da norma-padrão e a adequação aos diferentes contextos comunicativos.

Palavras-chave: Gramática normativa; Ensino; Plurilinguismo.

PARA A COMPREENSÃO E RECONSTRUÇÃO DO ENSINO INICIAL DA LEITURA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: ESTUDO DE UM MODELO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Pascoal Maurício Sebastião (Escola Superior Pedagógica do Bengo)
Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa centrada num modelo de formação contínua de professores em Angola. O contacto com o enquadramento teórico actual sobre o ensino inicial da leitura e da escrita, no âmbito da frequência de um curso de mestrado, chamou a minha atenção para a necessidade de renovar o conhecimento profissional dos professores que ensinam a ler e a escrever no Ensino Primário angolano. Para o efeito, desenhei uma acção

de formação sustentada em perspectivas teóricas actuais sobre o ensino inicial da leitura, que convocam o papel de diferentes competências facilitadoras, o ensino estruturado, sistemático e explícito dos grafemas e da relação que mantêm com os fonemas da língua portuguesa, em situações de leitura dialogada. O desenho da acção de formação ancorou-se também nos fundamentos e elementos de um modelo de formação contínua que assume a dimensão reflexiva (antes, durante e depois da prática), a articulação entre teoria e prática e a colaboração profissional, com base na experiência teoricamente informada como motor de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos professores. A formação decorreu ao longo de sete semanas, com sessões de quatro horas, e foi objecto de um estudo de caso exploratório, com vista a caracterizar as aprendizagens e o processo de aprendizagem. Os dados foram recolhidos através de entrevistas iniciais a onze professores, dos quais cinco da iniciação (pré-escolar) e seis da 1.^a classe, de observação participante e de entrevistas finais. A análise temática dos dados recolhidos permite constatar a reconstrução de conhecimentos por parte dos professores participantes na formação. Os professores partiram de concepções associadas a uma prática tradicional de ensino inicial da leitura, que entende a leitura como uma operação essencialmente visual e perceptiva. Contudo, nas entrevistas finais, revelaram alguma transformação em várias dimensões que foram alvo de discussão durante as sete semanas, o que sugere a relevância e a adequação dos conteúdos veiculados.

Palavras-chave: ensino da leitura; competências facilitadoras; formação contínua de professores.

DO UMBUNDU AO PORTUGUÊS: PRÁTICAS DE TRANSLINGUAGEM E ESTRATÉGIAS DE LEITURA MULTILÍNGUE NO ENSINO PRIMÁRIO

Gabriel Bonjim Sangongo (IGS/Namibe)
Domingos Zacarias Kanuco (FCP/Angola)

A realidade educacional angolana caracteriza-se por uma expressiva diversidade etnolinguística, que nem sempre encontra correspondência em modelos pedagógicos de orientação monolíngue, centrados exclusivamente na língua oficial de escolarização. No âmbito do Eixo 1, Ensino da Língua Portuguesa e das Línguas de Angola e das respectivas literaturas, este trabalho analisa o papel das estratégias de leitura multilíngue como instrumentos de mediação pedagógica na transição entre o umbundu, uma das línguas nacionais mais faladas em Angola, e o português, língua oficial e de escolarização, no ensino primário. A problemática do estudo decorre da necessidade de conciliar o crescente enquadramento jurídico favorável ao

multilinguismo educativo, expresso na Lei n.º 17/16, alterada e republicada pela Lei n.º 32/20, e na proposta de legislação sobre as línguas de Angola, com uma prática curricular que permanece predominantemente monolíngue nos programas do INIDE/MED. Assim, procura-se compreender de que modo as estratégias de leitura multilíngue, fundamentadas na literatura científica e nas orientações institucionais, podem mediar eficazmente a transição entre o umbundu e o português sem reproduzir um modelo de bilinguismo subtrativo. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O corpus de análise é constituído por legislação educacional angolana, programas curriculares do ensino primário e estudos contemporâneos sobre bilinguismo educacional, translinguagem e letramento crítico. Os resultados evidenciam a existência de um desfasamento estrutural entre as orientações macropolíticas do Estado e as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Esse desfasamento manifesta-se, entre outros aspetos, na escassez de materiais didáticos bilingues, na insuficiente formação de professores para contextos multilingues e na utilização de instrumentos de avaliação da leitura que tendem a penalizar manifestações naturais de transferência linguística. A análise documental de estudos desenvolvidos em contextos de elevada densidade linguística ovimbundu reforça a existência desse desfasamento. Conclui-se que estratégias como a valorização da literatura oral ovimbundu, a análise sintática contrastiva e a mobilização de processos cognitivos de predição e inferência lexical podem funcionar como importantes andaimes pedagógicos para uma transição linguística aditiva. Recomenda-se, por conseguinte, a regulamentação do artigo 16.º da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, a produção de materiais didáticos bilingues e a integração da didática da leitura multilíngue nos currículos de formação de professores, como medidas essenciais para a construção de uma educação linguística mais inclusiva em Angola.

Palavras-chave: Translinguagem; Leitura multilíngue; Ensino primário; Umbundu.

A EFICÁCIA DO PLANEAMENTO DE AULAS NO PROCESSO DE ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO ISCED-UÍGE

André Mabanza (ISCED-Uíge)

O planeamento de aulas constitui uma componente importante do processo de ensino-aprendizagem, pois permite aos professores organizar os objetivos de ensino, os conteúdos, os métodos de ensino, as atividades de aprendizagem, os materiais, o tempo e os procedimentos

de avaliação. Este estudo investigou a eficácia do planeamento de aulas no processo de ensino de Inglês como Língua Estrangeira (EFL). O estudo surgiu a partir de observações realizadas durante o período de prática pedagógica, que revelaram dificuldades relacionadas com a organização das aulas, a gestão da sala de aula, a participação dos estudantes e a seleção de estratégias de ensino adequadas. A investigação adotou abordagens qualitativa e quantitativa. Os dados foram recolhidos por meio de questionários aplicados a estudantes e professores, bem como através da observação estruturada das aulas. O estudo envolveu uma população de 63 estudantes e três professores do ISCED-Uíge, sendo a amostra constituída por 32 estudantes e três professores. Os resultados indicam que um planeamento eficaz das aulas contribui para uma definição mais clara dos objetivos de ensino, uma melhor organização dos conteúdos, uma gestão mais eficiente do tempo, uma seleção adequada dos materiais e das metodologias de ensino, bem como para uma maior participação e motivação dos estudantes. Os resultados também sugerem que um planeamento insuficiente pode afetar negativamente a gestão da sala de aula, o envolvimento dos estudantes e os resultados da aprendizagem. Portanto, o planeamento de aulas não deve ser considerado apenas como uma exigência administrativa, mas como uma ferramenta pedagógica essencial para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Planeamento; Ensino; Aprendizagem; EFL; Motivação.

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DE LEITURA DOS ALUNOS DA 2.^a CLASSE EM ANGOLA: ANÁLISE DO RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DAS APRENDIZAGENS DE 2024

Francisco Luís Mateus (Complexo Escolar São Marcelino Champagnat/Ndalatando)

A fluência de leitura é uma habilidade que consiste em ler com precisão, rapidez e expressividade, contribuindo, consequentemente, para a compreensão do texto lido. Atualmente, ainda existem poucos estudos sobre esta habilidade, e os alunos do Ensino Primário enfrentam várias dificuldades na leitura, pois muitos professores aplicam metodologias inadequadas e descontextualizadas no seu ensino. Desde o primeiro ciclo do Ensino Primário (1.^a e 2.^a classes), os professores trabalham conteúdos voltados para o ensino da leitura e da compreensão de textos. No entanto, verifica-se que professores e investigadores das áreas do ensino das línguas, sobretudo do ensino da Língua Portuguesa, raramente levantam questões sobre o desenvolvimento da fluência de leitura dos alunos do Ensino Primário em Angola. Em 2024, o Ministério da Educação, por intermédio do Instituto Nacional de Avaliação e de Desenvolvimento da Educação de Angola e do Projeto Empoderamento da Rapariga e

Aprendizagem para Todos (PAT II), aplicou a Avaliação Nacional das Aprendizagens, em todo o território nacional, na qual se procurou avaliar a fluência de leitura dos alunos da 2.^a classe. Deste modo, formulámos a seguinte pergunta de partida: quais são os resultados da avaliação da fluência de leitura dos alunos da 2.^a classe em Angola, a partir do relatório da Avaliação Nacional das Aprendizagens de 2024? Com base nesta pergunta, a pesquisa procura analisar os resultados dessa avaliação. Para concretizar o objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos: fundamentar teoricamente os estudos que abordam a fluência de leitura; identificar estudos realizados em Angola que tratem da fluência de leitura dos alunos da 2.^a classe; e analisar os resultados da avaliação da fluência de leitura desses alunos, a partir do referido relatório. A necessidade de estudar esta temática surgiu por se tratar de um tema ainda pouco explorado na esfera académica angolana. Entre os principais autores que sustentam o estudo, destacam-se Corso e Salles (2009), Basso (2019), Ndombele e Timbane (2020) e Meggiato (2021, 2022, 2025). A investigação é de natureza qualitativa, segue um paradigma compreensivo e assenta numa abordagem teórica materialista. Recorremos à técnica de análise documental. A pesquisa demonstrou que as condições socioeconómicas das famílias têm influenciado significativamente a progressão dos alunos do Ensino Primário. Identificou-se também a escassez de livros infantis nas escolas públicas do Ensino Primário em Angola e a ausência de estudos sobre a fluência de leitura no país. Segundo os instrumentos de avaliação aplicados, apenas nas províncias de Luanda e do Namibe foram identificados alunos com perfil de leitor fluente, correspondendo a apenas 1%.

Palavras-chave: Fluência leitora; Compreensão leitora; Alunos da 2.^a classe; Angola.

A ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS VERNACULAR DE ANGOLA

José Carvalho da Conceição Pedro Chipia (Magistério Católico Teófilo
Duarte/Cuima/LAnCE)

A presente comunicação apresenta um artigo resultante de uma investigação de mestrado sobre a alternância entre os pronomes *tu* e *você* no português vernacular de Angola. O objectivo é apresentar alguns caminhos para a compreensão do fenómeno da variação linguística, com vista à eliminação de estigmas linguísticos ainda muito disseminados em espaços académicos e não académicos angolanos. Inspirada nos estudos da Sociolinguística de Labov (2008) e apoiada nos contributos teóricos de Martelotta (2008), Lucchesi (2006), entre outros autores, a investigação aborda elementos essenciais para a compreensão do fenómeno da variação

linguística. Neste âmbito, enfatiza os conceitos de variável e de variante, entendendo-se a primeira como o elemento da gramática sujeito à variação e a segunda como as diferentes formas que representam essa variável. Em muitos casos, quando uma dessas variantes passa a predominar sobre a outra, desencadeia-se um processo de mudança linguística. Desde tenra idade, o falante dispõe de uma gramática natural, responsável pela aquisição dos processos linguísticos a que está sujeito. Nesse processo, são assimiladas as construções produzidas no seu meio social, o que lhe permite produzir enunciados nunca antes ouvidos. Os resultados da investigação indicam que, ao entender-se a língua como meio de interacção entre as pessoas, se compreende que toda a língua está sujeita à variação, uma vez que se adapta continuamente em função do contexto, da idade, do território e do sujeito que dela faz uso.

Palavras-chave: Variação linguística; Variável; Variante; Pronomes.

A TOPOFILIA EM *SAGRADA ESPERANÇA*: CONTRIBUIÇÕES DA GEOPOÉTICA DE AGOSTINHO NETO PARA O ENSINO DE LITERATURA E A AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA EM ANGOLA

Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB)

O estudo investiga a obra *Sagrada Esperança* (1963), de Agostinho Neto, sob a perspetiva da geopoética, relacionando a literatura angolana com o conceito de toponímia de Yi-Fu Tuan, que define os elos afetivos entre o ser humano e o lugar. Busca-se demonstrar como a representação do espaço geográfico, musseques, savanas e rios, atua como elemento central na resistência anticolonial e na afirmação da identidade nacional no contexto da formação de professores. A pesquisa adota uma abordagem analítica e bibliográfica, fundamentada no cruzamento entre a crítica literária e a geografia humanista, examinando a simbiose entre a subjetividade do eu lírico e o território angolano. Observa-se que Agostinho Neto personifica a terra, transformando o cenário geográfico numa cartografia afetiva. Em vez de mero cenário, o espaço emerge como fonte de memória e esperança, permitindo que o docente explore a literatura como ferramenta para resgatar o solo pátrio da exploração colonial, elevando-o ao *status* de pertencimento. Conclui-se que a poética de Agostinho Neto oferece uma metodologia pedagógica eficaz para a reconstrução ontológica do território em sala de aula. Ao fundir sujeito e lugar, a obra fortalece o processo educativo, convertendo o sentimento de pertencimento em suporte para a cidadania e a soberania de Angola.

Palavras-chave: Formação de professores; *Sagrada Esperança*; Toponímia; Identidade nacional; Literatura angolana.

MIGRAÇÃO, LÍNGUAS DE SINAIS E ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2: EXPERIÊNCIAS ENTRE SURDOS BRASILEIROS E ANGOLANOS

Nanci Araújo Bento (UFBA)

Este artigo tem como objetivo discutir o ensino de Português como segunda língua (L2) para pessoas surdas em contextos de migração Sul-Sul, considerando as relações entre países africanos, com destaque para Angola, e países da América Latina, especificamente o Brasil. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos sobre educação de surdos, políticas linguísticas e mobilidade internacional. Parte-se do pressuposto de que os processos migratórios contemporâneos têm intensificado a circulação de pessoas surdas entre diferentes países, configurando cenários educacionais marcados pela diversidade linguística e cultural. Neste contexto, abordam-se as especificidades das línguas de sinais em ambientes multilíngues, com ênfase nas relações entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Gestual Angolana (LGA), bem como os desafios enfrentados por estudantes surdos imigrantes no acesso à educação e à comunicação. A análise é orientada pela legislação brasileira em vigor, nomeadamente a Lei n.º 14.191/2021, o Decreto n.º 5.626/2005, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015) e a Lei de Libras (Lei n.º 10.436/2002), que asseguram o direito à educação bilíngue e ao reconhecimento das línguas de sinais como línguas de instrução. No contexto angolano, destaca-se a Resolução n.º 14/22, de 7 de abril de 2022, que aprova a ratificação do Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos relativo aos Direitos das Pessoas com Deficiência em África, inserida num conjunto mais amplo de políticas públicas voltadas para a promoção dos direitos humanos, em diálogo com estudos como o de Pena dos Santos (2025). A revisão da literatura articula-se, ainda, com experiências educacionais desenvolvidas no Brasil, especialmente nas cidades de Salvador e São Paulo, evidenciando práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Português como L2 em contextos bilíngues e plurilíngues. Os resultados indicam que, embora se verifiquem avanços significativos no campo normativo em ambos os países, persistem lacunas na implementação de políticas linguísticas inclusivas para estudantes surdos, o que exige ações institucionais mais eficazes e contextualizadas para este público.

Palavras-chave: Inclusão; Diversidade linguística; Surdos; Ensino de Português como L2.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DAS LÍNGUAS DE ANGOLA NO ENSINO SUPERIOR

Emídio Jeremias Jossué (ISCED/Bié)

Angola caracteriza-se por uma realidade sociolinguística marcada pelo contacto entre a língua portuguesa, enquanto língua oficial, e diversas línguas angolanas, sobretudo de matriz bantu, que constituem importantes instrumentos de comunicação, transmissão de conhecimentos, preservação cultural e construção das identidades sociais. Neste contexto, o ensino das línguas de Angola no ensino superior representa um campo de investigação relevante, particularmente no que concerne à definição de metodologias capazes de responder à diversidade linguística, cultural e académica dos estudantes. O presente estudo tem como objetivo geral analisar os aspetos metodológicos do ensino das línguas de Angola no ensino superior, considerando os métodos, estratégias, técnicas, recursos didáticos, formas de interação pedagógica e procedimentos de avaliação utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Especificamente, procura-se identificar os principais métodos aplicáveis ao ensino das línguas angolanas; analisar a adequação das estratégias pedagógicas aos diferentes contextos sociolinguísticos; e propor procedimentos metodológicos que contribuam para a valorização das línguas e literaturas angolanas no espaço académico. Do ponto de vista metodológico, o estudo assume uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com caráter descritivo e interpretativo. Serão analisadas obras científicas, artigos, documentos de política linguística e estudos sobre educação multilingue, ensino de línguas e realidade linguística angolana. A análise considera contributos de autores como Mingas, Bernardo, Severo, Sassuco, Prah, Bamgbose, Brock-Utne, Libâneo e Richards e Rodgers, articulados com orientações internacionais sobre educação multilingue. A UNESCO destaca que políticas linguísticas educacionais inclusivas devem considerar as línguas que os estudantes compreendem, articulando-as com práticas curriculares, formação de professores e mecanismos de avaliação. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que o ensino das línguas de Angola no ensino superior requer metodologias comunicativas, interativas, interculturais, contrastivas e orientadas para tarefas e projetos, associadas à oralidade, à literatura oral e escrita, às tecnologias digitais e à investigação linguística. Pretende-se igualmente evidenciar que a valorização das línguas angolanas pode favorecer aprendizagens mais contextualizadas e contribuir para a preservação do património linguístico e cultural. Conclui-se que uma abordagem metodológica contextualizada, inclusiva e multilingue poderá fortalecer o ensino das línguas angolanas no ensino superior e contribuir para o reconhecimento dessas línguas como instrumentos de produção, transmissão e divulgação do conhecimento científico, cultural e académico.

Palavras-chave: Línguas de Angola; Ensino Superior; Metodologia; Educação Multilíngue; Literatura Angolana.

FORMAÇÃO DE LEITORES E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: TENSÕES E CIRCULAÇÕES LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jayne Morganna Silva Oliveira (UFBA/ PPGLinC/ GETEn)

A presente comunicação, inserida no eixo Ensino da Língua Portuguesa e das Línguas de Angola e das respectivas literaturas, tem como objetivo apresentar a proposta inicial de uma pesquisa ainda em fase de delineamento, intitulada “Entre a Interdição e a Formação Leitora: Efeitos Discursivos da Restrição de Obras Literárias no Âmbito Escolar”. De natureza qualitativa e interpretativa, o estudo procura investigar os processos de circulação de obras literárias em diferentes contextos escolares, no Brasil e em Cabo Verde. Parte-se da compreensão de que essa circulação integra práticas discursivas atravessadas por relações de poder, ideologia e políticas linguísticas que incidem na formação de leitores na Educação Básica. Ancorada na Análise de Discurso e nos Estudos Enunciativos, a pesquisa propõe analisar de que modo determinados discursos sobre língua, cultura e leitura produzem efeitos de sentido que legitimam, restringem ou silenciam a circulação de obras literárias no ambiente escolar. Nesse sentido, interessa compreender como os processos de controlo ou de mediação de textos literários se articulam com as práticas pedagógicas e a formação leitora, bem como evidenciar as disputas simbólicas em torno do que pode ou não ser lido nas escolas. No contexto brasileiro, observam-se movimentos que tensionam a presença de obras literárias no currículo escolar, frequentemente motivados por questões políticas, morais e culturais. Em Cabo Verde, a investigação volta-se para as questões e as políticas linguísticas e para a sua influência na circulação de obras em crioulo cabo-verdiano, considerando o contexto de diglossia do país. Esse cenário de coexistência entre o português e o crioulo cabo-verdiano dialoga com realidades linguísticas de países africanos lusófonos, como Angola. Do ponto de vista metodológico, a investigação prevê a análise de materiais discursivos diversos, como documentos oficiais dos países envolvidos, notícias e registos de ocorrências de interdição de obras literárias. A análise procurará evidenciar os mecanismos discursivos que sustentam tais práticas e os seus efeitos no processo de ensino da leitura e da escrita e na constituição do sujeito leitor. Como contribuição, espera-se que a pesquisa amplie o debate sobre a formação de leitores em contextos educacionais e sobre o modo como as disputas ideológicas e linguísticas atravessam esse

processo, ressaltando a importância de políticas educacionais que promovam a pluralidade de vozes e a circulação democrática da literatura na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação leitora; Circulação literária; Educação Básica; Políticas linguísticas; Ideologia.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE EM ANGOLA: LEGISLAÇÃO, CENSOS E PERSPETIVAS PÓS-INDEPENDÊNCIA

Abel Alcino (ISPP Walinga/Moxico/LAnCE)

Sulemi Fabiano Campos (UFRN/GETED/LAnCE)

Esta pesquisa estuda a política linguística e a educação multilíngue em Angola, centrando-se em documentos oficiais e decretos presidenciais relativos à legislação linguística da administração pública e da educação no território nacional. Analisa os censos realizados ao longo de cinquenta anos de independência de Angola, considerando o seu impacto na política e na planificação educacional, a fim de compreender as suas intenções objetivas e subjetivas na política linguística do país e os seus efeitos na educação. A discussão visa analisar como a Constituição, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, os Censos de 2014 e 2024 e os documentos educacionais de 2025 reconhecem, nomeiam e operacionalizam as línguas de Angola. Discute ainda as implicações para a formação docente, o currículo, os materiais, os meios de ensino e o planeamento, trazendo a debate a relação entre as línguas angolanas e a língua portuguesa. O estudo adota uma abordagem documental de natureza qualitativa, auxiliada pelo uso de estatística descritiva. O corpus reúne a Constituição da República de Angola, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino e as suas alterações, publicações nacionais e provinciais dos Censos de 2014 e 2024 e diplomas educacionais editados em 2025. A pesquisa conclui que o ambiente linguístico é plurilíngue e que, por isso, devem promover-se políticas linguísticas e educativas inclusivas, permitindo que todas as etnias, povos e tribos que habitam o território nacional se sintam incluídos nas medidas de política e planificação de línguas para fins educativos.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Documentos oficiais; Currículos educacionais; Angola.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ESCRITA DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO ISCED-SUMBE

Miguel Armindo João (ISCED/Sumbe/LAnCE)

Thomas Massao Fairchild (UFPA/LAnCE)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma investigação de doutoramento em desenvolvimento, que procura compreender as concepções e práticas de produção escrita de professores de Língua Portuguesa em formação no ISCED-Sumbe, na província do Cuanza Sul, Angola, a partir da análise de relatórios produzidos nas disciplinas de Didáctica da Língua Portuguesa e Prática Pedagógica. A investigação procura também apresentar uma proposta que contribua para a melhoria da qualidade da produção escrita desses professores e dos seus futuros alunos. O interesse pela temática decorre das dificuldades de escrita manifestadas pelos professores em formação nos seus textos e das suas queixas relativamente às dificuldades de escrita dos alunos do ensino primário, incluindo os da 5.^a e 6.^a classes. A pesquisa está organizada em quatro etapas e inclui duas oficinas de produção escrita de relatórios. A primeira decorreu ao longo de quatro semanas, nos dias 22 e 29 de maio e 12, 13, 19 e 20 de junho de 2024. A segunda realizou-se no ano lectivo de 2025/2026, ao longo de seis semanas, nos dias 31 de outubro, 7, 14, 21 e 28 de novembro e 5 de dezembro. Recorreu-se também à análise documental do Programa de Relatório, do programa de Língua Portuguesa da 6.^a classe e do respectivo manual, bem como do regulamento da Prática Pedagógica, e à pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa participativa, que envolve a análise de documentos institucionais e de dados produzidos por meio da intervenção nas referidas disciplinas junto dos professores em formação. Numa primeira análise, realizada sobre três relatórios de aprendizagem, o foco incidiu na representação das acções e dos conhecimentos. Verificou-se que, nos relatos, as acções são representadas de forma genérica e impessoal, apagando a posição dos autores como sujeitos das acções, enquanto os conhecimentos mobilizados nas aulas relatadas se encontram, em grande medida, ausentes dos textos, em consequência do emprego de expressões genéricas e impessoais. A polifonia é igualmente pouco visível nesses relatórios. Num segundo momento, foram analisados três relatórios de aulas elaborados durante a Prática Pedagógica no Magistério do Sumbe, no âmbito da qual os professores em formação leccionaram e observaram aulas e produziram, para a pesquisa, o relatório de uma das aulas observadas. Nesta análise, identificou-se uma mudança considerável: as acções passaram a ser apresentadas de forma mais definida, com identificação dos seus sujeitos, maior explicitação dos conhecimentos partilhados e presença da polifonia. Considerando que o relatório previsto no programa de Prática Pedagógica permanece centrado numa concepção de escrita como produto, a investigação propõe a inclusão do Relatório de Aula ou de Aprendizagem no programa de Prática Pedagógica II e a adopção de oficinas pedagógicas de produção escrita, numa perspectiva de texto como

processo. Esta proposta procura contribuir para uma mudança na concepção de escrita na formação de professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Concepções de linguagem; Relatório; Produção textual; Formação de professores.

TERMINOLOGIA LINGUÍSTICA NA PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS PARA O ENSINO GERAL

Márcio Undolo (ISCED/Benguela)

Daniel Simões (ISPJP)

Angola segue, desde 1975, ano da sua independência, uma política linguística denominada endoglóssica não ativa, a favor do idioma português, adotado como língua do Estado africano independente para o exercício de atividades do governo, do parlamento, da administração, da comunicação social, da educação, da justiça e do exército. Sobre essa política linguística, a presente comunicação analisa, por um lado, no âmbito da planificação linguística educacional, a terminologia linguística em uso, quanto às questões da normalização, atualização e contextualização do ensino do Português em programas de graduação destinados à formação de professores de Português; e, por outro lado, apresenta uma proposta de conceção de um recurso gramatical, denominado *TerGA*, que visa a harmonização das terminologias e, consequentemente, a contextualização das aprendizagens em situação multilingue e multidialeto, no ensino programático da Língua Portuguesa. O ensino desta língua apresenta, sobretudo nos ciclos do ensino primário e secundário, divergências assinaláveis. Em geral, é dado adquirido que o ensino assenta na tradição linguística e, por conseguinte, privilegia a Gramática Tradicional (GT), uma herança deixada por Manuel de Paiva Boléo e seus contemporâneos, nomeadamente Augusto Silva Reis Góis, Francisco da Costa Marques, Adriano Leite Teixeira e Maria Alice Nobre Gouveia, em 1965/1967, conforme consta da Portaria n.º 22.664 do Ministério da Educação de Portugal. Do ponto de vista do quadro teórico-metodológico, o estudo segue um paradigma de base qualitativa, também designado por hermenêutico ou interpretativo, motivo pelo qual esta investigação visou a compreensão do significado e da ação. Para o processamento e tratamento das evidências empíricas recolhidas, com fundamento na linguística de *corpus*, recorreu-se à técnica da análise de conteúdo, seguindo a perspetiva metodológica de Laurence Bardin. Para a fundamentação teórica das evidências empíricas recolhidas, o quadro teórico de referência escolhido é o da linguística

funcional assente no uso. Espera-se que a referida proposta contribua para o estabelecimento da norma explícita do Português em Angola, no contexto educativo.

Palavras-chave: Terminologia linguística; Ensino do Português; Política linguística; Planificação linguística; Ensino superior.

LEXICOGRAFIA DIGITAL ANGOLANA: PERSPETIVAS E IMPACTOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Bernardo Sacanene (ESP/Bengo)

A crescente digitalização dos recursos linguísticos tem redefinido a produção, a organização e o acesso ao conhecimento lexical, conferindo à lexicografia digital um papel estratégico na investigação linguística e na inovação educacional. Em Angola, onde coexistem o português e diversas línguas angolanas, a consolidação de recursos lexicográficos digitais representa uma oportunidade para fortalecer a documentação do património linguístico, apoiar a formação de professores e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. O trabalho procura analisar as perspetivas da lexicografia digital angolana e discutir o seu impacto nas práticas educativas, considerando os desafios da diversidade linguística, da transformação digital e das políticas de valorização das línguas nacionais. Metodologicamente, desenvolve-se uma investigação qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, baseada na revisão da literatura, na análise documental de instrumentos normativos e de políticas educativas angolanas e na discussão de experiências internacionais de lexicografia digital aplicáveis ao contexto nacional. Os dados preliminares indicam que a implementação de plataformas lexicográficas digitais, dicionários eletrónicos, corpora linguísticos e bases de dados lexicais poderá contribuir para a modernização do ensino da língua portuguesa e das línguas angolanas, favorecer o desenvolvimento das competências lexicais e metalinguísticas dos estudantes, apoiar a produção de materiais didáticos e estimular práticas de ensino orientadas pela literacia digital. Evidencia-se, igualmente, que a integração entre tecnologias digitais, linguística de corpus e inteligência artificial amplia as possibilidades de atualização contínua dos recursos lexicográficos, permitindo uma representação mais dinâmica das variedades do português de Angola e das línguas angolanas. Conclui-se que a institucionalização de uma política nacional de lexicografia digital, sustentada pela cooperação entre universidades, centros de investigação, órgãos governamentais e instituições educativas, poderá constituir um fator determinante para a preservação da diversidade linguística, a inovação pedagógica e a melhoria da qualidade da educação linguística em Angola. O estudo reforça a necessidade de investimentos em

infraestruturas digitais, formação especializada de lexicógrafos e professores e desenvolvimento de recursos lexicais interoperáveis, capazes de responder às exigências da sociedade do conhecimento e da educação digital.

Palavras-chave: Angolanismos; Formação docente; Lexicografia digital; Línguas angolanas; Prática educativa.

A REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL ATRAVÉS DO ENSINO DO UMBUNDU: UMA ANÁLISE CURRICULAR E PEDAGÓGICA NO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO BIÉ

Aristóteles Renato Feliciano Lopes (ISCED/Sumbe/LAnCE)

Wakala Isaac Manuel Muzombo (ISCED/Sumbe/LAnCE)

Este estudo analisa a articulação entre o ensino da língua umbundu e a revitalização do património cultural imaterial no Magistério Primário do Bié, em Angola. A investigação fundamenta-se no enquadramento político, histórico e identitário das línguas nacionais, considerando as dinâmicas sociolinguísticas pós-coloniais e a evolução legislativa angolana. Metodologicamente, o estudo segue uma abordagem qualitativa de análise documental e crítica, examinando o atual programa da disciplina de umbundu nessa instituição. Os resultados revelam um fosso pedagógico significativo: a prática docente regrediu a uma abordagem puramente gramatical e morfossintática. Esta redução tecnicista descontextualiza a língua da sua matriz social, negligenciando a conceção de Thiong'o (1986) de que a língua é suporte e repositório da memória cultural de um povo e de que a sua cisão formal aliena a consciência do educando. Assim, omitem-se componentes identitários cruciais, como os rituais de consolidação comunitária, os sistemas de parentesco, os ritos de passagem (evamba) e as estruturas do poder tradicional (Ombalas e Ekovongo), que definem a visão do mundo do povo Ovimbundu. Perante esta lacuna, é necessário integrar os conhecimentos tradicionais no ensino formal. Propõe-se, assim, uma reestruturação curricular que una a aprendizagem da língua às tradições e aos valores do povo Ovimbundu, preparando os futuros professores primários para serem autênticos agentes de preservação e transmissão cultural.

Palavras-chave: Ensino do Umbundu; Revitalização Cultural; Análise Curricular; Magistério Primário; Poder Tradicional e Ritos.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS BI/MULTILÍNGUES: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA PLURILÍNGUE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Sweder Souza (Unifesspa/Pará; UFPR/Paraná; UA/Portugal)

O ensino de Língua Portuguesa em contextos marcados pela diversidade linguística e cultural exige perspectivas formativas capazes de superar concepções monolíngues que historicamente orientam as práticas escolares e a formação de professores. Em sociedades nas quais diferentes línguas, variedades linguísticas e repertórios coexistem e se relacionam quotidianamente, ensinar Português implica reconhecer que os sujeitos mobilizam experiências linguísticas heterogêneas e que essas experiências podem constituir recursos para a aprendizagem, e não obstáculos a eliminar. Partindo desta problemática, este trabalho tem como objetivo discutir contributos da educação linguística plurilíngue e da Didática do Plurilinguismo para a formação de professores de Língua Portuguesa que atuam ou poderão atuar em contextos bi/multilíngues. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, bibliográfica e teórico-reflexiva, fundamentada em estudos sobre educação linguística, plurilinguismo, repertórios linguísticos, interculturalidade e formação docente. A reflexão considera particularmente contextos educativos brasileiros caracterizados pela coexistência do Português com línguas indígenas, línguas de migração, línguas de fronteira e outras formas de diversidade linguística, tomando-os como ponto de partida para discutir questões que atravessam diferentes realidades educativas plurilíngues. Argumenta-se que uma formação docente orientada por uma perspectiva plurilíngue não pressupõe diminuir a importância do ensino da Língua Portuguesa, mas ressignificar o seu lugar no interior de ecologias linguísticas complexas, reconhecendo relações, contactos, aproximações e assimetrias existentes entre as línguas e os seus falantes. Neste sentido, são discutidas possibilidades de práticas pedagógicas que valorizem os repertórios dos estudantes, a comparação entre línguas e variedades, a reflexão sobre usos linguísticos, a intercompreensão, a mediação intercultural e a problematização de ideologias linguísticas associadas às noções de língua legítima, norma e erro. Defende-se, assim, uma formação de professores que permita compreender o ensino de Português como parte de uma educação linguística mais ampla, comprometida simultaneamente com a aprendizagem da língua, com o reconhecimento da diversidade e com os direitos linguísticos dos sujeitos. Por fim, considera-se que o diálogo entre experiências desenvolvidas em diferentes espaços plurilíngues de países de língua portuguesa pode contribuir para a construção de perspectivas de formação docente

mais contextualizadas, interculturais e sensíveis às realidades sociolinguísticas contemporâneas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Educação linguística; Plurilinguismo; Formação de professores; Diversidade linguística.

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SILÁBICA EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DO BAIRRO CAMPO, MUNICÍPIO DO WAKU-KUNGO, CUANZA-SUL, ANGOLA

Alberto Joaquim Fernando (ISCED/Sumbe)

Armando Niemba (ISCED/Sumbe)

Esta comunicação apresenta os resultados de uma dissertação que analisou as práticas e percepções das educadoras no processo de desenvolvimento da consciência silábica em crianças de 5 anos da Escola Primária do Bairro Campo, município do Waku-Kungo, partindo do pressuposto de que a consciência silábica constitui um preditor determinante do sucesso na aprendizagem inicial da leitura e da escrita, devendo ser desenvolvida de forma intencional, sistemática e progressiva no contexto da educação pré-escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativa, com enfoque descritivo e desenho de estudo de caso exploratório, recorreu a entrevistas semiestruturadas com gestores escolares e educadoras, à observação naturalista das práticas pedagógicas e à aplicação de uma prova pedagógica junto das crianças. Os resultados evidenciaram que as atividades relacionadas com a consciência silábica ocorrem de forma esporádica e pouco planificada, sem integração numa sequência didática estruturada, e identificaram a ausência de materiais didáticos específicos para o trabalho fonológico, bem como o elevado rácio criança-educadora, como constrangimentos centrais. Verificou-se ainda um desfasamento entre o conhecimento teórico-metodológico das educadoras sobre a consciência fonológica e as suas práticas efetivas em sala. Como principais conclusões, destaca-se a necessidade de formação contínua e contextualizada das educadoras em estratégias de desenvolvimento da consciência silábica, de sistematização de atividades lúdicas e linguísticas nas rotinas diárias e de dotação das salas de recursos pedagógicos adequados. O estudo propõe um conjunto de estratégias metodológicas para apoiar as educadoras no desenvolvimento eficaz desta competência, contribuindo para a melhoria da educação pré-escolar no contexto angolano e para a preparação das crianças para a literacia formal.

Palavras-chave: Consciência silábica; Consciência fonológica; Educação pré-escolar; Práticas pedagógicas; Literacia emergente.

A SOLIDARIEDADE BANTU EXPRESSA NOS PROVÉRBIOS OVIMBUNDU

Maximino Mikana (ISCED/Sumbe/LAnCE)

A pesquisa intitulada «A Solidariedade Bantu expressa nos Provérbios ovimbundu» representa um gesto de assunção, em espírito e letra, de que todas as comunidades humanas têm o seu sistema epistemológico e filosófico, sobre o qual assenta o seu signo ideológico nos aspetos socioculturais, políticos e económicos. Articula-se a partir do seguinte problema de investigação: qual é a função e o valor social do conhecimento contido nos provérbios na tradição dos ovimbundu? Face ao problema levantado, a pesquisa tem como objetivo analisar o texto constituído por um conjunto de peças da literatura oral, «os provérbios», com a finalidade de demonstrar as suas estruturas narrativas, aferir as suas funções socioculturais e descortinar o seu sistema de valores culturais e até pedagógico-didáticos. Do ponto de vista da metodologia da pesquisa de campo, o nosso trabalho tem como elemento charneira «o texto», que deve ser constituído, após uma abordagem teórica do assunto, seguindo o seguinte itinerário: 1.º definir a comunidade para a recolha de peças orais, «os provérbios»; 2.º recolher as peças orais, «os provérbios», na língua umbundu; 3.º proceder à análise interna e externa do texto constituído pelos provérbios. Feita a análise interna e externa do texto, temos evidências suficientes que sustentam a vernáculo solidariedade bantu dos ovimbundu, em que considerar a comunidade é um ato de existência e pensar no outro é um ato da própria sobrevivência em todas as dimensões da vida humana, no contexto bantu e dos ovimbundu. Aliás, conforme o sentido etimológico, o termo francês «solidarité», proveniente do latim «solidus», que significa «sólido, inteiro ou firme», indica um sentimento ou ato de ligação e interdependência entre as pessoas, em que uma assume ou partilha as obrigações e os interesses de outra, agindo em cooperação pelo bem comum.

Palavras-chave: Ovimbundu; provérbios; Tradição oral; Língua do contexto do aluno; Literatura do contexto do aluno.

A GEOPOESIA ANGOLA NA RUA: O PROVÉRBIO FRACTAL DE ABREU PAXE VAI À ESCOLA (NO SUMBE)

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB/Brasília; ISCED/Sumbe)

A geopoesia, ao estudar o provérbio na sua vertente voltada para a Literatura de Campo, conjuga raízas ancestrais profundas de África, de Angola. Mais especificamente, tomando a obra de Abreu Paxe como matéria geopoética de reflexão sobre literatura angolana, língua, território e formação de leitores, buscamos apresentar os elementos fractais, paratáticos e lúdicos do seu

processo de escrita. Este trabalho socializa resultados parciais de uma investigação desenvolvida no âmbito da “Geopoesia Angola”, em diálogo com o projeto CNPq intitulado “Relações Brasil e Angola no espaço escolar”, realizado em cooperação entre UnB/UEA/UNEMAT (Brasil) e o ISCED/Sumbe. A análise concentra-se em poemas reunidos na antologia *Entre a lua, o caos e o silêncio: a flor* (2021), especialmente “Exactamente perdia margem”, “Azul leito em poesia” e “Terezinha o lugar poesia pai”, que pertencem ao livro *A chave no repouso da porta* (Paxe, 2003). Esses poemas também foram publicados recentemente no livro *Nkalu a maza – Tigela de sentidos* (2025), que contém a sua poesia (quase) completa. Nesta edição, que integra a colecção comemorativa “Angola 50 anos, 50 autores” (2025), porém, “ficara de fora” justamente um dos seus poemas mais potentes: “E as botas deste Novembro determinadas saíram à rua em brilho” (Paxe, 2021). Articulando a produção geopoética e a crítica do escritor angolano (que também é fazer geopoético), buscamos vertentes de práticas atentas às relações entre linguagem, território, oralidade e experiência. Com isso, investiga-se o modo como o autor do Uíge desloca a sintaxe normativa da língua colonial portuguesa e produz uma escrita da angolanidade, em que provérbio, imagem, ritmo e raizama se organizam em movimentos paratático-fractais. As suas formas geopoéticas (intersemióticas) trabalham com blocos verbais condensados, cortes sintácticos, suspensões, justaposições e vestígios de oralidade que exigem do leitor uma constante reconstrução dos sentidos e dos sentires. A “migração fractal do provérbio”, conceito desenvolvido pelo próprio Paxe, pesquisador-professor, permite compreender como saberes transmitidos pela palavra falada atravessam a escrita literária sem perder completamente a sua dimensão comunitária e comunicacional. Raizamas e “Cipoais” (*lyannai*; Bonna, 2025) *s’esparramam* pelo livro: do índice ao jogo, do lúdico ao político. Nos poemas analisados, margem, rua, casa, janela, corpo, silêncio e grito espalham ramas pelo chão da história. “E as botas deste Novembro determinadas saíram à rua em brilho”, particularmente, gera, em moto-contínuo, a experiência histórica angolana, atravessando composições, silêncios, marchas, relações de poder, línguas nacionais e imagens que fazem da rua um território de reexistência em decididos ou indecisos cordões. A socialização desses resultados, no contexto da formação de professores, possibilita aproximar a investigação literária do espaço escolar, sobretudo pela construção de práticas de leitura capazes de reconhecer a literatura angolana na sua complexidade linguística, histórica e cultural. No diálogo Angola-Brasil, ler Abreu Paxe significa também ampliar repertórios docentes e discentes. Propor uma educação literária que reconheça dialogicamente a relação entre discurso e provérbio africano, texto e produção escrita proverbial, a partir dos seus

próprios modos de produção de leitura criadora e escrita criativa, certamente gera pedagogias da geopoesia na Escola Angola.

Palavras-chave: Geopoesia; Abreu Paxe; Literatura angolana; Educação literária.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Vanilde Cristina Day Bento Eduardo (IP-UJES/Huambo)

Esta pesquisa visa propor algumas estratégias didáticas para o desenvolvimento da compreensão leitora em alunos do I ciclo do ensino secundário. Com ela, procurou-se responder à seguinte questão: como desenvolver a compreensão leitora em alunos do I ciclo do ensino secundário? Para o efeito, formulou-se a hipótese segundo a qual, considerando o contexto sociolinguístico de Angola, em que grande parte dos falantes de português tem como língua materna uma das línguas angolanas, o reconhecimento e a integração dessas línguas no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa poderão contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora. Esta hipótese parte da constatação de que muitos alunos, apesar de conseguirem ler textos, apresentam dificuldades na sua compreensão, revelando limitações na interpretação, na inferência, na articulação de ideias e no desenvolvimento da consciência morfológica. Neste sentido, defende-se uma abordagem pedagógica mais inclusiva e plurilingue, que considere as línguas angolanas não como obstáculos, mas como recursos didáticos e cognitivos no ensino da Língua Portuguesa. Os resultados da pesquisa bibliográfica realizada indicam que a melhoria da compreensão leitora depende da adoção de estratégias didáticas contextualizadas, centradas na exploração ativa dos textos, na mediação do professor e na mobilização dos conhecimentos linguísticos dos alunos, incluindo atividades de pré-leitura, leitura orientada e pós-leitura, que promovam uma leitura mais crítica, significativa e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Ensino da Língua Portuguesa; Estratégias didáticas; Plurilinguismo; Consciência morfológica.

A REDE DISCURSIVA CONSTITUTIVA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE A AQUISIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DO SUMBE

Adriano Cabinda Elias António (ISCED/Sumbe)

A partir do desenvolvimento da linguagem, a criança está apta a partilhar significados com o outro e a participar na aprendizagem sociocultural, sendo esta a base da prontidão para a aprendizagem escolar. O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos da educação infantil, tendo em conta a sua importância para a formação do indivíduo e a interação com outras pessoas, bem como para a orientação das ações das crianças, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento. A prática pedagógica, enquanto atividade deliberada e organizada, necessita, no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças no pré-escolar, de relações dinâmicas entre as dimensões política, social e humana. O estudo dos conceitos teóricos basilares das teorias da linguagem, dos discursos prescritivos de Angola sobre a educação e dos discursos educacionais é importante para a requalificação das práticas pedagógicas quotidianas. A unidade dialética dessas dimensões garante um processo educativo mais coerente com os contextos sociais em que as crianças estão inseridas. A presente dissertação tem como objetivo apresentar a constituição de uma rede discursiva formada em torno da compreensão das práticas pedagógicas que subsidiam o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem na educação pré-escolar em Angola. Na sua elaboração, utilizou-se uma metodologia qualitativa quanto à abordagem, descritiva e explicativa quanto aos objetivos, e de campo e documental quanto aos meios. Teoricamente, a Análise do Discurso de linha francesa subsidiou as análises. Os resultados obtidos revelam pressões normativas, tentativas de adaptação de modelos pedagógicos internacionais, falta de formação contínua e escassez de recursos. A contradição da situação vivenciada na instituição escolar pesquisada poderá despertar e ajudar os responsáveis e protagonistas da educação infantil a refletir sobre o estado atual da educação em Angola e sobre a conceção e implementação do processo educativo no pré-escolar ou na iniciação, visando, assim, aprimorar os conhecimentos e as práticas pedagógicas sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem nesse subsistema educativo, tendo em conta os desafios e a necessidade da aplicação destes conhecimentos na vida prática e atual.

Palavras-chave: Rede discursiva constitutiva; Práticas pedagógicas; Aquisição e desenvolvimento da linguagem; Educação pré-escolar.

LÍNGUAS E LITERACIA MEDIÁTICA NO ENSINO PRIMÁRIO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

André Ximenes Gando (TPA)
Diamilin Cutin Nodarse (UPRA)

A presente comunicação aborda a importância da literacia mediática e do domínio das línguas no Ensino Primário, a partir de uma perspetiva interdisciplinar que articula contributos do ensino das línguas, do Jornalismo e da Psicologia. A crescente presença dos meios de comunicação e das tecnologias digitais no quotidiano tem transformado as formas de acesso à informação, comunicação e aprendizagem, expondo os alunos, desde idades precoces, a uma diversidade de conteúdos mediáticos, digitais, multimodais e multilingues. Esta realidade coloca à escola o desafio de desenvolver não apenas competências linguísticas, mas também capacidades que permitam compreender, seleccionar e interpretar criticamente a informação. O trabalho tem como objetivo refletir sobre os contributos da articulação entre estas três áreas para elevar a literacia mediática e linguística dos alunos do Ensino Primário. Metodologicamente, adota-se uma abordagem teórico-reflexiva, sustentada na análise de literatura relacionada com a educação, a comunicação, a linguagem e os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem. Nesta perspetiva, o ensino das línguas, com destaque para a Língua Portuguesa, as Línguas de Angola e a Língua Inglesa, amplia as competências comunicativas e as possibilidades de acesso à informação e de compreensão da mesma; o Jornalismo oferece ferramentas para a compreensão das mensagens, das fontes e dos conteúdos mediáticos; enquanto a Psicologia contribui para a compreensão dos processos de atenção, perceção, aprendizagem e pensamento crítico. A convergência destes campos evidencia a necessidade de promover, desde o Ensino Primário, uma relação mais consciente com as línguas e com os conteúdos veiculados pelos diferentes meios de comunicação. Conclui-se que a articulação entre línguas, Jornalismo e Psicologia constitui uma via relevante para elevar a literacia linguística e mediática, favorecendo a formação de alunos mais preparados para compreender e interpretar a diversidade de informações presentes no seu quotidiano.

Palavras-chave: Literacia mediática; Línguas; Jornalismo; Psicologia; Ensino Primário.

QUANDO O TEXTO VIRA PRETEXTO: LEITURA, GRAMÁTICA E ESCRITA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DE ANGOLA

António Quipambo Reis (ISCED/Sumbe/LAnCE)

Maria Aparecida da Silva Miranda (UFRN/LAnCE)

Este artigo analisa atividades de dois livros didáticos de Português utilizados em Angola, destinados à 6.^a classe do ensino primário e à 9.^a classe do primeiro ciclo do ensino secundário, com o objetivo de compreender como os textos são mobilizados nas propostas de leitura,

gramática e produção escrita. A investigação discute a noção de “texto como pretexto”, fundamentada em Geraldi, entendida como a redução do texto a mero suporte para exercícios de localização de informações ou de extração de elementos gramaticais, em detrimento da sua dimensão discursiva e interativa. As análises evidenciam que, embora o manual da 9.^a classe apresente maior diversidade textual e algumas aberturas para o debate e a argumentação, ambos os materiais mantêm práticas próximas do modelo tradicional identificado no manual da 6.^a classe. Os resultados revelam que as atividades analisadas reforçam uma visão de língua centrada em regras e de linguagem concebida como instrumento de transmissão de informações, o que acaba por reduzir o papel do texto à função de suporte. Nesse processo, a sua dimensão interativa e discursiva é frequentemente secundarizada, e o espaço de produção de sentidos torna-se limitado. A análise, ao evidenciar tais práticas, oferece elementos para uma leitura crítica dos livros didáticos de Português em Angola e abre caminhos para que os professores possam ampliar o alcance pedagógico desses materiais, favorecendo experiências de ensino e aprendizagem mais significativas na educação básica.

Palavras-chave: Livro Didático; Português em Angola; Leitura; Gramática; Produção Escrita.

LÍNGUA E CULTURA ANGOLANA NO CONTEXTO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DADA À CULTURA ANGOLANA NO LIVRO DIDÁTICO

Eduado Kayulula Caiombe (ISCED/Sumbe/LAnCE)

Nora Monteiro Pinto de Almeida (UFPA/LAnCE)

O presente estudo aborda questões ligadas à língua e à cultura angolana no contexto de ensino e teve como principal objetivo analisar como a relação entre língua e cultura angolana é tratada no livro didático de Língua Portuguesa, com o intuito de compreender a concepção de linguagem que fundamenta o ensino dessa disciplina em Angola. A pesquisa situa-se no campo da Linguística, particularmente no ensino-aprendizagem da língua portuguesa, e assume importância na medida em que as questões levantadas ao longo da análise suscitem reflexões que articulam as orientações teóricas para o ensino da língua portuguesa em Angola e a interpretação da realidade. O quadro teórico mobilizado insere-se no campo dos estudos sobre o ensino-aprendizagem da língua, com destaque para as noções de língua e linguagem, o papel do livro didático e a relação entre língua e cultura, a partir de Geraldi (1999) e Bittencourt (2008). Relativamente aos procedimentos metodológicos, a pesquisa analisa o livro didático de Língua Portuguesa da 7.^a classe, especificamente as atividades de estudo do texto, as perguntas

de compreensão e de funcionamento da língua e a atividade de escrita, presentes na primeira unidade da obra. A partir da análise realizada, conclui-se que o tratamento dado às questões de linguagem nesse material reflete a concepção de língua adotada pelas orientações curriculares em Angola, com implicações importantes para o ensino da disciplina, uma vez que não tem em conta os estudos recentes no campo das ciências da linguagem, sobretudo no que diz respeito à perspectiva de ensino de base sociointeracionista.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa; Livro didático; Cultura angolana; Concepções de linguagem.

ENTRE NORMA E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fatima Aparecida de Souza (UFBA)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma atividade reflexiva realizada numa aula de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia. Visa revelar as tensões existentes entre o ensino centrado na norma-padrão e a possibilidade de considerar a diversidade linguística nas aulas de Língua Portuguesa. A atividade voltou-se para a análise de textos produzidos por estudantes da Educação Básica de uma rede pública brasileira, em contexto de avaliação diagnóstica. Tem sido prática comum, especialmente no Brasil, que crianças e jovens em idade escolar sejam frequentemente subjugados pelos seus modos de falar e de escrever. Diante disso, que impactos produzem essas práticas na aprendizagem desses estudantes? Em que medida textos que não atendem a uma suposta norma-padrão funcionam como indexadores sociais capazes de acionar estereótipos, preconceitos e discriminação? E como pode esse debate contribuir para a formação docente? Para as análises apresentadas, inspiramo-nos no conceito de norma-padrão (Bagno, 2023), nas discussões sobre diversidade linguística, preconceito e discriminação (Freitag, 2025) e no conceito de racismo linguístico (Nascimento, 2019). O corpus de análise é composto por cinco textos produzidos por estudantes do 6.º ano de diferentes escolas públicas, em contexto de avaliação diagnóstica, selecionados de um universo de cerca de 200 produções e previamente classificados por docentes de Língua Portuguesa como inadequados ou de baixo desempenho. A escolha desse recorte justifica-se pelo facto de as análises serem realizadas no contexto de aulas de Estágio Supervisionado com estudantes de Letras. Os resultados evidenciam que tais produções apresentam regularidades linguísticas vinculadas a variedades não hegemónicas e apontam para a necessidade de repensar a avaliação em Língua Portuguesa, uma vez que esta tende a

privilegiar a norma-padrão e a desconsiderar a diversidade linguística. As análises indicam, ainda, que, no processo de avaliação diagnóstica, determinadas escolhas linguísticas passam a operar como indexadores sociais, acionando estereótipos e reforçando processos de discriminação no ambiente escolar. Além disso, verifica-se a recorrente associação entre desvios da norma-padrão e supostas dificuldades de aprendizagem, o que pode favorecer práticas medicalizantes. Muitos estudantes que não dominam uma determinada “norma” são rotulados como sujeitos com dificuldades de aprendizagem e submetidos a práticas medicalizantes, como se apresentassem perturbações ou deficiências, desconsiderando-se, na maioria das vezes, que não se identificam com a variedade linguística legitimada pela escola. Essas práticas apontam para a necessidade de revisão dos cursos de formação docente, de modo a incorporar abordagens variacionistas que não se restrinjam aos aspetos fonéticos, sintáticos, morfológicos e lexicais, mas que também considerem dimensões sociais, como classe, raça e género. Por fim, destaca-se que a centralidade da norma-padrão nas práticas de docentes de Língua Portuguesa, na Educação Básica, pode contribuir para a manutenção de hierarquias sociais, ao deslegitimar os usos linguísticos de grupos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Norma-padrão; Diversidade linguística; Formação docente; Avaliação diagnóstica.

MEDIAÇÃO LITERÁRIA DA OBRA “A GRUTA DE MARFIM” NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS DA 5.^a CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO

Laurinda Chitula Kalyendela (ISCED/Sumbe; Magistério 17 de Setembro/Quilenda)
Este estudo resulta de uma experiência prática centrada na mediação literária da obra infantil angolana *A Gruta de Marfim*, de Domingas Monte, desenvolvida com crianças da 5.^a classe do Ensino Primário, com enfoque nas práticas de leitura. Metodologicamente, recorreu-se à pesquisa-ação, abordagem que integra a reflexão crítica e a transformação da prática pedagógica em sala de aula, com fundamento nos contributos teóricos de Cosson (2019), Colomer (2007) e Munita (2024), que discutem a formação do leitor literário e o papel da escola na socialização dos bens culturais. O objetivo principal consistiu em propor, executar e analisar estratégias de mediação a partir da obra mencionada, verificando de que modo o texto literário angolano pode dialogar diretamente com o repertório sociocultural e o imaginário das crianças. Os resultados obtidos indicam que a mediação literária ultrapassa o ato mecânico de decodificar códigos linguísticos ou de narrar histórias de forma sequencial, constituindo um elo importante para a conquista da autonomia leitora infantil. Constatou-se, durante o processo investigativo, que a inserção sistemática dessa prática mediada em sala de aula fomenta um

ambiente interativo e colaborativo, centrado na formulação de inferências, na colocação de questões e na partilha de vivências emocionais. Essa dinâmica não só promove o diálogo coletivo entre os pares, como também consolida vínculos afetivos com o texto literário. Em suma, o mediador assume um papel de guia no percurso de formação literária, revelando-se capaz de estimular o gosto estético pela leitura por meio de uma escuta atenta e qualificada. Essa escuta acolhe as indagações, os estranhamentos e os sentimentos manifestados pelas crianças, transformando a leitura literária num espaço de humanização e construção de sentidos.

Palavras-chave: Mediação literária; A Gruta de Marfim; Formação leitora.

TRADIÇÃO ORAL, MITOS E EDUCAÇÃO: O PAPEL EDUCATIVO E CULTURAL DOS MITOS NA TRANSMISSÃO DE SABERES, VALORES E REFERÊNCIAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS, NO BAIRRO TCHITYOÑGI NA CATUMBELA, PROVÍNCIA DE BENGUELA

Vicente Evaristo Tchinda (Colégio Comandante Dangereux/Angola)

António Amaro Miguel (ESP/Bengo)

Este estudo tem como objetivo analisar o papel educativo e cultural dos mitos associados ao bairro Tchityoñgi, na Catumbela, província de Benguela, procurando identificar os mitos locais e a sua relação com os valores culturais, éticos e sociais veiculados por essas narrativas, bem como compreender o seu contributo para a educação no contexto comunitário. De igual modo, pretende-se compreender de que forma os mitos, enquanto manifestações da tradição oral, são transmitidos, interpretados e ressignificados, funcionando como instrumentos de transmissão de saberes, valores éticos, normas de convivência e referências culturais entre gerações. Tendo em conta os objetivos definidos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de carácter descritivo e interpretativo, recorrendo à observação e à realização de entrevistas a membros da comunidade, particularmente a pessoas detentoras de conhecimentos sobre as narrativas associadas aos mitos e às práticas tradicionais no seio da comunidade local. Os dados recolhidos permitiram concluir que os mitos se configuram como um elo importante entre gerações, contribuindo para a preservação e a atualização contínua dos valores morais e éticos e das referências culturais da comunidade. Desse modo, reafirma-se a necessidade de revalorizar a tradição oral como matriz educativa complementar à educação escolar formal e como forma de salvaguarda do património cultural imaterial local.

Palavras-chave: Tradição oral; Mitos Ovimbundu; Educação comunitária; Bairro Tchityoñgi.

UMA “NORMA ANORMAL”? TENSÕES ENTRE A NORMA-PADRÃO E OS USOS LINGÜÍSTICOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA

Generoso Filipe Chapuia (ISCED-Bié/LAnCE)

A situação sociolinguística de Angola caracteriza-se pela coexistência do português, língua oficial e de escolaridade, com numerosas línguas nacionais angolanas, de modo particular as línguas do grupo bantu, configurando um cenário marcado pelo multilinguismo, pela variação e pelo contacto linguístico. Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa enfrenta o desafio de conciliar a necessidade de domínio da norma-padrão com as diferentes variedades e práticas linguísticas presentes no ambiente escolar. A presente comunicação tem como objetivo problematizar a relação entre a norma-padrão privilegiada no ensino formal e os usos linguísticos efetivamente produzidos pelos alunos no contexto angolano, questionando em que medida a imposição de um modelo normativo homogêneo pode contribuir para a estigmatização de variedades linguísticas associadas às línguas maternas dos alunos, fundamentalmente as línguas angolanas do grupo bantu. Do ponto de vista metodológico, o presente estudo assenta numa abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e analítico-descritiva, articulando contributos da Sociolinguística Educativa, da Linguística de Contacto e da Didática da Língua Portuguesa. O estudo demonstra o desfasamento entre determinadas práticas normativas de ensino e a realidade linguística dos alunos, sobretudo em contextos em que o português é adquirido como língua segunda. Advoga-se, desse modo, a necessidade de uma abordagem pedagógica que considere a perspetiva sociolinguística e seja capaz de assegurar o ensino da norma-padrão sem desprestigiar a diversidade linguística nem transformar manifestações de variação e contacto linguístico em simples “erros”. Conclui-se, então, que a expressão “uma norma anormal?” não pretende negar a importância da norma-padrão no ensino da Língua Portuguesa, mas questionar a sua aplicação de forma rígida e descontextualizada numa realidade sociolinguística marcada pelo multilinguismo, pela variação e pelo contacto entre línguas. No contexto angolano, ensinar a Língua Portuguesa implica reconhecer que os alunos não chegam à escola linguisticamente “vazios”, mas trazem repertórios, variedades e experiências linguísticas construídas em diferentes comunidades de fala. É, portanto, nessa tensão entre o que a escola prescreve e aquilo que os falantes efetivamente usam que se situa a questão central deste estudo: mais do que perguntar qual é a forma “correta” de falar português em Angola, importa compreender quais as normas que são legitimadas, quais são marginalizadas e que implicações essa hierarquização produz no ensino e na aprendizagem da língua.

Palavras-chave: Português em Angola; Norma-padrão; Variação Linguística; Contacto Linguístico; Ensino da Língua Portuguesa.

ANTROPONÍMIA NA LÍNGUA NGOYA E O SEU PAPEL NO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA NOS ALUNOS DA 10.^a CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS DO CONDÉ

Délcio Hobêca da Cunha Ngunza (ISCED/Sumbe)

Patrícia de Jesus Carvalhinhos (USP)

João Major Serrote (UNL)

Esta comunicação apresenta os resultados de uma monografia sobre a antroponímia na língua Ngoya e o seu papel no fortalecimento da identidade cultural no processo de ensino-aprendizagem da História dos alunos da 10.^a classe do Complexo Escolar José Eduardo dos Santos, no município do Condé. O estudo insere-se no âmbito das Ciências da Educação, com ênfase na valorização das línguas nacionais no contexto angolano, particularmente no ensino da História. O objetivo principal é analisar a antroponímia na língua Ngoya e o seu papel no fortalecimento da identidade cultural dos alunos da 10.^a classe, promovendo um ensino mais contextualizado, significativo e inclusivo. A investigação fundamenta-se em autores como Vansina (2010), Ki-Zerbo (2011), Coelho (2010) e Hall (2004), que destacam os nomes próprios como arquivos vivos da memória coletiva africana, e em Freire (1996), que defende uma educação ancorada na realidade do educando. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva que adota uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Foram utilizados inquéritos por entrevista dirigidos à direção da escola, questionários aplicados a dois professores da disciplina de História e a 50 alunos da 10.^a classe, além da observação direta e de métodos teóricos (histórico-lógico, análise-síntese e indutivo-dedutivo) e do método estatístico-matemático para o tratamento dos dados. Os resultados indicam que os nomes próprios em Ngoya possuem uma forte carga simbólica e histórica, estando relacionados com circunstâncias de nascimento, fenómenos naturais, valores morais, luto e vida social. Quando incorporados no ensino da História, despertam maior interesse, participação e valorização das raízes culturais por parte dos alunos. No entanto, os resultados revelam que, embora 94% dos alunos reconheçam a importância cultural dos nomes locais, 56% nunca ouviram o termo antroponímia e apenas 18% aprenderam com a família o significado dos seus nomes, evidenciando a necessidade de uma abordagem pedagógica mais sistemática. A pesquisa conclui que a antroponímia Ngoya constitui um importante elemento de preservação

e fortalecimento da identidade cultural, funcionando como recurso didático capaz de aproximar os conteúdos históricos da realidade dos alunos. Contudo, enfrenta desafios como a escassez de materiais didáticos bilingues, a falta de diálogo familiar e a influência de nomes estrangeiros. A monografia sugere à instituição a valorização da língua Ngoya nas práticas pedagógicas por meio da formação docente, do uso de materiais adequados e de parcerias com a comunidade e as autoridades tradicionais, contribuindo para uma educação contextualizada e culturalmente enraizada.

Palavras-chave: Antroponímia; Língua Ngoya; Identidade cultural; Ensino de História.

IMPLEMENTAÇÃO DAS LÍNGUAS REGIONAIS NO SISTEMA DE ENSINO NACIONAL: DESAFIOS E PERSPETIVAS PARA A EDUCAÇÃO MULTILINGUE EM ANGOLA

Tomé Capeta Solundo (URNM/Malanje)

Augusto Carlos Gomes Muleca João (URNM/Malanje)

O presente artigo analisa a importância da inserção das línguas regionais nos currículos escolares angolanos, com ênfase no kimbundu, nas escolas do ensino básico e médio e na formação de professores (magistério) na província de Malanje. A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, fundamenta-se na análise de políticas linguísticas nacionais, em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2014) e em reportagens da Agência Angola Press (Angop, 2026), além de estudos comparados com países do Sul Global (África do Sul, Malawi, Gana, Brasil e Moçambique). O objetivo é demonstrar que as línguas endógenas constituem a alma da nação angolana e um elemento central na constituição das identidades culturais e simbólicas, partindo da compreensão de que a língua transporta valores, hábitos e crenças específicos de uma comunidade, sendo impossível estudá-la fora do seu contexto social (Labov, 2006). A análise evidencia que, apesar do reconhecimento legal do multilinguismo, as políticas educacionais de diversos países africanos exigem uma transição rápida e precoce para o idioma colonial, o que prejudica o rendimento académico (Heugh, 2013; Van Staden, 2021; Quan, 2024). Esta dinâmica institucional resulta num desfasamento entre a legislação inclusiva e a carência de materiais pedagógicos adequados, de avaliação sistémica multilingue e de formação de docentes nas línguas regionais (Ogbonnaya, 2024; Heugh, 2017). Em Malanje, os dados do INE (2014) confirmaram que o kimbundu é a língua tradicional da província; contudo, o Governo Provincial de Malanje reconhece que a maior parte dos jovens dificilmente se comunica em línguas tradicionais, tendo de aprender idiomas estrangeiros. O escritor Kianji

(2025) defende a inserção das línguas nacionais no sistema escolar como instrumentos pedagógico-científicos, exigindo políticas eficazes e investimentos (Angop, 2026). Experiências comparadas demonstram que a transição abrupta para o inglês no 4.º ano na África do Sul (Heugh, 2013; Quan, 2024) e a mudança precoce para o idioma colonial no Gana (Reilly, 2022) comprometem a consolidação da literacia. Por outro lado, práticas pedagógicas de translinguagem e de alternância de código têm produzido ganhos na aprendizagem de Ciências e Matemática (Barrett, 2025; Mulaudzi, 2026; Dlangisa, 2026), construindo pontes epistemológicas entre a linguagem comunitária e o idioma oficial (Heugh, 2015, 2017). As considerações finais reiteram que o sucesso escolar sustentado exige formação contínua de professores, produção de materiais didáticos locais e pedagogias multilingues aplicadas, superando a mera declaração formal de políticas linguísticas (Parmegiani, 2022; Mulaudzi, 2026). Em Angola, particularmente na província de Malanje, este processo precisa de ser construído de forma prática e contextualizada, e não apenas afirmado teoricamente, recomendando-se a inclusão de dados contextuais concretos em investigações futuras.

Palavras-chave: Línguas regionais; Kimbundu; Políticas linguísticas; Inclusão.

O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM ANGOLA

Leovigildo António (ISUPekukui-II/Huambo/LAnCE, Angola)

Este estudo analisa o lugar da literatura na aula de Língua Portuguesa no I Ciclo do Ensino Secundário em Angola, evidenciando a sua presença limitada nas práticas pedagógicas. Embora os programas oficiais incluam textos literários, observa-se que estes são frequentemente utilizados como suporte para o ensino da gramática e da interpretação textual, em detrimento da sua função formativa, estética e cultural. A investigação, de natureza qualitativa e carácter descritivo-analítico, baseia-se na análise documental dos programas e manuais de ensino e na reflexão sobre as práticas docentes no contexto angolano. Os resultados indicam que a ausência de orientações específicas para a educação literária, aliada à formação insuficiente dos professores e à fraca cultura de leitura entre professores e alunos, contribui para a marginalização da literatura no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, factores como a diversidade linguística dos estudantes, muitos dos quais têm o português como segunda língua, reforçam a necessidade de abordagens pedagógicas mais contextualizadas. Conclui-se que a literatura ocupa um «não lugar» no ensino da Língua Portuguesa, sendo necessário repensar o

seu papel como elemento central na formação de leitores críticos e na valorização da identidade cultural angolana.

Palavras-chave: Ensino da literatura; Língua portuguesa; Educação literária; Angola; Ensino secundário.

INDÍCIOS DE AUTORIA NA ESCRITA ACADÉMICA: DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) À (DESA)PROPRIAÇÃO LINGUÍSTICA COM IMPLICAÇÕES NA ANÁLISE DO PORTUGUÊS ANGOLANO – PA

Francisco José Tchilonga (ISCED/Sumbe; ISPSN/Huambo/LAnCE)
O estudo analisa o impacto do uso da inteligência artificial (IA) nos trabalhos académicos, nos textos escolares e na produção textual, procurando refletir sobre os desafios de uma produção académica pautada pela originalidade e pela representação do sujeito-aluno. Insere-se no âmbito dos estudos da sociolinguística variacionista e, por essa razão, visa também identificar as variações linguísticas como traços da identidade do aluno no seu contexto de produção linguística. Esta abordagem procura descrever e caracterizar as marcas que concorrem para a afirmação do português angolano (PA), no que respeita à variação morfossintática assente nos processos de concordância nominal e verbal. A investigação segue uma metodologia de pesquisa-ação, fundamentada num conjunto de ações, entre as quais uma oficina de leitura e de produção escrita realizada com estudantes do segundo ano do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente, no Huambo. A análise do texto «O perigo de uma história única», de Chimamanda Ngozi Adichie, deu origem à produção de textos que são objeto de análise. Por sua vez, um trabalho orientado na disciplina de Iniciação ao Umbundu constituiu outra base para a análise da escrita académica, dando também origem a textos que favoreceram a compreensão dos riscos associados ao uso da IA. Os resultados indicam que muitos estudantes se limitam a copiar versões originais de textos quando são chamados a produzir uma resenha e recorrem à IA para obter ideias que assumem como acabadas, sem as analisar criticamente. Esta prática tem consequências éticas e compromete a representação discursiva do aluno no contexto de produção. A pesquisa enfatiza a necessidade de atividades que promovam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e chama a atenção dos professores para a importância de acompanharem esse processo.

Palavras-chave: Produção escrita; Representação linguística; IA; Variação; Apropriação linguística.

DOMINÂNCIA LINGUÍSTICA E VARIÁVEIS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE FALANTES ANGOLANOS DE UMBUNDU COMO L1

Serafim Kahala Muenho (UMinho/Portugal; ESP/Bengo)

O presente estudo parte da hipótese de que a escolaridade, a idade, o sexo e o fator geográfico podem influenciar a produção linguística, particularmente a determinação da língua dominante de um falante bilingue (Gonçalves, 2010; Lambert et al., 1959). Para determinar a língua dominante de falantes bilingues de umbundu (língua bantu de Angola) como L1 e de português de Angola (PA) como L2, realizou-se um estudo a partir de dados obtidos através do Questionário de Avaliação do Perfil de Linguagem Bilingue (BLP), produzido por Birdson et al. (2012). Deste modo, foi selecionada uma amostra estratificada de acordo com o nível de escolaridade, a idade, o sexo e a localidade. Foram constituídos cinco grupos de seis informantes cada, num total de 30 falantes de ambos os sexos. O questionário foi preenchido pelos 30 participantes, dos quais 12 são crianças da 3.^a e da 6.^a classes de escolaridade, com idades entre os 8 e os 12 anos, e 18 são adultos com idades entre os 40 e os 50 anos. Entre estes últimos, 12 possuem o mesmo nível de escolaridade das crianças e os restantes seis possuem o grau de licenciatura. O estudo assenta nos princípios da sociolinguística variacionista, por esta permitir compreender se os usos linguísticos mais frequentes dos falantes bilingues podem ser explicados pela associação entre variáveis linguísticas e não linguísticas (Labov, 2001). Por outro lado, permite uma observação sistemática da produção linguística dos falantes, definindo o ambiente em que devem ser recolhidos os seus discursos (Labov, 1981). Os dados obtidos apontam para resultados distintos. Quanto à associação entre o grau de escolaridade e a dominância linguística dos informantes, os resultados do modelo de correlação inferencial de Spearman sugerem, em geral, uma correlação positiva e significativa ($0,001$; $p = 0,002 < 0,05$). À medida que aumenta o grau de escolaridade dos falantes, aumenta a dominância do português em relação ao umbundu. Quanto à variável idade, o teste de correlação de Spearman sugere, relativamente ao grau de dominância, uma correlação estatisticamente significativa, ao nível de significância de 5% ($p < 0,05$). À medida que aumenta a idade, aumenta a dominância do umbundu. No que diz respeito à variável sexo, observa-se, em geral, que tanto os homens como as mulheres podem apresentar dominância do português, dominância do umbundu ou um bilinguismo equilibrado. Tendo em conta os resultados obtidos, conclui-se que variáveis extralinguísticas, como a escolaridade, a idade, o sexo e o fator geográfico, podem desempenhar um papel na determinação da língua dominante dos falantes bilingues estudados.

Palavras-chave: Dominância linguística; Bilinguismo; Contacto linguístico; Português; Umbundu.

O CONTÍNUO ORALIDADE/ESCRITA NA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA 6.^a CLASSE: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS E LOCAL EM ESCOLA DE ZONA RURAL

Carolina Maricel Cardoso Aguiar Sanito (ISCED/Cuanza-Sul)

Esta comunicação apresenta uma pesquisa de doutoramento em andamento, desenvolvida no eixo “Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e das Línguas de Angola e suas respectivas literaturas”, e tem como objectivo geral propor uma metodologia que possibilite o desenvolvimento de um conjunto de actividades destinadas a analisar de que forma o contínuo oralidade-escrita, numa abordagem interdisciplinar do ensino da Língua Portuguesa na 6.^a classe, pode ampliar e fortalecer as competências comunicativas dos alunos de uma escola de zona rural, contribuindo para a sua valorização sociocultural. A proposta reconhece o contínuo entre as modalidades oral e escrita, principalmente no que respeita à reflexão sobre o uso real e adequado de fenómenos linguísticos em textos que exijam maior grau de monitorização. Consideramos que a escola, muitas vezes, é “norteada para ensinar a língua da cultura dominante; tudo o que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 14). Essa posição restringe o ensino da Língua Portuguesa à variedade culta e às normas da sua gramática. Ao centrar-se apenas na norma culta da escrita, o ensino não trabalha a relação oralidade/escrita como um contínuo, tal como propõe Bortoni-Ricardo (2004), que afirma que “não existem fronteiras bem marcadas entre os eventos de oralidade e de letramento escrito” (p. 62). Além disso, para conseguirmos desenvolver um ensino da Língua Portuguesa sensível à realidade cultural e linguística dos alunos, procuraremos considerar, ao longo da investigação, a diversidade linguística angolana. Para isso, será também necessário considerar a influência dos contínuos de urbanização, de letramento-oralidade e de monitorização estilística propostos por Bortoni-Ricardo (2004). Em termos metodológicos, teremos como foco a pesquisa-acção (Thiollent, 1998), um tipo de pesquisa social de base empírica que procura minimizar um problema colectivo, neste caso, um problema relacionado com o ensino da Língua Portuguesa em ambiente escolar, e na qual os investigadores e os participantes envolvidos na situação-problema (alunos da 6.^a classe) actuam de modo cooperativo e participativo. Seguiremos as seguintes etapas: (i) Diagnóstico (fase exploratória); (ii) Planificação de metodologias (fase de preparação), em que, após a recolha e a análise dos

dados do diagnóstico, serão preparadas actividades que partam da oralidade e tenham como finalidade a escrita; (iii) Aplicação das metodologias planificadas em sala de aula (fase de acção), junto dos alunos da 6.ª classe participantes da investigação; e (iv) Organização da metodologia sob a forma de Roteiro de Actividades (fase de avaliação e sistematização), em que, a partir das observações da fase de aplicação, avaliaremos e reformularemos algumas actividades, se necessário, e organizaremos um Roteiro Didáctico que sistematize as metodologias utilizadas no trabalho com a oralidade e a escrita com os alunos da 6.ª classe de um bairro rural da província do Cuanza-Sul, município de Boa Entrada, em Angola. Como resultados esperados, pretendemos contribuir para a reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa em Angola e para a produção de um Roteiro Didáctico que possa ser utilizado por outros docentes da área.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Escrita; Oralidade; Interdisciplinaridade; Pesquisa-acção.

4. EIXO 2: ENSINO DA MATEMÁTICA

ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA O ENSINO DAS FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS NO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Crisóstomo Lino Fernando Chinhele (ISCED/Sumbe)

O presente estudo evidencia as perspectivas das actividades didácticas, com sustentos teórico-práticos que servem de base ao tratamento das funções trigonométricas com os alunos da 11.^a classe do Liceu da Quibaúla, no município da Gangula, tendo em conta as exigências actuais do processo de ensino-aprendizagem em Angola. Neste sentido, definiu-se o seguinte problema científico: como contribuir para melhorar o ensino das funções trigonométricas na 11.^a classe? O tema seleccionado permitiu cumprir o objectivo geral de analisar os sustentos teórico-práticos que servem de base ao tratamento das funções trigonométricas com os alunos da 11.^a classe do Liceu da Quibaúla. A investigação é de natureza descritiva, no âmbito educacional, apoiada na utilização de métodos teóricos e empíricos, que permitiram obter informações sobre as diversas concepções apresentadas na literatura científica acerca do tema. Os resultados obtidos demonstram que ainda existem dificuldades nas actividades didácticas, com sustentos teórico-práticos, destinadas ao tratamento das funções trigonométricas. No âmbito da factibilidade do trabalho, a proposta facilita a atenção às dificuldades didácticas no tratamento das funções trigonométricas, a partir da resolução de problemas da vida quotidiana.

Palavras-chave: Processo de Ensino-Aprendizagem; Função Trigonométrica; Actividade Didáctica.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS EXACTAS: METODOLOGIAS ACTIVAS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Abrantes Ângelo Luís Gomes (ISCED/Sumbe)

As transformações sociais, científicas e tecnológicas das últimas décadas têm intensificado a necessidade de inovação pedagógica no ensino das Ciências Exactas, particularmente no campo da Educação Matemática. Esta necessidade exige a revisão de práticas tradicionalmente centradas na transmissão mecânica de conteúdos e a adopção de abordagens que favoreçam a participação activa dos estudantes, a construção significactiva do conhecimento e a articulação entre teoria e prática. Esta exposição tem como objectivo reflectir sobre o papel das metodologias activas e das tendências contemporâneas da Educação Matemática enquanto elementos estruturantes da inovação pedagógica no ensino das Ciências Exactas. São discutidas

a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Sala de Aula Invertida e o Ensino Híbrido, considerando as suas potencialidades para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual, da investigação e da capacidade de resolver problemas. Serão analisadas, igualmente, tendências relevantes da Educação Matemática, nomeadamente a Resolução de Problemas, a Modelagem Matemática, a Investigação Matemática, a Etnomatemática, a História da Matemática e a integração de tecnologias digitais no ensino. Do ponto de vista metodológico, o trabalho fundamenta-se numa revisão bibliográfica e numa discussão reflexiva de experiências e práticas pedagógicas aplicadas ao ensino das Ciências Exactas. A reflexão considera as possibilidades destas abordagens para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, investigativo e contextualizado, bem como os desafios associados à sua implementação, incluindo a formação docente e a adequação das práticas às condições institucionais e às necessidades dos estudantes. Espera-se que a exposição contribua para o debate académico sobre inovação pedagógica, formação de professores e melhoria da qualidade do ensino da Matemática. Defende-se que a articulação entre metodologias activas e tendências contemporâneas pode ampliar as oportunidades de aprendizagem e aproximar os conhecimentos matemáticos de situações concretas, desde que a sua aplicação seja orientada por objectivos pedagógicos claros e por uma reflexão crítica sobre o contexto educativo.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Metodologias Activas; Educação Matemática; Ciências Exactas; Ensino e Aprendizagem.

A FORMAÇÃO DE CONJUNTOS PELO ASPECTO QUANTITATIVO COM CRIANÇAS DA CLASSE DE INICIAÇÃO DO CENTRO INFANTIL LUZOLO

Marleni Noelia Knight Pérez (ISCED/Uíge)

Yahima García Limonta (ISCED/Uíge)

Jorreu Jorge João (ISCED/Uíge)

O ensino da Representação Matemática na primeira infância favorece a construção de noções fundamentais para o raciocínio lógico-matemático. O presente estudo teve como objectivo propor e aplicar actividades lúdicas destinadas à formação de conjuntos pelo aspecto quantitativo com crianças da classe de iniciação do Centro Infantil Luzolo, no município do Uíge, Angola. A investigação adoptou uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, envolvendo 45 crianças e quatro educadores. A recolha de dados recorreu à observação, a provas pedagógicas individuais e a entrevistas aos educadores. Foram desenvolvidas actividades com jogos e materiais concretos, centradas na formação e comparação de conjuntos,

na correspondência termo a termo e na associação entre quantidades e números. Os resultados iniciais evidenciaram dificuldades na identificação de quantidades, na comparação de conjuntos e no estabelecimento de correspondências. Após as actividades, verificaram-se melhorias nos indicadores observados: 84% das crianças conseguiram formar conjuntos e comparar quantidades, 72% estabeleceram correspondências adequadas entre elementos e 80% cumpriram correctamente as tarefas propostas. Observaram-se também maior motivação, participação, verbalização dos raciocínios e segurança na manipulação de objectos. Os educadores valorizaram positivamente a proposta, destacando a contribuição dos jogos para a compreensão das noções quantitativas. O estudo conclui que as actividades lúdicas, associadas à mediação docente e ao uso de materiais concretos, podem favorecer a aprendizagem das relações quantitativas e qualitativas na classe de iniciação. Contudo, a dimensão reduzida da amostra e a ausência de um grupo de controlo impedem que os progressos observados sejam atribuídos exclusivamente à intervenção.

Palavras-chave: Formação de Conjuntos; Representação Matemática; Educação Pré-Escolar; Actividades Lúdicas; Ensino da Matemática.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO COMO EIXO CENTRAL PARA O SUCESSO NOS EXAMES DE ACESSO DA ESPE-BENGO: UM ESTUDO DE CASO DOS ESTUDANTES ADMITIDOS NO CURSO DE ENSINO PRIMÁRIO, NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA, 2025-2026

Elisabete Filipe Campos (ESPE/Bengo)
Mamona Eduardo da Costa André (ESPE/Bengo)

O presente artigo apresenta um conjunto de etapas e procedimentos orientados para a melhoria contínua da qualidade do ensino dos candidatos admitidos através do processo de selecção e dos exames de acesso ao ensino superior pedagógico, no âmbito do Projecto de Investigação e Extensão – Vencer (PIE-Vencer), no ano académico de 2025-2026, no curso de Ensino Primário, na disciplina de Matemática da ESPE-Bengo. O estudo tem como objectivo principal analisar as diferentes etapas consideradas cruciais ao longo do processo de selecção e admissão de novos estudantes no curso de Ensino Primário, na disciplina de Matemática, abrangendo desde a fase de preparação, orientação e capacitação até à adaptação ao contexto académico e ao desenvolvimento da resiliência estudantil, com vista ao sucesso no ensino superior. Considerando que os candidatos ingressam num ambiente académico distinto da sua realidade

anterior, torna-se pertinente compreender as variáveis que influenciam esse processo, nomeadamente os factores de adaptação, as dificuldades enfrentadas, os níveis de motivação e as experiências vivenciadas durante a transição para o ensino superior. Metodologicamente, o estudo enquadra-se numa abordagem qualitativa, de natureza descritiva, recorrendo à observação directa, à análise documental e à recolha de percepções dos estudantes admitidos. Os resultados indicam que o acompanhamento sistemático, aliado a estratégias de orientação pedagógica e de apoio institucional, contribui significativamente para a melhoria do desempenho académico, facilita a adaptação ao novo contexto educativo e fortalece a motivação dos estudantes. Neste processo, o Departamento de Gestão da Qualidade e o Departamento dos Assuntos Académicos da Escola Superior Pedagógica do Bengo desempenharam um papel central na orientação, monitorização, mitigação de dificuldades e resolução de constrangimentos apresentados pela comunidade académica, particularmente pelos estudantes. Conclui-se que a implementação de mecanismos estruturados de acompanhamento e avaliação da qualidade dos candidatos constitui um factor determinante para o sucesso académico, podendo servir como referência para outras instituições de ensino superior em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Capacitação; Exame de Acesso; Qualidade de Ensino.

TANGRAM PITAGÓRICO: UMA ACTIVIDADE METODOLÓGICA PARA A COMPREENSÃO DO TEOREMA DE PITÁGORAS NOS ALUNOS DA 8.^a CLASSE

Edivânio Da Ressurreição Manuel Samuel (ISCED/Sumbe)

Figueiredo Mário Cassapa (ISCED/Sumbe)

Abrantes Ângelo Luís Gomes (ISCED/Sumbe)

Esta comunicação apresenta uma proposta metodológica para o ensino do Teorema de Pitágoras na 8.^a classe, fundamentada na utilização do Tangram Pitagórico como recurso didáctico. A investigação caracteriza-se como um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativa, com carácter exploratório e teórico-propositivo, sustentado nos pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. O estudo não contempla intervenção empírica nem aplicação experimental em contexto escolar, uma vez que o seu objectivo central consiste em propor uma actividade metodológica que favoreça a compreensão do Teorema de Pitágoras por meio da manipulação e exploração do Tangram Pitagórico. A fundamentação teórica apoia-se em estudos sobre o uso de materiais manipuláveis e recursos visuais no ensino da Matemática, bem como na importância da visualização geométrica para a construção do

conhecimento matemático. A proposta procura promover uma aprendizagem mais activa e significativa, permitindo que os alunos estabeleçam relações entre conceitos geométricos e as suas representações concretas. Espera-se que a actividade possibilite aos alunos compreender, de forma concreta e visual, a relação entre as áreas dos quadrados construídos sobre os lados de um triângulo rectângulo, promovendo o raciocínio geométrico, a participação activa e a aprendizagem significativa do Teorema de Pitágoras.

Palavras-chave: Tangram Pitagórico; Teorema de Pitágoras; Aprendizagem Significativa; Ensino da Matemática; Recursos Didácticos.

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMPARAÇÃO DE CONJUNTOS NA REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA EM CRIANÇAS DE 5 ANOS

Yahyma García Limonta (ISCED-UIGE)

Marleni Noelia Knight Pérez (ISCED-UIGE)

Yasmin Pérez Suarez (ISP-MOXICO)

A presente pesquisa aborda o desenvolvimento de habilidades de comparação de conjuntos na representação matemática em crianças de 5 anos, tema relevante por constituir a base do raciocínio lógico-matemático e da compreensão de relações quantitativas como «mais que», «menos que» e «igual a». O problema científico orientador foi: como contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades por meio de actividades lúdicas? O objectivo consistiu em desenhar actividades lúdicas para o desenvolvimento de habilidades de comparação de conjuntos na representação matemática em crianças de 5 anos. Metodologicamente, adoptou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), apoiada numa revisão bibliográfica sobre educação matemática infantil, teorias de conjuntos e pedagogia lúdica. A amostra foi composta por 50 crianças de 5 anos e 3 educadoras, seleccionadas a partir de avaliações preliminares que identificaram menor domínio inicial dos conceitos de comparação. Os instrumentos incluíram prova pedagógica, guia de observação e entrevistas com as educadoras. Os resultados iniciais evidenciaram dificuldades significativas: 65% das crianças erraram na identificação de mais/menos, 60% erraram na correspondência um a um e 75% erraram na classificação por atributos. Após a aplicação de actividades lúdicas, como «Frutas coloridas» e «A feira dos animais», observou-se uma melhoria no desempenho: 80% de acertos na habilidade 1, 70% na habilidade 2 e 60% na habilidade 3. A análise qualitativa revelou que a falta de materiais especializados e a necessidade de formação docente em metodologias lúdicas e técnicas de avaliação continuam a constituir barreiras. Conclui-se que

as actividades lúdicas são viáveis e eficazes para promover avanços na comparação de conjuntos, favorecendo a colaboração, a resolução de problemas e a linguagem matemática. A proposta alinha-se com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade), ao defender metodologias inclusivas e equitativas na primeira infância. Recomenda-se ampliar a formação de educadores e a disponibilização de materiais manipulativos.

Palavras-chave: Actividades lúdicas; Comparação de conjuntos; Habilidades; Primeira infância; Representação matemática.

**RESULTADOS PARCIAIS DA TESE EM ANDAMENTO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO EM ALUNOS DO 3.º
CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO. UM ESTUDO COM PROFESSORES(AS) DE UMA
DAS INSTITUIÇÕES DA CIDADE DO SUMBE**

António Cataienga Serôa (ISCED/Sumbe)

Pedro Cardoso da Silva (ISCED/Sumbe)

A presente comunicação apresenta resultados parciais de uma tese de doutoramento em andamento, que investiga as concepções e as práticas de professoras no desenvolvimento do pensamento algébrico em alunos do 3.º ciclo do Ensino Primário. O estudo decorre numa das escolas primárias da cidade do Sumbe. Esta comunicação visa apresentar os dados da investigação para responder ao problema inicialmente levantado, ou seja, aferir se as práticas implementadas pelas professoras favorecem o desenvolvimento do pensamento algébrico dos alunos. A metodologia empregue na investigação baseou-se numa abordagem qualitativa, com enfoque no paradigma indiciário, através do qual se presta atenção aos detalhes que, muitas vezes, podem ser determinantes para a clarificação dos factos em estudo (Suassuna, 2008). As três professoras participantes na investigação estiveram sempre disponíveis durante o processo de colecta de dados, mantendo-se fiéis às suas declarações de consentimento. Os dados foram colectados através de entrevistas e de observação não participante e organizados em categorias temáticas, com o fito de facilitar a sua análise com base no respectivo referencial teórico. Os resultados obtidos apontam para a existência de um certo desfasamento entre as práticas das professoras participantes na investigação e as suas concepções sobre o desenvolvimento do pensamento algébrico dos alunos. Nas aulas observadas, foi notório o apego às regras e aos algoritmos, sem que se dessem oportunidades aos alunos de apresentar as suas ideias ou estratégias de resolução de exercícios ou problemas. As tarefas e as actividades propostas não tinham um pendor investigativo ou exploratório, o que levou, muitas vezes, à superficialidade

das respostas dos alunos, sem a devida profundidade nem sentido crítico. Considerando estes resultados parciais, sugere-se a formação contínua das professoras em matérias relacionadas com o desenvolvimento do pensamento algébrico, de modo a transformar as aulas de Matemática em oportunidades de partilha de conhecimentos, nas quais os alunos possam aprender a pensar matematicamente, exprimir as suas ideias e desenvolver um sentido crítico relativamente ao que fazem, ouvem ou observam.

Palavras-chave: Concepções; Pensamento Algébrico; Práticas dos Professores.

CONTRIBUTOS DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA BASEADO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O ENSINO DA ESTATÍSTICA NAS 5.^a E 6.^a CLASSES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Gervásio Yoluavali Itotonay (ISCED/Sumbe)

Daniel Fernando Bovolenta Ovigli (UFTM)

A presente investigação, em desenvolvimento no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Metodologias de Matemática do Ensino Primário, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED/Sumbe), analisa os contributos de um programa de formação contínua baseado na resolução de problemas para o ensino da Estatística nas 5.^a e 6.^a classes do Ensino Primário em Angola. O estudo decorre em cinco escolas do município do Huambo e envolve 16 professores participantes na intervenção formativa. A investigação considera a resolução de problemas como eixo orientador da formação, articulando-a com perspectivas que valorizam a problematização, a contextualização dos conhecimentos matemáticos e o desenvolvimento do conhecimento didáctico dos professores. Os contributos de George Pólya orientam as estratégias de resolução de problemas, enquanto Paulo Freire, Ubiratan D'Ambrosio e Lee Shulman sustentam dimensões relacionadas, respectivamente, com a problematização, a contextualização e o conhecimento necessário à prática docente. A intervenção formativa foi organizada em actividades teórico-práticas destinadas a apoiar os professores na planificação e exploração de situações-problema relacionadas com conteúdos estatísticos. Os resultados preliminares apontam para avanços na utilização das etapas de resolução de problemas, na contextualização das actividades e na abordagem de procedimentos de recolha, organização, representação e interpretação de dados. Verificam-se também indícios de maior segurança dos participantes na abordagem didáctica dos conteúdos estatísticos e na organização de actividades que promovem a participação dos alunos. Os resultados obtidos até ao momento sugerem que a formação contínua orientada pela resolução de problemas pode favorecer mudanças no ensino da Estatística e fortalecer as práticas pedagógicas dos professores. A investigação pretende contribuir para a melhoria da

formação contínua e do ensino da Estatística, considerando as especificidades do contexto educativo angolano.

Palavras-chave: Formação Contínua; Resolução de Problemas; Ensino da Estatística; Conhecimento Didáctico; Ensino Primário.

O USO DE MODELOS MATEMÁTICOS PARA FAVORECER A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Miraida Ferras Ferras (ISCED/Uíge)

Hilário Madureira Sacalei Freitas (ISCED/Huambo)

María Julia Quintela Chávez (ISCED/Uíge)

O ensino da Matemática na formação de professores enfrenta o desafio de promover aprendizagens significativas e despertar o interesse dos estudantes. No Curso de Ensino de Matemática do ISCED-Uíge, identificou-se a necessidade de utilizar estratégias didácticas que relacionem os conteúdos com situações concretas, perante a insuficiente utilização de modelos matemáticos e de situações contextualizadas. O estudo teve como objectivo propor e aplicar uma estratégia didáctica baseada em modelos matemáticos para favorecer a motivação dos estudantes do terceiro ano desse curso. A investigação, de natureza aplicada, adoptou uma abordagem mista, de carácter descritivo e interventivo, com pesquisa de campo apoiada em fundamentos bibliográficos e documentais. Foram utilizados métodos teóricos, nomeadamente análise-síntese, indução-dedução e consulta bibliográfica, e métodos empíricos, incluindo observação e inquérito por questionário, complementados pela aplicação de actividades didácticas com modelos matemáticos. Os resultados apontam para a relevância das situações-problema contextualizadas e dos modelos matemáticos na criação de ambientes de aprendizagem mais participativos, favorecendo o interesse, o envolvimento e a disposição dos estudantes para aprender Matemática. A intervenção evidenciou ainda que a articulação entre os conhecimentos matemáticos e as situações da realidade contribui para atribuir maior significado aos conteúdos e promover uma atitude mais activa perante as tarefas propostas. Conclui-se que o uso de modelos matemáticos constitui uma alternativa didáctica pertinente para favorecer a motivação dos estudantes do terceiro ano do Curso de Ensino de Matemática do ISCED-Uíge, ao relacionar teoria e prática e tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Ensino da Matemática; Formação de Professores; Modelos Matemáticos; Motivação.

O PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taniele de Sousa Pereira (UESB/Bahia)

Claudinei de Camargo Sant’Ana (UESB/Bahia)

Irani Parolin Sant’Ana (UESB/Bahia)

Este trabalho apresenta o desenvolvimento e os resultados de uma acção formativa vinculada a uma investigação de doutoramento em formato multipaper, realizada no âmbito da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) e do Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O objectivo foi analisar as possibilidades do Pensamento Computacional (PC) e da Inteligência Artificial (IA), especialmente do ChatGPT, na formação de estudantes de Pedagogia para o ensino da Matemática nos anos iniciais. Fundamentada em contributos de Papert (1980), Freire (1996) e Brackmann (2017), a investigação adoptou uma abordagem qualitativa, com dez estudantes, ao longo de trinta horas de actividades presenciais e assíncronas. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. A formação organizou-se em quatro momentos: exploração de actividades de computação desplugada, incluindo trajectos e imagens com píxeis; elaboração de planos de aula com apoio do ChatGPT; introdução à programação com Scratch; e produção de novos planos de aula que integraram as duas ferramentas. Os resultados mostraram que, embora os participantes inicialmente desconhecêssem o conceito de Pensamento Computacional, já mobilizavam competências relacionadas com o pensamento algorítmico. O ChatGPT auxiliou na organização das actividades, mas as propostas exigiram revisão crítica quanto à adequação pedagógica e às referências. O Scratch apresentou dificuldades iniciais de utilização, embora os estudantes reconhecessem o seu potencial pedagógico. Conclui-se que a acção formativa favoreceu a compreensão inicial do Pensamento Computacional e a reflexão sobre o uso crítico das tecnologias no planeamento de aulas de Matemática, reafirmando a importância da mediação docente.

Palavras-chave: Pensamento Computacional; Inteligência Artificial; Formação Docente; Ensino da Matemática; ChatGPT.

PROBLEMAS ENVOLVENDO SENTIDOS DA SUBTRACÇÃO: UMA ANÁLISE DOS MANUAIS DE MATEMÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO DE ANGOLA E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES

Adelino Joaquim Pongo Balança (Magistério n.º 1005/Sumbe)

O presente estudo teve como objectivo analisar de que forma a resolução de problemas relacionados com os sentidos da subtracção é apresentada nos manuais escolares de Matemática do Ensino Primário em Angola, bem como a forma como este conteúdo é efectivamente ensinado pelos professores em sala de aula. A subtracção, enquanto operação matemática fundamental, pode ser trabalhada através de diferentes sentidos ou significados, nomeadamente retirar, comparar e completar, sendo essencial que os alunos contactem com todos eles para desenvolverem uma compreensão matemática sólida e flexível. Do ponto de vista metodológico, a investigação assentou em duas abordagens complementares. Por um lado, procedeu-se a uma análise documental dos manuais de Matemática utilizados da 1.ª à 6.ª classe, com o intuito de identificar os tipos de problemas envolvendo a subtracção que são propostos aos alunos e os sentidos dessa operação que são efectivamente contemplados. Por outro lado, foram realizadas entrevistas a seis professores do Ensino Primário, procurando compreender as suas práticas pedagógicas e as opções didácticas que tomam ao abordar este tema em contexto de sala de aula. Os resultados obtidos revelam uma convergência preocupante entre o que é proposto nos manuais e o que é praticado pelos professores: em ambos os casos, verifica-se uma nítida predominância de problemas pouco desafiadores, centrados quase exclusivamente no sentido de retirar da subtracção. Este é o sentido mais intuitivo e mais frequentemente trabalhado nos primeiros anos de escolaridade, mas a sua utilização quase exclusiva limita significativamente a diversidade de raciocínios que os alunos são chamados a mobilizar. De facto, o estudo constatou a ausência quase total de tarefas que explorem os sentidos de comparar e de completar, dois sentidos igualmente importantes da subtracção e que exigem dos alunos formas de pensamento mais complexas e abstractas. A comparação implica que o aluno determine a diferença entre duas quantidades, enquanto completar exige que se calcule o valor que falta para atingir um determinado total, sendo ambos processos cognitivos distintos do simples «tirar uma parte de um todo». Com base nestes resultados, o estudo conclui que existe uma abordagem restrita e pouco diversificada dos sentidos da subtracção, tanto ao nível dos manuais escolares como das práticas de ensino em Angola. Esta limitação tem implicações directas na qualidade da aprendizagem matemática dos alunos, na medida em que compromete o desenvolvimento de competências de raciocínio mais amplas e dificulta a construção de uma

compreensão verdadeiramente significativa da operação de subtracção. Além disso, esta restrição pode comprometer a progressão dos alunos em níveis de escolaridade mais avançados, nos quais se espera que consigam mobilizar, de forma flexível, os diferentes sentidos desta operação para resolver problemas mais complexos. O estudo sugere, assim, a necessidade de rever tanto os manuais escolares como a formação e as práticas dos professores, de modo a garantir uma abordagem mais equilibrada e completa dos sentidos da subtracção.

Palavras-chave: Resolução de Problemas; Sentidos da Subtracção; Ensino Primário; Manuais de Matemática.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PLANIFICAÇÃO DE AULAS DE MATEMÁTICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O PROFESSOR DO ENSINO PRIMÁRIO

Milagros Díaz Sotolongo (ESPB/Bengo)

A Inteligência Artificial (IA) tem vindo a assumir um papel crescente na educação, oferecendo possibilidades de apoio ao professor na organização do processo de ensino e aprendizagem. No ensino da Matemática, a planificação de aulas exige a articulação entre objectivos, conteúdos, métodos, meios, actividades e avaliação. O presente trabalho tem como objectivo analisar, numa perspectiva teórica, as potencialidades da IA na planificação de aulas de Matemática do Ensino Primário, considerando a estrutura da aula e as respectivas funções didácticas. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza teórica, sustentado em pesquisa bibliográfica e análise documental de literatura científica e documentos relacionados com a IA, a Didáctica da Matemática e a organização do ensino. A análise considera as possibilidades de apoio da IA nas diferentes etapas da aula. Na introdução, destaca-se a preparação das condições prévias e da motivação para novos conteúdos; no desenvolvimento, a orientação dos objectivos, o tratamento e a assimilação dos conteúdos, a retroalimentação, a fixação e a diversificação das actividades; na conclusão, a generalização dos conhecimentos, a verificação do cumprimento dos objectivos e a motivação para aprendizagens subsequentes. Considera-se, igualmente, o apoio à selecção de métodos e meios de ensino, à diferenciação pedagógica e ao controlo da aprendizagem. Contudo, estas potencialidades exigem do professor domínio científico, didáctico e tecnológico, bem como capacidade crítica para validar e contextualizar as propostas geradas pela IA de acordo com os conteúdos, os objectivos e as necessidades dos alunos. Conclui-se que a IA pode contribuir para aperfeiçoar a planificação das aulas, desde que a sua

utilização seja consciente, ética e pedagogicamente fundamentada, sem substituir a autonomia e a responsabilidade profissional do professor.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Planificação de Aulas; Matemática; Ensino Primário; Funções Didácticas.

SALA DE AULA INVERTIDA E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS COM VARIÁVEIS SEPARÁVEIS

Fernando Felisberto Nunda (ISCED/Sumbe)

Agostinho Brito Manuel Gabriel (ISCED/Benguela)

O ensino de Equações Diferenciais Ordinárias no ensino superior exige práticas pedagógicas que ultrapassem a aplicação mecânica de procedimentos e favoreçam a compreensão conceptual, o raciocínio matemático e a resolução de problemas. Neste contexto, o presente artigo tem como objectivo propor a articulação da Sala de Aula Invertida e da Aprendizagem Baseada em Problemas como alternativa didáctico-metodológica para a melhoria do ensino de Equações Diferenciais Ordinárias de primeira ordem com variáveis separáveis no 3.º ano do Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo. A investigação assenta numa abordagem qualitativa, de natureza aplicada, recorrendo à pesquisa bibliográfica e documental para analisar contributos teóricos relacionados com o ensino das Equações Diferenciais Ordinárias. Com base neste enquadramento, apresenta-se uma proposta didáctica que combina a preparação autónoma dos estudantes, antes da aula, com actividades presenciais centradas na análise e resolução de situações-problema. Neste processo, os estudantes são estimulados a mobilizar conhecimentos prévios, formular estratégias, discutir procedimentos, confrontar diferentes formas de resolução e construir colectivamente conhecimentos matemáticos, enquanto o professor assume a função de mediador e orientador. A proposta contempla o estudo de Equações Diferenciais Ordinárias de primeira ordem com variáveis separáveis, articulando momentos de exploração, sistematização e aplicação dos conhecimentos a novas situações. Esta organização procura favorecer a participação dos estudantes, a autonomia na aprendizagem, a compreensão dos conceitos e o desenvolvimento do raciocínio matemático, deslocando o foco de uma prática predominantemente expositiva para uma dinâmica em que o estudante assume maior responsabilidade pela construção do conhecimento. Considera-se que a integração destas abordagens pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas no 3.º ano do ISCED-

Huambo e servir de referência para a reflexão sobre a utilização de metodologias activas no ensino de conteúdos matemáticos de natureza abstracta e procedimental.

Palavras-chave: Equações Diferenciais Ordinárias; Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Problemas.

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ACTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM ANGOLA

Abrão Tiago Muongo (ISCED/Sumbe)

A busca de melhores estratégias de ensino-aprendizagem da Matemática tem sido alvo de muitos estudos na actualidade, uma vez que se pretende promover o uso de metodologias capazes de colocar o aluno no centro da aprendizagem. A sua materialização passa pela formação adequada dos futuros professores. O presente estudo tem como objectivo analisar o impacto das metodologias activas na formação inicial de professores, com vista a prepará-los para os desafios de ensinar Matemática de forma activa, facilitando a construção de conhecimentos pelos alunos. As metodologias activas são entendidas como estratégias de ensino centradas na participação efectiva do aluno na construção da sua aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Trata-se de uma temática que visa mitigar as dificuldades vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, uma vez que estas metodologias permitem aprender de forma activa e aproximam o ensino da realidade quotidiana do aluno. As metodologias activas caracterizam-se pela acção, autonomia, estudo, problematização, reflexão, trabalho de grupo, pesquisa e diálogo, mediante a participação integrada dos alunos. Entre as metodologias activas abordadas neste estudo, destacam-se a resolução de problemas, a aprendizagem baseada em projectos, a sala de aula invertida e a gamificação. Estas metodologias colocam o aluno no centro da aprendizagem, tornando o ensino mais dinâmico e oferecendo-lhe a oportunidade de construir os seus próprios conhecimentos e de chegar a diversas conclusões sobre as temáticas abordadas no ensino da Matemática em Angola. Recorreu-se à pesquisa bibliográfica para descrever as metodologias activas e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática em instituições vocacionadas para a formação de professores, procurando dar resposta às questões: como ensinar e como aprender Matemática? Para o efeito, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa e carácter descritivo. O estudo demonstrou que o uso das metodologias activas estimula a aquisição de conhecimentos, motiva os alunos a construírem os seus próprios conhecimentos e permite a articulação entre a teoria e a prática, tendo em conta a realidade e o

contexto do aluno. Apesar disso, os resultados obtidos evidenciam desafios a superar, como a resistência à mudança, a insuficiência de acções práticas para o ensino da Matemática na formação inicial de professores, a falta de recursos tecnológicos, a carência de materiais didácticos, o excesso de alunos nas turmas e a insuficiência de espaços físicos apropriados. Espera-se que os futuros professores apliquem as metodologias activas como estratégias para facilitar a construção de conhecimentos pelos alunos, envolvendo-os nas mais diversas actividades, de modo a mitigar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da Matemática em Angola.

Palavras-chave: Formação Inicial; Metodologias Activas; Processo de Ensino-Aprendizagem da Matemática.

EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA ANGOLANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (ISCED-UÍGE)

Cristina Morais Cuquigia Maindo (USP/São Paulo)

O estudo sobre a emancipação da mulher na docência universitária angolana, os desafios e as possibilidades no ensino da Matemática no ISCED-Uíge é fundamental para as mulheres que pretendem seguir a carreira docente nesta disciplina. A participação das mulheres na docência universitária em Matemática constitui um desafio para o ensino superior angolano, especialmente em contextos em que a sua representatividade permanece reduzida ou pouco visível. Neste cenário, o objectivo do estudo consiste em analisar o processo de formação inicial neste curso, os seus contributos para a emancipação académica, profissional e social das mulheres, bem como os desafios e as possibilidades que permeiam esse processo. A investigação adopta uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica. Os procedimentos de investigação compreendem a revisão da literatura, a análise documental (Projecto Pedagógico do Curso, matriz curricular, planos de ensino e demais documentos institucionais), além da realização de entrevistas semiestruturadas com licenciandas finalistas, professores e responsáveis pelo curso. Os dados são analisados por meio da análise de conteúdo, possibilitando a identificação de categorias relacionadas com a formação docente, a equidade de género e a emancipação feminina. Os resultados evidenciam que a formação inicial das futuras professoras de Matemática enfrenta grandes desafios académicos, profissionais e sociais, associados a factores institucionais, pedagógicos, culturais e sociais que, por vezes, potenciam e, noutras, limitam

esse processo. Conclui-se que a investigação oferece contributos para o fortalecimento das práticas formativas e para a promoção da equidade de género na formação inicial de professoras de Matemática, contribuindo para o debate sobre Educação Matemática e ensino superior em Angola.

Palavras-chave: Docência Universitária em Matemática; Emancipação da Mulher Angolana; Desafios e Possibilidades.

5. EIXO 3: EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL, NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS

LITERACIA CIENTÍFICA À AUTONOMIA CIENTÍFICA: UM DESAFIO ÀS ESTUDANTES DO ISCED-SUMBE

Nelson Pinto da Silva Domingos (ISCED/Sumbe)

Analdina José Satchikumbo (ISCED/Sumbe)

Rafael Bunda Ambrósio (ISCED/Sumbe)

A presente pesquisa tem como objectivo analisar as competências, habilidades e audácias académicas de jovens estudantes universitárias na ciência. A literacia científica das jovens mulheres, bem como a sua autonomia na investigação no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, constitui o corpus de análise deste estudo. Neste sentido, chamamos a atenção para o poder que atravessa as relações sociais, constituindo identidades e diferenças que geram preconceitos, desafios e liberdades de pensamento em torno do género. Consideramos necessário evidenciar que é fundamental conciliar, motivar, instruir e capacitar as jovens universitárias no domínio da literacia científica e, de igual modo, da autonomia na investigação, a fim de que possam vir a tornar-se futuras investigadoras e contribuir para o desenvolvimento intelectual e social dos seus contextos e para a desconstrução dos estereótipos em torno do género. Para isso, utilizou-se uma metodologia de pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, com o contributo da pesquisa bibliográfica e documental. Foi possível compreender a participação das estudantes em várias actividades curriculares e extracurriculares como princípio do desenvolvimento da literacia e da autonomia científica. Ao articular a literacia com a autonomia, as estudantes desenvolvem processos científicos como a observação, a reflexão crítica, a análise, a interpretação, a inferência, a indução e a dedução, habilidades que promovem e favorecem o diálogo com o público, dentro e fora da instituição, de forma coerente e plausível.

Palavras-chave: Literacia Científica; Autonomia Científica; ISCED-Sumbe.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA EM MOÇÂMEDES

Moisés Abel Florêncio dos Santos (Universidade do Namibe/Moçâmedes)

Ezátima Vanete Fernando Francisco dos Santos (Universidade do Namibe/Moçâmedes)

O professor desempenha um papel importante nas mudanças que se pretendem introduzir nos currículos, podendo contribuir para a implementação de reformas destinadas a melhorar o ensino das ciências ou constituir um obstáculo, consoante as suas concepções estejam ou não alinhadas com as orientações da reforma curricular. Por isso, é necessário conhecer o que os professores pensam e dizem fazer, trabalhando com eles para que adiram às novas exigências, especialmente quando estas envolvem temas ou metodologias novos. O presente estudo teve como objectivo averiguar as concepções e representações de práticas de Educação Ambiental entre professores e alunos de uma escola do I Ciclo do Ensino Secundário em Moçâmedes. Inserido no paradigma interpretativo, adoptou-se uma abordagem qualitativa, de natureza interventiva, recorrendo a um estudo de caso único, centrado na compreensão das percepções dos participantes sobre o meio ambiente e as práticas educativas associadas. A metodologia envolveu a aplicação de um inquérito por questionário a cinco professores e 70 alunos, com questões sobre concepções de meio ambiente, problemas ambientais locais e actividades de Educação Ambiental desenvolvidas na escola. A análise dos dados, mediante técnicas de estatística descritiva e análise de conteúdo, permitiu identificar que a maioria dos participantes possui uma concepção naturalista de meio ambiente, associando-o apenas à natureza e aos elementos físicos. Os principais problemas ambientais apontados foram os resíduos sólidos urbanos, a desflorestação, a defecação ao ar livre e os esgotos domésticos, reflectindo preocupações com a degradação ambiental local. As práticas relatadas concentram-se em acções pontuais de limpeza e plantação de árvores, revelando uma abordagem limitada e pouco integrada no currículo escolar. Para superar essas limitações, propôs-se uma metodologia de Educação Ambiental baseada na resolução de problemas (ABRP), que favorece a reflexão crítica, a participação activa e a construção de soluções contextualizadas. Conclui-se que a Educação Ambiental na escola deve promover uma visão sistémica e transformadora, articulando conhecimento, valores e acção social.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Concepções; Representações de Práticas; Resolução de Problemas.

TRATAMENTO DIDÁCTICO-METODOLÓGICO PARA O ENSINO DOS FENÓMENOS LUMINOSOS NOS LICEUS ANGOLANOS

O presente estudo, de natureza básica, analisa o processo de ensino-aprendizagem dos fenómenos luminosos nos liceus angolanos, com enfoque na Óptica Geométrica. A investigação adopta uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), de carácter descritivo-explicativo, e contou com a participação de 11 professores de Física do II Ciclo do Ensino Secundário, seleccionados por amostragem não probabilística por conveniência, por leccionarem a disciplina nos liceus da província tomada como campo de estudo. Com base na revisão bibliográfica e na aplicação de questionários, identificaram-se constrangimentos que afectam a qualidade do ensino, destacando-se a escassez de recursos laboratoriais, a predominância de metodologias de ensino tradicionais e as limitações na formação pedagógica dos docentes. Em resposta a essas dificuldades, propõe-se um tratamento didáctico-metodológico assente em três eixos fundamentais: a inserção da História da Ciência, a utilização de mapas conceptuais e a realização de actividades experimentais com materiais de baixo custo. A abordagem histórica favorece a contextualização dos fenómenos ópticos e evidencia o carácter evolutivo do conhecimento científico; os mapas conceptuais promovem a aprendizagem significativa por meio da organização e articulação sistemática dos conceitos; e a experimentação fortalece a relação entre teoria e prática. Os resultados indicam que a integração dessas estratégias contribui para um ensino mais dinâmico, participativo e eficaz, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino da Óptica Geométrica; Tratamento didáctico-metodológico; Aprendizagem significativa.

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO MAGISTÉRIO N.º 1004 LSU «AMOR DO POVO» DE SAURIMO SOBRE O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO METODOLOGIAS ACTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES EM CONTEXTOS ESCOLARES

Oswaldo Bongue Samba Ferreira (ISCED/Benguela)

O presente estudo analisa as percepções dos professores do Magistério n.º 1004 LSU «Amor do Povo», de Saurimo, província da Lunda-Sul, sobre o uso das ferramentas digitais no âmbito das metodologias activas na formação de professores do ensino primário em Angola. Parte-se do pressuposto de que a integração de recursos digitais nos processos de ensino-aprendizagem favorece práticas pedagógicas centradas no aluno, embora, no contexto angolano, enfrente constrangimentos estruturais, técnicos e formativos. O objectivo geral consiste em analisar as

percepções destes professores quanto às oportunidades e limitações do uso pedagógico das ferramentas digitais em contexto escolar. Especificamente, pretende-se identificar as ferramentas digitais conhecidas e utilizadas, compreender as vantagens pedagógicas que lhes são atribuídas e descrever os obstáculos percebidos à sua integração nas práticas de ensino. O estudo é de natureza básica, adopta uma abordagem qualitativa e tem carácter exploratório-descritivo. Recorre à entrevista semiestruturada, com amostragem intencional, e à análise de conteúdo categorial temática. Prevê-se que os professores reconheçam o potencial pedagógico das ferramentas digitais como mediadoras de aprendizagens activas, identificando, simultaneamente, limitações relativas à infra-estrutura tecnológica, à formação contínua e ao acesso desigual à electricidade e à Internet. Espera-se, assim, evidenciar a tensão entre o valor pedagógico reconhecido e a persistência de barreiras estruturais.

Palavras-chave: Ferramentas Digitais; Metodologias Activas; Formação de Professores; Ensino Primário; Angola.

A INVESTIGAÇÃO EDUCATIVA SOB O PARADIGMA DA HISTÓRIA SOCIAL E INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO NO ISCED-SUMBE

Marcos Antonio Grave de Peralta Ruiz (ISCED/Sumbe)

Jose Ignacio Reyes González (ULT/Angola)

Rafaela Macias Reyes (ULT/Angola)

A investigação educativa, quando orientada pelo paradigma da História social e integral, supera a mera descrição factual e abrange a complexidade dos fenómenos educativos. Esta abordagem articula as dimensões económicas, culturais, políticas e quotidianas, situando os sujeitos e as instituições na sua temporalidade concreta. No ISCED-Sumbe, as experiências nos cursos de Licenciatura e Mestrado demonstram que este paradigma fortalece a formação de investigadores críticos, capazes de relacionar passado e presente, teoria e prática comunitária. A História social torna-se, assim, um eixo metodológico que promove um ensino superior contextualizado, interdisciplinar e comprometido com a transformação da realidade educativa angolana. A comunicação propõe apresentar diversos resultados científicos defendidos no curso de Licenciatura em Ensino de História e no Mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Ensino de História. Estes resultados constituem uma generalização da tese de doutoramento apresentada pelo primeiro autor e orientada pelos autores subsequentes. O estudo de autores como Jürgen (1992), Lindón (2000), Casanova (2003), León (2009), Benito (2012),

Uribe (2014), Moyano (2015), Vermelho (2015), Salmon (2018) e Gonzalbo (2023) permitiu aprofundar as características da História social, o seu surgimento e a posterior evolução no campo da historiografia e da didáctica da História. Apresentam-se resultados de pesquisas relacionados com os seguintes temas: papel da música no ensino-aprendizagem; papel do teatro no ensino-aprendizagem; papel da poesia no ensino-aprendizagem; função social da História; papel da família no ensino da História; tratamento da História recente; papel da mulher na história da Revolução Francesa de 1789; educação para a paz nas aulas de História; utilização de histórias de vida e biografias no ensino-aprendizagem; uso da História da vida quotidiana no ensino-aprendizagem; periodização histórica no ensino-aprendizagem; e espaço histórico no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Investigação Educativa; História Social; Interdisciplinaridade.

GESTÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Mateus Canjila Hombo Suquete (ISPN/Angola)

O presente artigo aborda a gestão do trabalho educacional nas instituições de educação infantil, tendo como objectivo analisar as especificidades da organização desse trabalho nos centros de formação infantil. A discussão considera contributos de diferentes autores e situa a temática na história da educação angolana, particularmente na província do Bié. Nesse contexto, a gestão tem sido predominantemente centralizada, com prioridade atribuída ao trabalho burocrático, tendência reforçada, na contemporaneidade, pela incorporação de ideias de administração escolar provenientes da área empresarial. O estudo procura compreender a gestão educacional enquanto actividade relevante para a organização do trabalho educativo e para o funcionamento das instituições de educação infantil. A investigação recorreu à pesquisa bibliográfica, por meio da qual se constituiu um conjunto de referenciais destinados à discussão e à análise do tema. Considera-se, igualmente, a realidade das instituições de educação infantil do município do Cuito, onde a gestão educacional constitui o objecto da investigação. As educadoras foram ouvidas por meio de entrevistas, articuladas com outras técnicas de recolha de dados. A interpretação dos dados recorre a métodos empíricos e estatísticos, no âmbito do percurso metodológico descrito. A análise pretende relacionar os contributos bibliográficos com as informações recolhidas nas instituições, tendo em conta as particularidades da organização do trabalho educacional no contexto estudado. Ao situar a discussão na educação infantil angolana,

o artigo destaca a importância de examinar tanto as práticas de gestão como as referências administrativas que orientam o seu desenvolvimento. A abordagem proposta permite discutir a centralização da gestão, a predominância das tarefas burocráticas e a influência de modelos empresariais na administração escolar, sem perder de vista o contexto educativo local angolano. Os procedimentos de recolha e interpretação dos dados deverão contribuir para a materialização dos resultados esperados da investigação, relativos à gestão do trabalho educacional nas instituições de educação infantil do Cuito.

Palavras-chave: Gestão; Educação Infantil; Crianças; Desenvolvimento Integral.

EDUCAÇÃO TRADICIONAL ENTRE OS POVOS OVIMBUNDU DO CUANZA SUL: DIÁLOGOS ENTRE OS SABERES ANCESTRAIS E AS EXIGÊNCIAS DO SISTEMA DE ENSINO FORMAL CONTEMPORÂNEO ANGOLANO

Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe)
Analdina José Satchikumbo (ISCED/Sumbe)

O presente estudo tem como objectivo compreender o modo como as práticas educativas tradicionais dos povos Ovimbundu dialogam com as práticas educativas do sistema educativo contemporâneo em Angola. Do ponto de vista teórico, a pesquisa assenta no pensamento de vários autores angolanos, como Malumbu (2005), Altuna (2006), Guebbe (2018), Chicoadão (2010), entre outros. Quanto à metodologia, além do enfoque bibliográfico, a pesquisa segue uma perspectiva qualitativa, de carácter etnográfico, utilizando métodos como entrevistas puras e semiestruturadas, histórias de vida e histórias orais. Os dados foram recolhidos através do contacto com as autoridades tradicionais, os seus conselheiros e os anciãos ligados às cortes dos sobados das aldeias de regiões habitadas pelos povos Ovimbundu, na província do Cuanza Sul (Cassongue e Pambangala). Quanto aos resultados, o estudo evidencia que os saberes ancestrais contêm conhecimentos importantes que ajudam a resolver problemas com que a educação formal se confronta actualmente, como a participação da família e da comunidade na vida escolar e a necessidade de preservar valores como a vida, a solidariedade, a hospitalidade, o respeito, a colaboração, o trabalho em equipa e a responsabilidade na vida escolar, tendo sempre em vista processos que conduzam a uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação Tradicional; Povos Ovimbundu; Diálogos; Saberes Ancestrais; Sistema Educativo.

ESTUDO DAS PLANTAS E ASPECTOS AGROTÉCNICOS COM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS DE IDADE DOS CENTROS INFANTIS DO SUMBE/ANGOLA

Simão Adão Mariti (ISCED/Sumbe)

Joel Fausto Eculica (ISPCS/Angola)

O estudo das plantas constitui um caminho necessário para dar início à integração da criança no meio natural, visto que é a partir deste contacto que ela vai adquirindo o hábito de valorizar as plantas. O presente estudo teve como objectivo avaliar o nível de conhecimento que as crianças de 5 a 6 anos de idade dos centros infantis do Sumbe possuem sobre as plantas e os aspectos agrotécnicos. Participaram três centros infantis: Centro Infantil 17 de Setembro, Centro Infantil Botão de Gente e Centro Infantil do Bairro da Bumba. Foram seleccionadas 51 crianças, das quais 29 eram do género masculino e 22 do género feminino, distribuídas por três grupos de 17 crianças cada. Foram realizadas duas experiências: uma laboratorial, com sementes de milho, e outra de campo, no campo experimental do Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul (ISPCS). Todas as crianças participaram na experiência de campo, de modo a interagirem directamente com as plantas e com o sistema de cultivo. No final das experiências, elaborou-se um questionário com perguntas simples, aplicado oralmente a todas as crianças para avaliar o seu nível de conhecimento. Os resultados evidenciaram que 91% das crianças do Centro Infantil 17 de Setembro adquiriram conhecimentos sobre as plantas, enquanto no Centro Infantil Botão de Gente essa percentagem foi de 57% e, no Centro Infantil da Bumba, de apenas 20%. Os dados demonstram a necessidade de desenvolver actividades de campo que permitam às crianças manter o contacto com as plantas, conhecê-las e compreender a sua importância para a existência da vida.

Palavras-chave: Estudo das plantas; Aspectos agrotécnicos; Centro infantil; Crianças em idade pré-escolar.

A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES PARA O USO DE AULAS DE CAMPO EM ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO NO MUNICÍPIO DO SUMBE, ANGOLA

Xavier Serafim Calorito (ISCED/Sumbe)

Augusto José Fazenda (ISCED/Sumbe)

A formação contínua constitui um processo de formação dos professores que tem como objectivo o reforço de competências, mediante a adopção de procedimentos metodológicos adequados que facilitam o desempenho da sua actividade profissional e influenciam a qualidade

do processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, a aula de campo é uma metodologia de ensino que consiste em levar os alunos para fora do ambiente escolar, a fim de que possam estudar a natureza e relacionar a teoria com a prática. O presente trabalho tem como objectivo geral analisar a importância da formação contínua de professores para a aplicação eficaz das aulas de campo como estratégia no processo de ensino-aprendizagem em escolas do ensino primário do município do Sumbe, em Angola. O estudo adopta uma perspectiva qualitativa, na qual, além da análise dos programas de ensino, se procede à análise de conteúdo dos instrumentos legais e normativos que regem o subsistema de educação e ensino em Angola. A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, o Plano Curricular do Ensino Primário e o Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro, que estabelece o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente, são alguns dos instrumentos de referência obrigatória que desempenham um papel imprescindível na formação contínua dos professores e na planificação e execução das aulas de campo no ensino primário. A metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão bibliográfica. Como resultado, observa-se a existência de directrizes suficientes para a formação contínua de professores no uso das aulas de campo no ensino primário. Entretanto, verificam-se insuficiências na prática quotidiana dos professores nas escolas do ensino primário do município do Sumbe, onde ainda prevalecem práticas de ensino tradicional.

Palavras-chave: Formação contínua; Aula de campo; Ensino primário.

VISÃO CONSTRUTIVISTA DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO USO DE METODOLOGIAS ACTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Valdemar Hipólito Samuel Muquenda (ISCED/Sumbe)
José Luís De Jesus Coelho Da Silva (UMinho/Braga)

A formação inicial de professores no cenário educacional contemporâneo exige uma profunda reestruturação para atender às exigências de uma sociedade marcada pela rápida transformação digital e pela necessidade de competências que transcendam a mera memorização de conteúdos. Historicamente, o modelo de ensino tradicional, centrado na figura do professor como único detentor do saber, tem demonstrado limitações diante da heterogeneidade e das necessidades individuais dos alunos contemporâneos. Estas ideias têm implicações pedagógicas importantes, exigindo o abandono de modelos de ensino tradicionais e a criação de comunidades de aprendizagem profissional de natureza construtivista, com enfoque nas metodologias activas. É

necessário que os alunos em formação inicial de professores experienciem uma aprendizagem de natureza construtivista, para melhor compreenderem os seus princípios e poderem incorporá-los mais eficazmente na sua acção pedagógica futura, construindo um conhecimento profissional situado e baseado em processos de reflexão e experimentação pedagógica. Este artigo tem como objectivo analisar o papel da supervisão na formação inicial de professores, tendo como suporte as metodologias activas, e investigar como os processos formativos podem preparar educadores para promover o protagonismo discente, deslocando o eixo do ensino para a construção autónoma do conhecimento pelos alunos. Contudo, a literatura aponta que a simples introdução de conceitos estruturantes ou de novas dinâmicas em sala de aula é insuficiente se não houver um compromisso significativo dos alunos em formação inicial de professores com a transformação das suas práticas pedagógicas. O presente estudo utiliza uma metodologia qualitativa, de abordagem etnográfica, materializada num estudo de caso com observação não participante. De forma exploratória, observa-se que, apesar do entusiasmo académico em torno da inovação pedagógica, ainda existe uma disponibilização insuficiente de espaços adequados de colaboração docente (comunidades de aprendizagem profissional), nos quais a experimentação e a reavaliação de conceitos sejam parte do processo de aprendizagem docente. A análise demonstra que a resistência docente, frequentemente interpretada como conservadorismo, é, muitas vezes, reflexo de uma literacia insuficiente, de limitações de infraestrutura e da falta de tempo reservado para a referida planificação. Conclui-se que a formação inicial de professores precisa de deixar de ser um evento pontual de capacitação técnica para se tornar um processo de desenvolvimento profissional sustentado em redes colaborativas, nas quais o professor seja visto como investigador da sua própria prática. Este trabalho contribui para o debate ao oferecer uma síntese crítica que aponta para a necessidade de integrar a teoria metodológica na realidade prática das escolas, com base numa supervisão de enfoque construtivista e no uso de metodologias activas, de modo que a inovação pedagógica seja um processo sistémico e não apenas uma iniciativa isolada de educadores em formação inicial.

Palavras-chave: Formação docente; Metodologias activas; Inovação pedagógica; Prática reflexiva.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NA 12.^a CLASSE DO LICEU DE CAIMBAMBO NA PROVÍNCIA DE BENGUELA

Paulo Cristóvão Lino (ISCED/Sumbe)

Augusto José Fazenda(ISCED/Sumbe)

A Educação Ambiental constitui um instrumento fundamental para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente, promovendo a compreensão das relações entre a sociedade e a natureza. A presente comunicação teve como objectivo propor acções de Educação Ambiental no processo de ensino-aprendizagem da Geografia na 12.^a classe do Liceu BG n.º 8100 do Caimbambo, província de Benguela, visando contribuir para a redução dos problemas ambientais da comunidade. A investigação adoptou uma abordagem mista, de natureza descritiva. Como técnicas de recolha de dados, utilizaram-se o questionário, a entrevista, com recurso a um guião, e a observação sistemática. Os resultados revelaram que a Educação Ambiental está presente nas práticas pedagógicas da disciplina de Geografia, sendo reconhecida por professores e alunos como uma componente importante da formação escolar. Contudo, constatou-se que as acções desenvolvidas no Liceu ainda são predominantemente teóricas, com escassa realização de actividades práticas e de participação comunitária. A Educação Ambiental desempenha um papel relevante no ensino da Geografia, favorecendo a construção de conhecimentos, valores e atitudes orientados para a sustentabilidade. Entretanto, torna-se necessário fortalecer a formação docente, diversificar as metodologias de ensino e ampliar os projectos ambientais participativos, de modo a promover uma consciência ambiental crítica e contribuir para a resolução dos problemas ambientais da comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino da Geografia; Sustentabilidade; Consciência Ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: ANÁLISE DO ALINHAMENTO ENTRE O QUADRO NORMATIVO, O CURRÍCULO, OS PROGRAMAS DE ENSINO E OS MANUAIS ESCOLARES

Manuel Caca João Toni (ISCED/Benguela)

João Baptista Huvi (ISCED/Benguela)

A Educação Ambiental encontra respaldo no quadro normativo e curricular angolano, tornando-se pertinente compreender em que medida as suas orientações se mantêm nos programas de ensino e são concretizadas nos manuais escolares do Ensino Primário. O estudo teve como objectivo analisar o alinhamento entre o quadro normativo, o currículo, os programas de ensino e os manuais escolares quanto às dimensões formativas da Educação Ambiental. Adoptou-se uma abordagem qualitativa, de natureza documental, sustentada na análise de conteúdo

comparativa. O corpus integrou quatro documentos normativos, o Currículo do Ensino Primário, seis documentos programáticos correspondentes às classes da 1.^a à 6.^a, nos quais foram considerados 16 programas disciplinares, e 16 manuais escolares de Estudo do Meio, Ciências da Natureza, Geografia, Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica. A análise incidiu sobre cinco dimensões: sensibilização e consciência ambiental, conhecimento e compreensão, atitudes e valores, competências para a análise e resolução de problemas e participação/acção. Os resultados evidenciam que o quadro normativo estabelece uma concepção multidimensional da Educação Ambiental, articulando conhecimento, valores, responsabilidade, cidadania, participação e utilização sustentável dos recursos. O currículo preserva essa amplitude ao integrar conhecimento do meio natural e social, formação de valores, metodologias activas, investigação e tomada de decisão. Nos programas, verifica-se a continuidade dessas orientações, embora com diferenciação disciplinar. Nos manuais, as dimensões apresentam intensidades e formas de operacionalização diferenciadas, incluindo conservação da natureza e da biodiversidade, uso responsável da água, saneamento, gestão de resíduos, poluição, desertificação, investigação do meio, produção de cartazes, campanhas de limpeza, plantação de árvores, criação de hortas e pomares, protecção da fauna e formulação de soluções para problemas ambientais locais. A análise evidencia ainda que as competências e a participação/acção, embora menos regulares entre disciplinas e classes, alcançam elevada expressão em actividades de investigação, projecto, intervenção escolar e participação comunitária. Conclui-se que a evidência documental não sustenta uma redução linear da Educação Ambiental entre o quadro normativo, o currículo, os programas e os manuais escolares, mas revela continuidade substantiva, acompanhada de operacionalização selectiva e assimétrica das diferentes dimensões formativas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino Primário; Quadro Normativo; Documentos Curriculares; Manuais Escolares.

RECURSOS DIDÁCTICOS EXPERIMENTAIS SUSTENTÁVEIS PRODUZIDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DO SUMBE

Osvaldo Patrocínio Manuel Papagaio (ISCED/Sumbe)
Pascalina de Nazaré (ISCED/Sumbe)

A experimentação ocupa um lugar central no ensino das Ciências, por permitir articular o conhecimento teórico, a observação de fenómenos, a resolução de problemas e o

desenvolvimento de competências científicas. Contudo, em diversos contextos escolares, a escassez de equipamentos laboratoriais e de materiais experimentais compromete a realização sistemática de actividades práticas. A este desafio associa-se a crescente produção de resíduos sólidos e o aproveitamento insuficiente de materiais potencialmente reutilizáveis, reforçando a necessidade de articular a educação científica e a sustentabilidade. É neste contexto que a investigação tem como objectivo desenvolver um guia técnico de oito recursos didácticos experimentais sustentáveis, produzidos com materiais recicláveis e reutilizáveis, para apoiar o ensino das Ciências no município do Sumbe, província do Cuanza Sul. Trata-se de uma investigação aplicada, orientada para o desenvolvimento e a avaliação de protótipos didácticos de baixo custo, fundamentada nos princípios da Engenharia e Tecnologia Ambiental, da economia circular, do ecodesign, da abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA), da educação STEM e da Educação Baseada em Competências. O processo compreende a selecção e caracterização de materiais disponíveis localmente, seguidas da concepção, construção e avaliação técnica e pedagógica dos recursos. Entre os protótipos já desenvolvidos destacam-se um filtro de água construído a partir de uma garrafa PET, um geoplano de madeira, um microscópio de cartão, um kit de electrólise, modelos atómicos e figuras geométricas, destinados à demonstração de fenómenos e à realização de actividades experimentais. A avaliação de cada protótipo obedece a critérios de funcionalidade, segurança, acessibilidade dos materiais, facilidade de construção, durabilidade, reutilização, replicabilidade e pertinência pedagógica. Por se tratar de uma investigação em curso, espera-se que os recursos e o guia técnico ampliem as possibilidades de experimentação no ensino das Ciências, sobretudo em instituições com recursos laboratoriais limitados, e promovam a valorização de materiais reutilizáveis e a sensibilização ambiental das comunidades escolares. A proposta procura aproximar a investigação ambiental, a inovação didáctica e a realidade escolar, explorando o potencial de transformação de materiais pós-consumo em recursos experimentais aplicáveis ao ensino-aprendizagem das Ciências em Angola.

Palavras-chave: Recursos didácticos sustentáveis; Materiais recicláveis; Ensino das Ciências; Experimentação; Economia circular.

RISCOS E DESAFIOS NA CONTRATAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA SEM FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM SAURIMO

Fernando Carlos (ULAN/Saurimo)

O presente trabalho analisa os riscos e desafios na contratação de educadores de infância sem formação especializada em Saurimo, município da província da Lunda Sul, Angola. O estudo tem como objetivo analisar os riscos e desafios associados à contratação de educadores de infância sem formação especializada. Metodologicamente, a investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, recorrendo a entrevistas semiestruturadas e inquéritos para a recolha de dados. Foram considerados os contributos de diversos autores que têm refletido sobre a temática em estudo. Os resultados evidenciam que a ausência de formação especializada compromete a planificação das atividades pedagógicas, a mediação das aprendizagens, a avaliação do desenvolvimento infantil, a organização dos ambientes educativos e a implementação de práticas adequadas às necessidades das crianças. A discussão demonstra que esses constrangimentos decorrem da insuficiência da oferta de formação especializada na região, refletindo-se diretamente na qualidade das práticas educativas e reforçando a necessidade de investimento na qualificação profissional dos educadores. Conclui-se que a superação destes desafios exige o fortalecimento da formação inicial e contínua dos educadores, a ampliação da oferta de cursos de Educação de Infância na região e a adoção de políticas públicas de recrutamento baseadas em critérios técnicos e científicos, como condições indispensáveis para garantir uma educação pré-escolar de qualidade na Lunda Sul.

Palavras-chave: Educação de Infância; Contratação; Riscos e desafios; Crianças.

PODER TRADICIONAL NA NARRATIVA E NAS PRÁTICAS DOS SOBAS NA REGIÃO DO LÍBOLO

Lussoci N. Ngonga Francisco (ISCED/Sumbe)

Este trabalho analisou as narrativas e as práticas em torno da figura dos sobas na região do Líbolo, província do Cuanza Sul, Angola, investigando a persistência do poder tradicional na sociedade contemporânea. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e de campo, de carácter descritivo e explicativo. Os resultados demonstram que os sistemas de crenças, os ritos e a ancestralidade constituem referências fundamentais para a manutenção da cultura local, evidenciando como a espiritualidade actua directamente na organização e na legitimação da vida social e política na actualidade.

Palavras-chave: Poder Tradicional; Sobas; Região do Líbolo; Práticas Rituais; Angola.

PERSPECTIVA GEOFÍSICA E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS CIDADÃOS PARA MITIGAR OS EFEITOS PRESENTES E FUTUROS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Joaquim Luis Catchipa (ISCED/Sumbe)

O presente trabalho apresenta uma abordagem científica resultante de uma pesquisa realizada sobre a análise geofísica da devastação ambiental e o seu impacto nas alterações climáticas. O autor não procura centrar o problema nas alterações climáticas em si, mas no facto de, no último século, o ritmo destas variações ter sofrido uma forte aceleração devido à emissão excessiva de CO₂ e à desintegração de resíduos sólidos, podendo agravar-se caso não sejam tomadas medidas urgentes. As actividades socioeconómicas, entre outras, são influenciadas pelas condições atmosféricas, e as mudanças repentinas do estado do tempo podem prejudicar diversos sectores produtivos através da influência directa das variáveis meteorológicas. Daí ser extremamente importante incutir nos cidadãos uma consciência ambiental, de modo que sejam agentes directos na conservação e protecção do meio ambiente. Tendo em conta estas realidades, delimitou-se o seguinte objectivo de investigação: apresentar uma perspectiva geofísica que auxilie na mitigação e/ou redução dos impactos das alterações climáticas resultantes da emissão de CO₂ e da desintegração de resíduos sólidos, através da promoção da consciência ambiental. A pertinência do tema reside na necessidade de fomentar a adopção de práticas ambientais responsáveis e sustentáveis para a preservação do meio ambiente. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e, para o seu desenvolvimento, foram utilizados métodos teóricos e empíricos. Além disso, pretende-se, por meio desta pesquisa, contribuir para enfrentar um dos grandes desafios do século XXI: garantir o desenvolvimento sem degradação ambiental, melhorando a qualidade de vida sem empobrecer a natureza.

Palavras-chave: Perspectiva Geofísica; Educação Ambiental; Alterações Climáticas.

DIAGNÓSTICOS DOS IMPACTOS NA EXTRACÇÃO DE ROCHAS E MINERAIS: CASO DE ESTUDO NA EMPRESA OMATAPALO NO MUNICÍPIO DO SELES

Januário Cacilda André (ISCED/Sumbe)

Paulo Dambuca (ISCED/Sumbe)

João Mário (ISCED/Sumbe)

Metade Neto (ISCED/Sumbe)

Lucas Felix (ISCED/Sumbe)

O presente estudo teve como objectivo propor medidas de mitigação dos impactos ambientais decorrentes da extracção de rochas na empresa Omatapalo, no município do Seles, visando compreender os efeitos desta actividade sobre o meio ambiente e avaliar a necessidade de adopção de medidas de mitigação e de práticas de gestão sustentável da actividade extractiva. Metodologicamente, adoptou-se uma abordagem mista, de carácter descritivo e exploratório, recorrendo a métodos de nível teórico e empírico. No âmbito do trabalho de campo, foram realizadas visitas às áreas de exploração, observação directa, entrevistas semiestruturadas a trabalhadores, moradores e técnicos locais, bem como registos fotográficos das áreas afectadas. Para o tratamento e a análise dos dados, foram aplicados métodos matemático-estatísticos. Os resultados evidenciaram impactos ambientais significativos associados à actividade extractiva, nomeadamente a remoção da cobertura vegetal, a perturbação da fauna, a emissão de poeiras, a ocorrência de elevados níveis de ruído, a erosão dos solos, as vibrações do terreno e as alterações da paisagem. Embora a actividade de extracção contribua para o desenvolvimento económico local e para a geração de emprego, os impactos ambientais identificados evidenciam a necessidade de reforçar as medidas de mitigação, adoptar tecnologias e técnicas de exploração mais adequadas, implementar práticas eficazes de gestão ambiental e assegurar uma monitorização contínua das áreas exploradas. Conclui-se que a adopção destas medidas é fundamental para reduzir os efeitos negativos da actividade extractiva e promover o equilíbrio entre o desenvolvimento económico, a protecção dos ecossistemas e a qualidade de vida das populações locais.

Palavras-chave: Extracção; Rochas; Impactos ambientais; Gestão ambiental e mitigação.

GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS ALIMENTARES AGRÍCOLAS NA COMUNIDADE DO GIRAU, MUNICÍPIO DE MOÇÂMEDES

Ovídio Mário Luís César (UNINBE/Namibe)

Cremilda Tchipepi D. Wapandanda Domingos (FCSH/Namibe)

Laurinda Nancali Tchitundo Hangula César (FCSH/Namibe)

A gestão sustentável dos recursos alimentares agrícolas constitui um desafio para o desenvolvimento das comunidades rurais, sobretudo em regiões caracterizadas por limitações hídricas, alterações climáticas e vulnerabilidade socioeconómica. O presente trabalho aborda a gestão sustentável destes recursos na comunidade do Giraul, município de Moçâmedes, com o propósito de analisar as práticas de produção, utilização e conservação dos recursos agrícolas, bem como os factores que condicionam a sustentabilidade da produção alimentar. Parte-se do

pressuposto de que uma gestão adequada dos recursos naturais e agrícolas pode contribuir para aumentar a produtividade, melhorar a segurança alimentar, gerar rendimento e conservar o ambiente. A comunidade do Giraul apresenta potencial agrícola associado à disponibilidade de terras e à presença de recursos hídricos, mas enfrenta dificuldades relacionadas com a escassez e a gestão da água, a degradação dos solos, as técnicas agrícolas pouco sustentáveis, as pragas e doenças, a variabilidade climática e as limitações de acesso a meios técnicos e financeiros. Entre as práticas consideradas destacam-se a utilização eficiente da água, a diversificação e rotação de culturas, a adubação orgânica, a compostagem, o controlo integrado de pragas, a conservação dos solos e a redução das perdas pós-colheita. Metodologicamente, o estudo poderá adoptar uma abordagem qualitativa e quantitativa, recorrendo à pesquisa bibliográfica, à observação directa e à aplicação de questionários ou entrevistas aos produtores agrícolas da comunidade. A recolha de dados permitirá identificar práticas de gestão, problemas enfrentados pelos agricultores e estratégias utilizadas para garantir a produção e a disponibilidade de alimentos. Espera-se que os resultados contribuam para compreender a importância da gestão sustentável no desenvolvimento local, evidenciando a necessidade de capacitar os produtores, incentivar técnicas ambientalmente responsáveis, melhorar a gestão dos recursos hídricos e promover a participação comunitária nas decisões. Considera-se que a adopção de práticas agrícolas sustentáveis poderá favorecer a segurança alimentar, as condições socioeconómicas das famílias e a conservação dos recursos naturais no Giraul.

Palavras-chave: Gestão sustentável; Agricultura sustentável; Segurança alimentar; Recursos hídricos; Recursos agrícolas.

INTEGRACIÓN INTERDISCIPLINARIA EN LA ENSEÑANZA DE LA FÍSICA PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESOR DE BIOLOGÍA

Francisco Luis Pedroso Camejo (UCPEJV/Cuba)
Salomao Antonio Muaguita (UCC/Cuito Cuanavale)

La complejidad e interconexión de los problemas globales en la sociedad actual exigen una formación docente holística en la que la integración de saberes fomente una cultura tecnocientífica para contribuir a la sostenibilidad del mundo. El proceso de enseñanza-aprendizaje de la Física en la formación de profesores de Biología en Angola debe superar limitaciones en su orientación interdisciplinaria que inciden en la insuficiente motivación y refuerzan aprendizajes fragmentados y desconectados de los estudiantes. En las investigaciones educativas dedicadas a la interdisciplinariedad en las ciencias no se abordan con profundidad

aspectos teóricos y metodológicos para las interconexiones y el enriquecimiento mutuo entre disciplinas curriculares, y se omite el vínculo con ramas de la cultura. El diagnóstico inicial realizado en la disciplina Física General para profesores de Biología mostró deficiencias en la apropiación interdisciplinaria de conceptos, procedimientos, actitudes y valores por parte de los estudiantes, así como la necesidad de precisar las competencias docentes para la integración interdisciplinaria y transdisciplinaria. Es imprescindible elevar la calidad del diseño de tareas integradoras que revelen los nexos entre las formas de pensar y actuar en la Física, la Biología, otras ciencias y ramas de la cultura. Este estudio analiza la efectividad de un curso de Física General con enfoque interdisciplinario, implementado durante tres años, en la formación de docentes de Biología. Mediante una investigación de enfoque mixto y un diseño cuasiexperimental con pretest-posttest, se trabajó con una muestra intencional de 120 profesores en formación (GE = 58; GC = 62). El diseño experimental contempló la realización de encuestas de percepción, consultas a especialistas sobre el programa de la disciplina y la estrategia de implementación, pruebas pedagógicas y guías de observación participante en clases. La intervención integró metodologías activas, TIC e inteligencia artificial, abordando temáticas desde la biomecánica hasta la física nuclear aplicada. Los resultados, procesados mediante ANOVA y la prueba de Wilcoxon (SPSS v. 27), demostraron diferencias estadísticamente significativas ($p < 0.05$) a favor del grupo experimental en el dominio conceptual, procedimental y axiológico. Entre los principales resultados obtenidos se destacan la estructuración de un modelo didáctico interdisciplinario para la dirección de la disciplina Física, la actualización del programa analítico de Física General, la precisión de habilidades profesionales para la integración interdisciplinaria, un sistema de tareas integradoras de carácter productivo e investigador y secuencias didácticas con orientaciones metodológicas para la resolución de problemas y la integración de la inteligencia artificial. Asimismo, se evidenció un incremento notable en la motivación, la identidad profesional y el desempeño pedagógico interdisciplinario e integral. Se concluye que la enseñanza de la Física desde una perspectiva cultural, humanista e interdisciplinaria es determinante para el desarrollo de competencias docentes integrales en la formación de profesores de Biología.

Palabras clave: Formación integral; Profesor; Interdisciplinariedad; Física; Biología.

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) NOS LABORATÓRIOS DE ENSINO DE

BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE CUITO CUANAVALE

Yaritza Martínez Adams (UCC/Cuito Cuanavale)
Mario Chibas Creag (Universidade de Guantánamo/Cuba)

A formação inicial de professores de Biologia na Universidade Cuito Cuanavale (UCC) enfrenta desafios didáctico-metodológicos relacionados com a estruturação sistémica dos conteúdos, o manuseamento do microscópio, a aplicação de técnicas práticas e a preparação do colectivo docente. Neste contexto, o presente trabalho tem como objectivo analisar os contributos da integração da Inteligência Artificial (IA) e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) nos laboratórios de ensino de Biologia, propondo um modelo didáctico que articule tecnologia, didáctica das ciências experimentais e pedagogia inclusiva. A investigação fundamenta-se nos princípios do DUA, no modelo TPACK e nos resultados de estudos desenvolvidos no contexto da formação de professores de Biologia. Considera-se que a IA pode ampliar as possibilidades de experimentação, simulação, visualização de processos biológicos, personalização da aprendizagem e acessibilidade, enquanto o DUA oferece princípios para reduzir barreiras e proporcionar múltiplas formas de representação, acção, expressão e envolvimento dos estudantes. A metodologia adopta uma abordagem qualitativa, de carácter exploratório, apoiada na revisão sistemática da literatura, na análise documental dos planos de estudo da Licenciatura em Biologia e na experimentação pedagógica com estudantes do curso. O estudo considera também a necessidade de desenvolver competências didáctico-tecnológicas que permitam aos futuros professores seleccionar, utilizar e avaliar recursos de IA com intencionalidade pedagógica, espírito crítico e responsabilidade ética. Como resultados esperados, destacam-se a caracterização da sinergia entre IA e DUA como estratégia para a eliminação de barreiras curriculares no ensino das Ciências, a identificação das competências didáctico-tecnológicas necessárias aos futuros professores de Biologia e a proposição de um modelo didáctico para integrar a IA e o DUA nos laboratórios de ensino. Espera-se que a proposta contribua para superar as dificuldades diagnosticadas, fortalecer a formação inicial de professores e favorecer práticas laboratoriais mais inclusivas, interactivas e contextualizadas. Desta forma, a investigação pretende contribuir para a articulação entre inovação tecnológica, qualidade pedagógica e educação inclusiva, fortalecendo a relação entre a formação superior de professores e as necessidades dos sistemas educativos de Angola.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Formação de Professores; Desenho Universal para a Aprendizagem; Ensino de Biologia; Educação Inclusiva.

ANÁLISE HIDRODINÂMICA DE UMA SUBÁREA DA SECÇÃO TRANSVERSAL DO RIO CACULUVAR, ZONA DOS BARRACÕES, NA CIDADE DO LUBANGO

Ectiândro Stélio Benjamim Lino (Liceu 792/Lubango)

O presente trabalho tem como tema a análise hidrodinâmica do rio Caculuar, na zona dos Barracões, na cidade do Lubango. A pesquisa justifica-se pela falta de estudos detalhados sobre o fluxo hidrodinâmico fluvial e as suas variáveis nesta zona do rio Caculuar. O objectivo geral consistiu em analisar o fluxo hidrodinâmico de uma subárea da secção transversal do rio, na zona dos Barracões, tendo sido definidos os seguintes objectivos específicos: (1) caracterizar os processos relacionados com os diversos tipos de fluxo hidrodinâmico no rio Caculuar; (2) proceder ao levantamento de algumas variáveis hidrodinâmicas relacionadas com o escoamento superficial e a invasão fluvial no rio; e (3) representar graficamente o perfil da vazão do rio Caculuar, na zona dos Barracões. A pesquisa foi de tipo exploratório e descritivo, visando descrever o fluxo hidrodinâmico e as suas variáveis. Para a recolha e o tratamento dos dados, recorreu-se à revisão bibliográfica e aos métodos observacional, cartográfico, estatístico e de secção-velocidade. No trabalho de campo, utilizaram-se um aparelho de GPS para obter as coordenadas geográficas dos locais; uma fita métrica e uma régua linimétrica para medir a largura e a profundidade do leito do rio; um flutuador para determinar a velocidade da água; um relógio para controlar o tempo de deslocação da água; uma corda para alinhar as varas; uma máquina fotográfica; e um lápis de carvão e um bloco para registar as informações. Os resultados obtidos poderão contribuir para a compreensão do sistema fluvial da bacia do rio Caculuar e do seu funcionamento, com relevância para a engenharia ambiental fluvial, a hidráulica, a agricultura e, sobretudo, o estudo da geomorfologia fluvial, ao auxiliarem na compreensão da configuração do sistema dinâmico do rio. Em consequência da agricultura familiar e do desassoreamento, o rio tem sofrido impactos naturais e antrópicos que alteram a sua dinâmica fluvial na zona dos Barracões.

Palavras-chave: Fluxo; Hidrodinâmica; Rio Caculuar.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS, NUM DOS CENTROS INFANTIS DO MUNICÍPIO DO HUAMBO, PROVÍNCIA DO HUAMBO

Inocência Longuia Chitacumula (EMG-FB/Huambo)

Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe)

Esta comunicação apresenta os resultados da dissertação subordinada ao tema “Educação para a cidadania das crianças de 5 anos, num dos Centros Infantis do município do Huambo,

provincia do Huambo”, cujo problema científico consiste em compreender como desenvolver a educação para a cidadania de crianças de 5 anos de idade num dos Centros Infantis do município do Huambo. O estudo tem como objectivo geral analisar os processos e as práticas pedagógicas utilizados na educação para a cidadania de crianças de 5 anos de idade na educação pré-escolar, num dos centros infantis do município do Huambo. A investigação procurou responder às seguintes questões: quais são os fundamentos teóricos que abordam a educação para a cidadania de crianças de 5 anos de idade na educação pré-escolar; qual é o estado actual da educação para a cidadania no Centro Infantil Vilaseca Esparza; e quais as actividades que podem ser realizadas na educação das crianças para a cidadania. Para a realização da pesquisa, recorreu-se à metodologia mista, utilizando métodos de nível teórico, nomeadamente os métodos histórico-lógico, de análise e síntese, indutivo-dedutivo e bibliográfico. No nível empírico, foram utilizados a observação participante, o inquérito por entrevista, o inquérito por questionário, a análise documental e o método estatístico-matemático. Os resultados da investigação demonstram que a educação para a cidadania deve iniciar-se na infância, através da promoção de valores como o respeito, a solidariedade, a cooperação, a partilha e a convivência social. Verificou-se que o Centro Infantil Vilaseca Esparza desenvolve actividades pedagógicas voltadas para a formação social, moral e espiritual das crianças, embora existam algumas limitações relacionadas com a colaboração de certos encarregados de educação. As educadoras consideram a educação para a cidadania fundamental na educação pré-escolar, utilizando estratégias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de valores e comportamentos sociais positivos. Por sua vez, os pais e encarregados de educação reconhecem a importância da cidadania na infância, valorizando o papel da família e da escola na formação moral das crianças e demonstrando participação nas actividades promovidas pela instituição. A educação para a cidadania na infância constitui um elemento essencial para a formação integral da criança, exigindo a cooperação entre a escola, a família e a sociedade para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, responsáveis e participativos.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania; Processo Educativo; Centro Infantil; Educação Pré-Escolar.

IMPACTO DO PROGRAMA KWENDA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA REGIÃO RURAL DO MUNICÍPIO DO SONGO (2021–2025)

José Bunga Nguanzi (UMA/Angola)

O presente estudo analisa o impacto do Programa Kwenda na transformação social das comunidades rurais do município do Songo, província do Uíge, entre 2021 e 2025. Instituído pelo Decreto Presidencial n.º 125/20, o programa assenta em transferências monetárias destinadas à redução da pobreza e à inclusão social de populações vulneráveis. A investigação procurou compreender os efeitos dessas transferências nas condições de vida, nas dinâmicas socioespaciais e na organização comunitária. Adoptou-se uma abordagem mista, com aplicação de questionários a 150 beneficiários das aldeias de Mbanza Luanda I, Mbanza Luanda II e Quissalamba, e entrevistas semiestruturadas a três representantes das autoridades tradicionais e dois gestores públicos. Os resultados indicam que 97% dos beneficiários reconhecem impactos positivos do programa. Registaram-se melhorias na segurança alimentar (94,6%), na redução da pobreza (96,6%), nas condições habitacionais (79,3%) e no poder de compra (77,3%). Verificou-se ainda que 80,6% dos inquiridos utilizaram os recursos na aquisição de sementes e instrumentos agrícolas, contribuindo para a intensificação das actividades produtivas. As transformações observadas incluem a substituição de coberturas de capim por chapas de zinco, o aumento da circulação monetária nos períodos de pagamento e o reforço da permanência das famílias nas aldeias. Contudo, os impactos na criação de pequenos negócios (21,3%) e na educação dos filhos (40%) revelaram-se limitados. A periodicidade semestral dos pagamentos e a fraca articulação intersectorial também condicionam a eficácia do programa. O estudo evidencia, assim, a importância de complementar as transferências com iniciativas capazes de fortalecer oportunidades económicas e serviços básicos locais. Conclui-se que o Kwenda favorece a subsistência e a coesão social, embora mantenha um carácter predominantemente assistencialista. O seu potencial transformador depende da articulação entre políticas sociais, económicas e territoriais, incluindo investimentos em água potável, energia eléctrica e vias de acesso, para promover o desenvolvimento rural sustentável e melhorar as condições das comunidades estudadas.

Palavras-chave: Programa Kwenda; Transferências monetárias; Transformação social; Desenvolvimento territorial; Protecção social.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA LOCAL NO PROCESSO FORMATIVO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PRIMÁRIAS DO CAMPO

Gilberta Valentina Savimbo Martins (ISCED/Sumbe)
Danilo Seithi Kato (USP)

O presente trabalho enquadra-se no Eixo 3 – Educação sobre o Meio Físico e Social na Perspectiva das Ciências Integradas. Esta comunicação apresenta dados parciais recolhidos na primeira fase do trabalho de campo realizado no âmbito da elaboração da tese, cujo objectivo geral é identificar os saberes locais e os seus aspectos que convergem e/ou podem dialogar com os saberes académicos no ensino das Ciências Integradas. Esta primeira etapa da componente empírica teve como objectivo obter informações que sustentem a realização de uma oficina pedagógica intercultural, a integrar no processo formativo dos sujeitos participantes do estudo. A recolha prévia dos dados foi realizada a partir do contacto inicial com o campo de pesquisa, permitindo caracterizar o contexto geográfico e sociocultural da localidade. A metodologia predominante é a pesquisa-acção, e o método principal utilizado nesta etapa foi a observação não participante. Os dados foram recolhidos por meio de uma ficha de observação, na qual se registaram os aspectos didáctico-pedagógicos identificados nas duas aulas assistidas em turmas diferentes: uma de Estudo do Meio, na 4.^a classe, e outra de Ciências da Natureza, na 6.^a classe. Ambas decorreram no período da tarde, durante a permanência da investigadora no local da pesquisa. Ao longo desse período, foi ainda possível experienciar situações registadas num diário de campo, entendido como um «instrumento de registro de dados que permite sistematizar as experiências e depois analisar os resultados» (Souza, 2014). Os dados recolhidos nesta primeira etapa permitiram conhecer a realidade local e observar as práticas pedagógicas dos professores no ensino das Ciências Integradas, bem como a forma como professores e alunos mobilizam os saberes locais e integram, ou não, aspectos da realidade sociocultural na abordagem dos conteúdos curriculares. Procurou-se, assim, observar as possibilidades de diálogo entre os saberes locais e os saberes académicos, por meio do cruzamento entre a cultura local e o currículo escolar. As duas aulas observadas proporcionaram uma visão inicial do modo como decorre o ensino no contexto escolar e cultural da instituição investigada. Esta observação integra o diagnóstico prévio à realização de entrevistas com os professores e o soba e, posteriormente, à realização da oficina pedagógica intercultural com os professores da Escola Primária n.º 1 Doutor António Agostinho Neto.

Palavras-chave: Saberes locais; Práticas pedagógicas; Escola do campo; Oficinas interculturais.

A INVESTIGAÇÃO EDUCATIVA SOB O PARADIGMA DA HISTÓRIA SOCIAL E INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO NO ISCED-SUMBE

Marcos Antonio Grave de Peralta Ruiz (ISCED/Sumbe)

Jose Ignacio Reyes González (ULT/Angola)

Rafaela Macias Reyes (ULT/Angola)

A investigação educativa, quando orientada pelo paradigma da História social e integral, supera a mera descrição factual e abrange a complexidade dos fenómenos educativos. Esta abordagem articula as dimensões económicas, culturais, políticas e quotidianas, situando os sujeitos e as instituições na sua temporalidade concreta. No ISCED-Sumbe, as experiências nos cursos de Licenciatura e Mestrado demonstram que este paradigma fortalece a formação de investigadores críticos, capazes de relacionar passado e presente, teoria e prática comunitária. A História social torna-se, assim, um eixo metodológico que promove um ensino superior contextualizado, interdisciplinar e comprometido com a transformação da realidade educativa angolana. A comunicação propõe apresentar diversos resultados científicos defendidos no curso de Licenciatura em Ensino de História e no Mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Ensino de História. Estes resultados constituem uma generalização da tese de doutoramento apresentada pelo primeiro autor e orientada pelos autores subsequentes. O estudo de autores como Jürgen (1992), Lindón (2000), Casanova (2003), León (2009), Benito (2012), Uribe (2014), Moyano (2015), Vermelho (2015), Salmon (2018) e Gonzalbo (2023) permitiu aprofundar as características da História social, o seu surgimento e a posterior evolução no campo da historiografia e da didáctica da História. Apresentam-se resultados de pesquisas relacionados com os seguintes temas: papel da música no ensino-aprendizagem; papel do teatro no ensino-aprendizagem; papel da poesia no ensino-aprendizagem; função social da História; papel da família no ensino da História; tratamento da História recente; papel da mulher na história da Revolução Francesa de 1789; educação para a paz nas aulas de História; utilização de histórias de vida e biografias no ensino-aprendizagem; uso da História da vida quotidiana no ensino-aprendizagem; periodização histórica no ensino-aprendizagem; e espaço histórico no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Investigação Educativa; História Social; Interdisciplinaridade.

A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA NA 3.ª

CLASSE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL NA PERSPETIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS

Domingas da Anunciação Madalena Calovela Rodrigues (Universidade do Namibe/Moçâmedes)

Miquelina Canjilo Tchindongo Varela (Universidade do Namibe/Moçâmedes)

Marcela Eunice Tchingalule (Universidade do Namibe/Moçâmedes)

A promoção da sustentabilidade ambiental no contexto escolar exige a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam aprendizagens significativas e contextualizadas. Neste sentido, a reutilização de materiais constitui uma estratégia didático-pedagógica relevante para o ensino da Educação Manual e Plástica, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da consciência ambiental e de competências relacionadas com a compreensão do meio físico e social. O presente estudo analisa a utilização de materiais reutilizáveis como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de alunos da 3.^a classe de uma escola do ensino primário do município de Moçâmedes. Metodologicamente, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso. A recolha de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a três professoras da 3.^a classe, sendo os dados analisados através da estatística descritiva e da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a utilização de materiais reutilizáveis torna as aulas mais participativas, motivadoras e dinâmicas, favorecendo a construção do conhecimento por meio de atividades práticas e contextualizadas. Além disso, promove a ligação entre os conteúdos curriculares e a realidade vivenciada pelos alunos, reforçando valores de responsabilidade ambiental e cidadania. Contudo, verificam-se limitações na integração sistemática desses recursos, associadas à reduzida utilização por parte dos docentes e à insuficiência de apoio institucional e de ações de formação voltadas para metodologias inovadoras. Conclui-se que a reutilização de materiais representa uma alternativa pedagógica sustentável e economicamente viável, capaz de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e de fortalecer a educação sobre o meio físico e social na perspetiva das Ciências Integradas. A sua valorização no contexto escolar pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a preservação do ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Reutilização de materiais; Sustentabilidade ambiental; Recursos didático-pedagógicos; Ciências Integradas; Educação primária.

A EDUCAÇÃO DE VALORES MORAIS E CÍVICOS NO MEIO FÍSICO-SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR URBANO, NO MUNICÍPIO DE BENGUELA

Armando Vicente Memuana (ISCED/Sumbe)

Marcelina da Cruz Fonseca (ISCED/Sumbe)

O presente estudo aborda a educação de valores morais e cívicos no meio físico-social, no contexto escolar urbano, tendo em conta que, entre os alunos, não se observa o desenvolvimento de comportamentos que a sociedade almeja, tais como o respeito pelos outros e pela propriedade social, o cumprimento do regulamento interno da escola, a solidariedade e a empatia. Desta forma, torna-se pertinente conhecer os factores que estão na base destes comportamentos, no que respeita ao cumprimento e à prática dos valores morais e cívicos. A finalidade deste trabalho é analisar a educação de valores morais e cívicos no meio físico-social, no contexto escolar urbano. Metodologicamente, o estudo é descritivo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para a sua fundamentação, recorreu-se à revisão bibliográfica, à indução-dedução, à análise-síntese, à entrevista e ao questionário. Neste sentido, considera-se relevante a formação permanente dos profissionais para melhor conduzirem o processo de modelagem do comportamento dos alunos, de acordo com as normas da sociedade. Essa formação deve ter início na infância, particularmente no Ensino Primário. Por isso, o Estado e a escola devem desempenhar o seu papel junto das famílias e das comunidades na instrução e na educação, contribuindo para a preparação dos indivíduos para o cumprimento das suas responsabilidades como cidadãos de uma sociedade democrática. É necessário educar a criança desde muito cedo, para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de conhecimentos, hábitos, sentimentos, valores e padrões de conduta que lhe servirão para a vida. Participaram na pesquisa 8 membros da direcção, 13 professores, 32 alunos, 4 autoridades tradicionais e 32 pais e encarregados de educação. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de revisão dos programas de Educação Moral e Cívica da 5.^a e da 6.^a classes, bem como para a formação permanente dos professores e o envolvimento dos docentes de outras disciplinas na transmissão e assimilação dos valores morais e cívicos pelos alunos.

Palavras-chave: Educação; Valores Morais e Cívicos; Meio Físico-Social; Contexto Escolar Urbano.

A CONSTRUÇÃO DE HERBÁRIO COM FOLHAS DE PLANTAS COM FRUTOS COMESTÍVEIS A NÍVEL LOCAL NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO PRIMÁRIO

Diniz Manuel Tomás (ISCED/Sumbe)
Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe)
Analdina José Satchikumbo (ISCED/Sumbe)

O presente trabalho tem como objectivo desenvolver uma estratégia de ensino no âmbito das Ciências da Natureza e do Estudo do Meio, através da construção de um herbário constituído por folhas de plantas com frutos comestíveis de ocorrência local. O estudo fundamenta-se teoricamente nos contributos de Guimarães (2010), Martins et al. e Sá (2004). Para responder aos objectivos preestabelecidos, procedeu-se à recolha, identificação e ao registo fotográfico das folhas seleccionadas. Algumas folhas foram fixadas em cartolinas, com vista à sua catalogação, enquanto outras foram fotografadas directamente nas respectivas plantas, de modo a contribuir para a sua melhor conservação e documentação. As espécies seleccionadas foram devidamente identificadas e acompanhadas de informações descritivas relativas às características de cada tipo de folha. A realização desta pesquisa contribui para o desenvolvimento dos processos científicos nos alunos do Ensino Primário, da Iniciação à 6.^a classe, proporcionando o exercício de capacidades como observar, inferir, prever, classificar, comunicar, medir, interpretar informações, levantar questões, formular hipóteses, identificar variáveis e operacionalizar variáveis e procedimentos.

Palavras-chave: Herbário; Folhas; Ciências da Natureza.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE OS IMPACTOS DA QUEIMA DA COBERTURA VEGETAL NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Adelino Hoka Chindombe (ISP-Wako Kungu/Menongue)

A queima da cobertura vegetal constitui uma problemática ambiental recorrente durante a época seca, com potenciais consequências para a saúde humana e para o equilíbrio dos ecossistemas. A presente investigação teve como objectivo analisar a percepção dos alunos sobre os impactos da queima da cobertura vegetal na saúde e no meio ambiente, identificando as suas implicações para a educação ambiental no ensino da Geografia. A investigação seguiu uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva, com uma amostra de 76 participantes. Foi utilizado um questionário estruturado com escala de Likert, constituído por três dimensões: percepção sobre as causas da queima da cobertura vegetal, percepção dos impactos na saúde e educação

ambiental no contexto do ensino da Geografia. Os resultados revelaram que os alunos reconhecem os impactos da queima da cobertura vegetal, nomeadamente os prejuízos para a saúde e a degradação do meio ambiente, destacando a importância da preservação da cobertura vegetal para o equilíbrio ambiental. Os resultados apontam para a necessidade de fortalecer estratégias de educação ambiental contextualizadas no ensino da Geografia, utilizando problemáticas locais como instrumentos para desenvolver a consciência dos alunos e promover atitudes de preservação e conservação. Conclui-se que a percepção dos alunos demonstra conhecimento sobre as consequências das queimadas, reforçando a importância do ensino da Geografia como espaço de sensibilização, formação de atitudes e promoção da educação ambiental.

Palavras-chave: Queima da cobertura vegetal; Percepção; Saúde; Ambiente; Geografia.

A AULA DE CAMPO PARA O ESTUDO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NATURAIS, NO ENSINO DA GEOGRAFIA DA 10.^a CLASSE DO MAGISTÉRIO DA GABELA

Walter Gomes Teixeira Carreira (ISCED/Sumbe)

O presente artigo tem como objectivo elaborar planos de acções para aulas de campo que contribuam para o estudo das potencialidades turísticas naturais no ensino da Geografia da 10.^a classe do Magistério da Gabela. A investigação parte da importância de aproximar os conteúdos abordados na disciplina das possibilidades de observação e estudo do meio, considerando as potencialidades turísticas naturais e a sua integração nas actividades de ensino-aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se num referencial teórico construído a partir da revisão, análise e síntese de bibliografia relacionada com a aula de campo, o ensino da Geografia e as potencialidades turísticas naturais. Adopta uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória, tendo em conta a existência de diversas potencialidades turísticas naturais subaproveitadas, sobretudo no que respeita à articulação entre a teoria e a prática. O trabalho descreve a utilização de métodos de investigação de natureza teórica e empírica, orientados para a prossecução dos objectivos propostos e para a fundamentação de uma actividade pedagógica adequada ao contexto estudado. Neste âmbito, a aula de campo é considerada uma possibilidade de relacionar os conhecimentos geográficos com a observação das potencialidades turísticas naturais, permitindo que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam retomados no contacto com o meio. Por fim, apresenta-se uma proposta de actividade de aula de campo destinada aos alunos da 10.^a classe do Magistério da Gabela. A actividade é concebida como uma metodologia

para enriquecer o ensino da Geografia, dinamizar o trabalho do professor e favorecer a relação entre os conhecimentos teóricos e a realidade observável. A proposta mantém-se centrada no estudo das potencialidades turísticas naturais, sem apresentar resultados de aplicação ou de avaliação que não tenham sido descritos na investigação. Deste modo, procura-se evidenciar a relevância pedagógica da aula de campo para abordar as potencialidades turísticas naturais, articulando conhecimentos geográficos e experiência.

Palavras-chave: Aula de campo; Potencialidades turísticas naturais; Ensino da Geografia.

O PODER TRADICIONAL LOCAL: PROPOSTA DE ABORDAGEM NO ENSINO DA HISTÓRIA PARA A 11.^a CLASSE NA ESCOLA SECUNDÁRIA DO II CICLO GERAL BG – 1062 EM BENGUELA

Armando Lopes Migue Muepe (ISCED/Sumbe)

Altino Pedro Sinde (ISCED/Sumbe)

O presente texto investiga a abordagem do poder tradicional local no ensino da História para a 11.^a classe na Escola Secundária do II Ciclo Geral BG – 1062. O estudo visa identificar os factores que influenciam o ensino deste conteúdo, analisar a forma como é abordado no currículo escolar e propor estratégias pedagógicas que melhorem a aprendizagem dos alunos. A pesquisa adoptou uma abordagem explicativa e descritiva, utilizando uma metodologia mista, que combina técnicas qualitativas e quantitativas, nomeadamente pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários e análise documental. Os resultados indicaram que, embora o poder tradicional local esteja contemplado no currículo, a sua abordagem é superficial. A maioria dos docentes e alunos salientou a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e aprofundada, que envolva as tradições culturais locais. A pesquisa sugeriu o recurso a visitas de campo e entrevistas com líderes tradicionais como métodos para enriquecer o ensino. A análise de conteúdo revelou também a necessidade de formação contínua dos professores, para que possam tratar o tema de forma mais eficaz no currículo. Esta comunicação apresenta estratégias pedagógicas propostas na dissertação, como a utilização de recursos audiovisuais, debates e uma maior interacção entre alunos e comunidades locais. Além disso, recomenda-se a capacitação dos docentes para um melhor tratamento do tema, contribuindo para uma aprendizagem mais crítica e participativa dos estudantes.

Palavras-chave: Poder tradicional local; Ensino da História; 11.^a classe; Abordagem pedagógica; Tradições culturais.

NEURODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO PRIMÁRIO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Diamilin Cutin Nodarse (UPRA/Angola)

Caridad Alonso Camarasa (Universidad de Matanzas/Cuba)

Marcelina Cruz da Fonseca (ISCED/Sumbe)

A crescente valorização da educação inclusiva tem evidenciado a necessidade de compreender a neurodiversidade como expressão da diversidade humana e de preparar os docentes para responder às diferentes formas de aprender, comunicar, interagir e participar no contexto escolar. A presente comunicação tem como objectivo analisar os desafios que a neurodiversidade coloca à formação docente no Ensino Primário, destacando os contributos da Psicologia Educacional para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, equitativas e centradas nas potencialidades de cada aluno. O trabalho adopta uma abordagem descritiva e reflexiva, articulando os fundamentos da educação inclusiva e da Psicologia com a experiência desenvolvida no Complexo Global, em Luanda, no acompanhamento de alunos com diferentes características e necessidades educativas. A experiência permitiu reflectir sobre situações relacionadas com alunos neurodivergentes, bem como sobre os desafios enfrentados pelos docentes na organização de respostas educativas ajustadas à diversidade presente na sala de aula. A análise da experiência evidencia a importância de o docente possuir competências para reconhecer as particularidades dos alunos, identificar necessidades de apoio, flexibilizar estratégias de ensino, respeitar diferentes ritmos de aprendizagem e estabelecer formas de colaboração com a família e outros profissionais. Neste contexto, a Psicologia Educacional constitui um importante suporte para a compreensão das diferenças individuais e para a construção de ambientes de aprendizagem que favoreçam a participação, a interacção, o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos. Conclui-se que a concretização da educação inclusiva no Ensino Primário requer o fortalecimento da formação inicial e contínua dos docentes em matérias relacionadas com neurodiversidade, desenvolvimento psicológico e práticas educativas inclusivas. A experiência analisada reforça a necessidade de aproximar a formação docente das situações concretas vivenciadas nas escolas, contribuindo para uma actuação profissional mais preparada para reconhecer e responder à diversidade.

Palavras-chave: Neurodiversidade; Educação Inclusiva; Formação Docente; Psicologia Educacional; Ensino Primário.

A PRÁTICA DO ESCRUTÍNIO DAS IDEIAS PRÉVIAS COM ALUNOS DA 10.^a CLASSE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E JURÍDICAS, NUM DOS LICEUS DA PROVÍNCIA DO BIÉ

Joaquim Moisés Gombe (Ministério da Educação/Angola)

Angelina Lopes Luís Aguires Ngungui (UKB/Benguela)

O presente estudo, de âmbito didáctico-pedagógico, insere-se na perspectiva das metodologias activas aplicadas à conceptualização e à partilha do conhecimento histórico em sala de aula, no ensino secundário de formação geral. Procura articular os princípios previstos na Lei de Bases n.º 32/20 e no currículo e programa da 10.^a classe com as práticas lectivas desenvolvidas por professores e alunos no campo da Educação Histórica. A investigação parte da questão relativa às ideias prévias manifestadas pelos alunos na aplicação de uma aula-oficina no ensino da História. Neste contexto, estabelece dois objectivos específicos: aferir as ideias pré-concebidas reveladas pelos alunos durante a aula-oficina e compreender as narrativas e experiências dos professores acerca da utilização desta modalidade de aula no ensino da História. A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, de carácter descritivo, apoiada em métodos de nível teórico e empírico, bem como em técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados. Participaram no estudo 30 alunos da 10.^a classe do curso de Ciências Económicas e Jurídicas, de um liceu da província do Bié, e dois professores que actuam no ensino da História. A análise das respostas dos alunos permitiu situar as ideias nos níveis de Argumentação Básica e Caracterização Básica, evidenciando as formas pelas quais expressaram os seus conhecimentos prévios no contexto. Relativamente aos professores, as narrativas e experiências apresentadas apontaram para a possibilidade de aplicação da aula-oficina e para as vantagens desta estratégia na aprendizagem significativa dos alunos. Segundo as perspectivas recolhidas, a aula-oficina permite valorizar as experiências dos alunos como ponto de partida para a construção do conhecimento histórico, favorecendo a autonomia na aprendizagem, a autocritica e a capacidade de análise e síntese. Deste modo, o estudo destaca a importância de considerar as ideias prévias dos alunos nas práticas lectivas de Educação Histórica, sem descurar o contributo das experiências docentes.

Palavras-chave: Ideias prévias; Aula-oficina; Construtivismo; Educação histórica.

ESTRATÉGIA DIDÁCTICA PARA O TRATAMENTO PEDAGÓGICO SOBRE EDUCAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA FORMAÇÃO

INICIAL DO ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO ISCED-UÍGE

Anildo Jorge Tóto (ISCED/Uíge)

A presente pesquisa apresenta uma estratégia didáctica para o tratamento pedagógico de conteúdos relacionados com a promoção e a educação de hábitos alimentares saudáveis na formação inicial dos estudantes do curso de Educação Pré-Escolar do ISCED-Uíge. Inicialmente, fundamenta-se a estratégia como resultado científico de natureza teórica e prática, concebida como um sistema organizado de acções orientadas para transformar uma situação inicial diagnosticada numa situação desejada. A partir da sistematização das contribuições de diferentes autores, a estratégia didáctica é definida como um conjunto de tarefas orientadas para o tratamento pedagógico de conteúdos alimentares, numa perspectiva integral, contextualizada e interactiva, visando preparar os estudantes para desenvolver acções educativas promotoras de hábitos alimentares saudáveis nas crianças em idade pré-escolar. A estrutura da estratégia integra objectivos, acções, recursos humanos e materiais, formas de implementação e avaliação, estabelecendo relações de dependência entre os seus componentes. O seu objectivo geral consiste em contribuir para a preparação teórico-metodológica dos professores no tratamento destes conteúdos. Entre os objectivos específicos, destacam-se a estruturação de acções, a criação de vias para a resolução de problemas profissionais e a preparação teórico-metodológica de professores e estudantes. O componente teórico fundamenta-se nas dimensões filosófica, sociológica, psicológica, pedagógica, didáctica e jurídica. Destacam-se os princípios do materialismo dialéctico, a concepção histórico-cultural, a relação entre educação e desenvolvimento, a unidade entre objectivo, conteúdo e método, bem como o enquadramento jurídico e educativo angolano. A estratégia caracteriza-se pela flexibilidade, contextualização, diferenciação e capacidade transformadora. O componente metodológico concretiza-se mediante orientações didácticas relacionadas com a selecção de conteúdos, métodos e meios, as formas de organização, a avaliação e a articulação interdisciplinar. Propõe-se a integração da educação alimentar em diferentes disciplinas do curso, favorecendo uma abordagem multidisciplinar. A estratégia organiza-se em cinco etapas: sensibilização; diagnóstico da educação alimentar; planificação das acções de preparação; execução das acções; e avaliação. Estas incluem reuniões com professores e estudantes, diagnóstico das necessidades, formação docente, criação de conteúdos específicos, prática pedagógica, divulgação e acompanhamento das actividades. Destaca-se ainda a integração do programa «Higiene, Saúde e Nutrição na

Infância», destinado a sistematizar e aprofundar conhecimentos e habilidades necessários à promoção e à educação de hábitos alimentares saudáveis no contexto da Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: Estratégia didáctica; Alimentação saudável; Educação pré-escolar.

PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO PEDAGÓGICO ACERCA DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ EM ÁFRICA

Deoladeu Ferramenta (ISPSN/Huambo)

O presente estudo, intitulado «Perceções dos estudantes do II Ciclo do Ensino Secundário Pedagógico acerca da colonização alemã em África», tem como questão central: «Que perceções possuem os alunos do II Ciclo do Ensino Secundário Pedagógico acerca da colonização alemã em África?». Neste sentido, tem como objetivo analisar as perceções desses alunos acerca da colonização alemã em África. Metodologicamente, a investigação assenta numa abordagem quantitativa, de carácter descritivo-interpretativo, sustentada pela revisão bibliográfica, pelos métodos indutivo e dedutivo e pelo inquérito por questionário com escala de Likert, aplicado aos estudantes do Magistério Cdate Kwenha BG – 1021, de Benguela. A instituição foi caracterizada nos planos estrutural, funcional e histórico. Os resultados permitem concluir que as perceções dos estudantes acerca da colonização alemã em África são fracas, uma vez que, em alguns casos, se verificou concordância com variáveis designadas como parasitas, discordância em relação às variáveis reais e indiferença perante ambos os tipos de variáveis. Neste sentido, como forma de contribuir para uma melhor compreensão da História de África, sugere-se o recurso à abstração reflexiva e à articulação dos conteúdos relativos à colonização alemã com as temáticas históricas, tendo em conta que esta matéria não figura explicitamente nos programas do II Ciclo do Ensino Secundário Pedagógico.

Palavras-chave: Perceções; Colonização alemã; África; Ensino Secundário Pedagógico.

DRAMATIZAÇÃO E GRAFISMO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO, DA CRIATIVIDADE E DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Augusto Fernandes Alfredo (ISCED/Sumbe)

Maria Amélia de Afonso Espelho (ISCED/Sumbe)

Carlota Domingos da Costa (ISCED/Sumbe)

Este artigo analisa uma intervenção pedagógica desenvolvida num contexto de educação pré-escolar angolano, orientada para a articulação entre dramatização e grafismo infantil enquanto linguagens complementares de expressão e comunicação. A proposta foi implementada por três estudantes de mestrado em Educação Pré-Escolar, em colaboração com profissionais de uma escola primária do município do Sumbe, província do Cuanza Sul, e incluiu momentos de jogo dramático, exploração corporal, narração de histórias, desenho, pintura, criação de personagens e representação gráfica de experiências vividas. Parte-se do pressuposto de que a criança comunica e aprende não apenas pela linguagem verbal, mas também pelo corpo, pelo gesto, pela imagem, pela cor e pela representação simbólica. O quadro teórico articula os contributos clássicos de Vygotsky, Piaget, Luquet, Lowenfeld, Read, Winnicott e Bruner com a abordagem ecológica de Bronfenbrenner e com a investigação recente sobre aprendizagem pelo brincar, drama criativo, autorregulação, desenvolvimento socioemocional e desenvolvimento gráfico, integrando ainda contributos da lusofonia (Barbosa, Koudela, Camargo, Dornelles, Vasconcelos, Rafael, Tembe, Gomundanhe, Souza, Parente, Azevedo, Caieie, Dumbo e Sarmento). Adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza interventiva e carácter descritivo-interpretativo, sustentada na observação participante, em registos reflexivos, na análise das produções gráficas das crianças e em conversas com as educadoras, com triangulação destas fontes de dados como estratégia de credibilidade analítica. Os resultados indicam que a articulação entre dramatização e grafismo ampliou as possibilidades de comunicação infantil, favoreceu a participação de crianças inicialmente mais reservadas, estimulou a imaginação e a construção de narrativas e apoiou o desenvolvimento da cooperação, da expressão emocional e da autorregulação. Conclui-se que a articulação intencional destas duas linguagens constitui uma estratégia pedagógica pertinente para uma educação pré-escolar centrada na criança, culturalmente situada e comprometida com o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Dramatização; Grafismo infantil; Criatividade; Competências socioemocionais; Educação pré-escolar.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: EXERCÍCIOS DE AULA-OFICINA SOBRE O REINO DO NDONGO COM OS ALUNOS DA 5.^a CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA JOSÉ MARTI É-15

Winnie Mandela (ISCED/Sumbe)

A presente investigação, intitulada «A Produção do Conhecimento Histórico: Exercícios de Aula-Oficina sobre o Reino do Ndongo com os Alunos da 5.^a Classe da Escola Primária José

Marti É-15», analisa as possibilidades de os alunos produzirem conhecimento histórico por meio da metodologia de aula-oficina. O estudo partiu do seguinte problema científico: em que medida os exercícios de aula-oficina podem promover a produção do conhecimento histórico dos alunos da 5.^a classe? Teve como objectivo compreender o contributo dessa estratégia didáctica para a construção do conhecimento histórico acerca do Reino do Ndongo, identificando as potencialidades e limitações evidenciadas durante a sua implementação. A investigação enquadra-se numa abordagem qualitativa, de carácter exploratório, recorrendo a métodos teóricos e empíricos, a técnicas de recolha e análise de dados e ao método da *Grounded Theory* para o tratamento indutivo das informações produzidas pelos cinquenta e um alunos participantes no estudo. Os resultados revelaram a predominância de categorias associadas a narrativas superficiais, diferenciações superficiais e narrativas consideradas inválidas, coexistindo com um número reduzido de narrativas válidas e diferenciações aprofundadas. A análise dos dados demonstra que muitos alunos apresentaram dificuldades na observação, interpretação, análise e produção de narrativas fundamentadas em fontes históricas, reflectindo práticas de ensino predominantemente tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos e com reduzidas oportunidades para a construção activa do conhecimento histórico. Conclui-se que os exercícios de aula-oficina constituem uma estratégia didáctica com potencial para desenvolver o pensamento histórico e favorecer a produção do conhecimento histórico, desde que articulados com uma prática pedagógica sistemática e com professores preparados para explorar fontes históricas, formular problemas e orientar a construção de narrativas pelos alunos. Os resultados reforçam a necessidade de investir na formação contínua dos docentes e na adopção de metodologias activas que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da História no ensino primário angolano.

Palavras-chave: Produção do conhecimento histórico; Educação Histórica; Aula-oficina; Reino do Ndongo.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DO ESTUDO DO MEIO NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DO HUAMBO EM ANGOLA

Almelita Linda Sandimba Sapingala (ISCED/Sumbe)

O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma estratégia metodológica para o ensino do Estudo do Meio nas escolas primárias do município do Huambo, em Angola. Esta necessidade resulta da observação feita durante o trabalho docente desenvolvido no Ensino Primário, numa das escolas do município do Huambo. Temos como base o Estudo do Meio, que, em vários

países do mundo, como o Brasil, é considerado uma metodologia de ensino, na qual os alunos têm aulas fora da sala, na companhia dos professores, realizando visitas de campo e excursões que lhes possibilitam conhecer outras realidades e disciplinas, relacionando a teoria com a prática. Em Angola, o Estudo do Meio é uma disciplina que faz parte do programa curricular do Ensino Primário e que, nas escolas públicas, é lecionada, em regra, na sala de aula, dificultando aos alunos o conhecimento do meio que os envolve, por ficarem limitados aos conteúdos que lhes são transmitidos pelos professores. Tendo em conta a realidade docente angolana acima mencionada e considerando a natureza da disciplina, propusemo-nos traçar estratégias metodológicas que possibilitem a mudança dessa prática. Estas estratégias acompanham a evolução do processo educativo e procuram proporcionar uma melhor aprendizagem aos alunos das classes iniciais. As atividades estão a ser realizadas em quatro escolas primárias, duas localizadas na zona urbana e duas na zona suburbana do município, com oito professores, dois de cada escola, por meio da pesquisa-ação, da aplicação de questionários, da observação, da identificação e do registo das orientações constantes dos normativos existentes. Baseamo-nos na Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei n.º 17/16, de 7 de outubro, alterada pela Lei n.º 32/20, de 12 de agosto, nos seus artigos 25.º e 29.º, que estabelecem orientações sobre os objetivos gerais e específicos do Ensino Primário, e nos programas curriculares da 1.ª à 4.ª classe da disciplina de Estudo do Meio. Recorremos também aos cadernos de planificação dos professores e aos manuais dos alunos da disciplina de Estudo do Meio, para consultar as orientações, as regras e os meios de ensino utilizados nas aulas. Estas ferramentas constituem a base para construirmos a estratégia metodológica que visa mudar as características da metodologia atual, com o auxílio da interdisciplinaridade, entendida como interligação entre disciplinas, tendo em conta a utilização de horários fechados nas escolas públicas. Pretendemos ainda, com esta estratégia metodológica, que os professores e os alunos, por meio da observação da realidade que os envolve, desenvolvam a capacidade de refletir sobre o que ensinam e aprendem na sala de aula, produzir conhecimentos e conciliar a teoria com a prática. Acredita-se que a concretização destas estratégias contribuirá para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, de forma geral, e da disciplina de Estudo do Meio, em particular, bem como para a formação do cidadão novo em Angola.

Palavras-chave: Alunos; Professores; Interdisciplinaridade; Sala de Aula.

EDUCAÇÃO SOBRE O MEIO FÍSICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA FÍSICA NO CONTEXTO DA HUÍLA, ANGOLA

Cahango, Onésimo Abel Paulino (ISCED/Huíla)

O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica sobre Educação para o Meio Físico e Social, na perspectiva das Ciências Integradas, destacando o contributo do ensino da Física para a formação de cidadãos angolanos cientificamente literados, ambientalmente conscientes e socialmente participativos. Parte-se da constatação de que a organização disciplinar rígida dificulta, entre estudantes do ensino secundário, a compreensão integrada de fenómenos como a gestão da água, a produção e o acesso à energia, a desertificação e as alterações climáticas, que exigem a articulação de conhecimentos físicos, biológicos, geográficos e sociais. Sustentado numa revisão da literatura sobre contextualização, interdisciplinaridade e educação ambiental, com destaque para estudos angolanos, o trabalho considera os desafios da província da Huíla: seca cíclica, gestão dos recursos hídricos, exploração das energias hidroelétrica e solar e crescimento urbano do Lubango. Apresenta-se o desenho metodológico de uma intervenção ainda não implementada, prevista para a fase seguinte da investigação de mestrado. A proposta articula quatro estratégias didáticas: estudo do meio local, aprendizagem baseada em problemas e projectos, trabalho de campo e planificação interdisciplinar colaborativa. Mobiliza conceitos de pressão, calor, energia, electricidade e mecânica dos fluidos, relacionando-os com problemas físicos e sociais reconhecíveis pelos estudantes. Para a futura aplicação e avaliação, prevêem-se grelhas de observação, questionários de literacia científica e ambiental e testes conceptuais anteriores e posteriores à intervenção. Estes instrumentos permitirão avaliar, numa etapa subsequente, a aprendizagem conceptual, a consciência ambiental e o exercício da cidadania científica. A avaliação dependerá da realização das actividades e da recolha de dados prevista. Embora não tenha sido testada empiricamente, a proposta apresenta bases metodológicas para a investigação posterior e contribui para o debate sobre o diálogo entre o ensino da Física e as ciências sociais e ambientais, visando a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Ciências Integradas; Ensino da Física; Educação Ambiental; Intervenção Pedagógica; Huíla, Angola.

O ALAMBAMENTO LOCAL E O SEU TRATAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO LICEU DO WAKU-KUNGO

Castela António Manuel (ISCED/Sumbe)

Manuel Agostinho (UFC/Brasil)

Paulo Freire (USP/Brasil)

O presente estudo analisa o tratamento do alambamento, uma prática cultural angolana de casamento tradicional, no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História, dirigido aos alunos da 12.^a classe do Liceu do Waku-Kungo. A investigação, de natureza qualitativa e quantitativa, surgiu da constatação de uma crescente perda de identidade cultural entre os jovens, reflectida na banalização e no desconhecimento dos rituais do alambamento. O problema central consistiu em compreender como esta tradição local é abordada no currículo escolar e na prática docente. Para tal, definiu-se como objectivo geral analisar o tratamento do alambamento local nesse contexto e, como objectivos específicos, fundamentar os aspectos teóricos que sustentam a sua abordagem e diagnosticar o estado actual desta temática na escola. O referencial teórico baseou-se em autores como Freire (1996), Vygotsky (2007) e Candau (2008), que defendem a valorização da cultura local e dos saberes endógenos para uma aprendizagem significativa e contextualizada. A metodologia empregada envolveu métodos teóricos (indução, dedução e análise documental) e empíricos (entrevistas e questionários), aplicados a uma amostra intencional composta por membros da direcção, um coordenador, professores de História e alunos da 12.^a classe. Os resultados revelaram que, apesar de o alambamento ser reconhecido por todos como um elemento estruturante da identidade cultural local, a sua abordagem pedagógica é superficial, pontual e pouco sistematizada. As principais dificuldades apontadas foram a rigidez do programa curricular, a falta de materiais didácticos, a ausência de formação específica para os professores e a carência de actividades extracurriculares que promovam o diálogo com a comunidade. Conclui-se que há um grande potencial e interesse, por parte de alunos e professores, na integração do alambamento como conteúdo transversal no ensino da História, o que contribuiria significativamente para um ensino mais contextualizado, para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização do património histórico local.

Palavras-chave: Alambamento; Ensino de História; Cultura local; Identidade cultural; Práticas pedagógicas.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO PARA A GESTÃO DO COMPORTAMENTO NOS EDUCANDOS: DESAFIOS E PERSPETIVAS ATUAIS

Bernardino Castillo Guzman (IPS/Saurimo)

Idalmis Almaguer Corona (IPS/Saurimo)

No âmbito das transformações educativas orientadas para a inclusão e a atenção à diversidade, a formação e a atualização do docente primário constituem um imperativo pedagógico fundamental. O presente trabalho aborda a profissionalização do professor primário centrada na gestão do comportamento dos educandos, um domínio crítico perante o aumento do número de escolares com manifestações comportamentais complexas nas salas de aula regulares. A partir de um diagnóstico realizado em instituições do Ensino Primário, constataram-se insuficiências no domínio teórico-metodológico e na utilização de recursos psicopedagógicos por parte dos docentes para orientar o processo educativo face a estas exigências. Para dar resposta a esta problemática, fundamenta-se e propõe-se uma estratégia de profissionalização concebida a partir da abordagem da Educação Avançada. Esta proposta articula a formação inicial (graduação), a preparação para o emprego e a formação contínua (pós-graduação), estruturando-se em três dimensões-chave: cognitiva, gestão do comportamento e profissionalidade. A estratégia promove a atualização de conhecimentos especializados, o planeamento intencional de atividades pedagógicas e o desenvolvimento de competências comunicativas, afetivas e assertivas para prevenir e resolver conflitos na sala de aula. A validação da proposta, através do critério de especialistas e da sua introdução prática, confirma a sua pertinência e eficácia para melhorar o desempenho profissional pedagógico do professor. Conclui-se que a gestão proativa do comportamento, sustentada num processo de profissionalização contínuo, oferece respostas concretas aos desafios atuais da inclusão educativa e da atenção integral à diversidade na escola primária.

Palavras-chave: Profissionalização docente; Gestão do comportamento; Ensino primário; Inclusão educativa; Desempenho profissional.

ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO I CICLO DE ENSINO SECUNDÁRIO ANGOLANO

Alves Mbunga Makonga (ISCED/Uíge)

Agostinho Adriano Manuel da Silva (ISCED/Uíge)

Este artigo procurou elaborar uma estratégia de ensino que permita aos professores aplicar exemplos de Educação Ambiental com base nos conteúdos do programa de Química do I Ciclo do Ensino Secundário. A estratégia baseou-se em duas acções: (i) análise do programa oficial do I Ciclo do Ensino Secundário, para a selecção de conteúdos que possam ter relação com a Educação Ambiental, por classe, tema e trimestre; e (ii) apresentação dos conteúdos seleccionados por meio de tabelas, estabelecendo a relação entre a abordagem ambiental e os exemplos de aplicação. Nesta acção, os principais itens considerados foram o assunto, o tipo de poluição relacionada, os poluentes, as formas de poluição e as consequências. Os dados da pesquisa foram apresentados sob a forma de tabelas e gráficos, tendo sido calculadas as percentagens, assumindo um intervalo de confiança de 0,95. Finalmente, avaliou-se o nível de satisfação dos professores provenientes de distintas escolas do I Ciclo da cidade do Uíge. Os resultados apontam que 39,1% (18) dos subtemas do programa de Química são aplicáveis à abordagem ambiental e 60,9% (28) não são aplicáveis. Dos conteúdos aplicáveis, 50% (9) correspondem à 7.^a classe, 22,2% (4) à 8.^a classe e 27,8% (5) à 9.^a classe. Concluiu-se que os professores podem aplicar uma abordagem ambiental através de exemplos relacionados com os conteúdos de Química no I Ciclo do Ensino Secundário.

Palavras-chave: Estratégia de Ensino; Conteúdos de Química; Educação Ambiental.

DIAGNÓSTICOS DOS IMPACTOS NA EXTRACÇÃO DE ROCHAS E MINERAIS: CASO DE ESTUDO NA EMPRESA OMATAPALO NO MUNICÍPIO DO SELES

Januário Cacilda André (ISCED/Sumbe)

Paulo Dambuca (ISCED/Sumbe)

João Mário (ISCED/Sumbe)

Metade Neto (ISCED/Sumbe)

Lucas Felix (ISCED/Sumbe)

O presente estudo teve como objectivo propor medidas de mitigação dos impactos ambientais decorrentes da extracção de rochas na empresa Omatapalo, no município do Seles, visando compreender os efeitos desta actividade sobre o meio ambiente e avaliar a necessidade de adopção de medidas de mitigação e de práticas de gestão sustentável da actividade extractiva. Metodologicamente, adoptou-se uma abordagem mista, de carácter descritivo e exploratório, recorrendo a métodos de nível teórico e empírico. No âmbito do trabalho de campo, foram realizadas visitas às áreas de exploração, observação directa, entrevistas semiestruturadas a trabalhadores, moradores e técnicos locais, bem como registos fotográficos das áreas afectadas.

Para o tratamento e a análise dos dados, foram aplicados métodos matemático-estatísticos. Os resultados evidenciaram impactos ambientais significativos associados à actividade extractiva, nomeadamente a remoção da cobertura vegetal, a perturbação da fauna, a emissão de poeiras, a ocorrência de elevados níveis de ruído, a erosão dos solos, as vibrações do terreno e as alterações da paisagem. Embora a actividade de extracção contribua para o desenvolvimento económico local e para a geração de emprego, os impactos ambientais identificados evidenciam a necessidade de reforçar as medidas de mitigação, adoptar tecnologias e técnicas de exploração mais adequadas, implementar práticas eficazes de gestão ambiental e assegurar uma monitorização contínua das áreas exploradas. Conclui-se que a adopção destas medidas é fundamental para reduzir os efeitos negativos da actividade extractiva e promover o equilíbrio entre o desenvolvimento económico, a protecção dos ecossistemas e a qualidade de vida das populações locais.

Palavras-chave: Extracção; Rochas; Impactos ambientais; Gestão ambiental e mitigação.

A ESTRATÉGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DOS PROTOZOÁRIOS NA 7.^a CLASSE COM RECURSO A UM MULTIMÉDIA E UM JOGO DIGITAL

Paulo Alexandrino Luanda Dambuca (ISCED/Sumbe)

António Simba (ISCED/Sumbe)

José Bunga Menga (ISCED/Sumbe)

O presente artigo apresenta uma estratégia metodológica fundamentada na Sala de Aula Invertida, com recurso a um multimédia e a um jogo digital, para o ensino da Biologia na 7.^a classe. O objectivo geral é propor uma aula invertida para o ensino dos protozoários, utilizando um vídeo multimédia e um jogo digital do tipo quiz. Trata-se de uma investigação teórica, de natureza qualitativa, sustentada na revisão da literatura sobre protozoários, metodologias activas, tecnologias educacionais e gamificação. Para a elaboração da proposta, recorreu-se à análise documental do programa curricular de Biologia da 7.^a classe e à plataforma interactiva Genially. A análise teórica indica que os vídeos, as animações e os jogos educativos podem favorecer a visualização de conteúdos abstractos, a participação activa e a aprendizagem significativa dos alunos. A estratégia proposta organiza-se em três fases: pré-aula, destinada à preparação e à exploração inicial dos conteúdos; aula, centrada na utilização do multimédia e do jogo digital; e pós-aula, orientada para a consolidação e a avaliação das aprendizagens. Espera-se que a proposta constitua um recurso de consulta e utilização pelos professores de

Biologia, contribuindo para minimizar as dificuldades na abordagem didáctica dos protozoários e para colocar o aluno no centro da sua aprendizagem. Reconhece-se, contudo, que a sua aplicação depende da disponibilidade de recursos tecnológicos, das condições materiais da escola e das competências digitais dos professores. Assim, a integração da Sala de Aula Invertida com recursos multimédia e estratégias de gamificação apresenta potencial para favorecer a compreensão dos conteúdos, o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo e a ludicidade, embora a eficácia pedagógica da proposta não tenha sido demonstrada empiricamente no estudo apresentado.

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida; Multimédia; Jogo digital; Protozoários; Ensino da Biologia.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA EM ANGOLA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA DO MEIO FÍSICO E SOCIAL NO PRÉ-ESCOLAR DA PROVÍNCIA DO BENGU

Alberto dos Anjos Pinto Gola (ISCED/Sumbe)

Miguel Casimiro António (ISCED/Sumbe)

Pedro Cardoso da Silva (ISCED/Sumbe)

A Educação Pré-Escolar em Angola, regulamentada pelo Decreto Presidencial n.º 129/17 e pela Lei de Bases do Sistema de Educação (Lei n.º 17/16, alterada pela Lei n.º 32/20), constitui um subsistema fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O artigo 22.º da Lei n.º 32/20 estabelece que o pré-escolar deve promover a integração da criança no meio físico e social, articulando o conhecimento do entorno natural com as dinâmicas sociais e comunitárias. A operacionalização deste objetivo exige educadores de infância com formação sólida, que lhes permita mediar pedagogicamente o meio físico e social numa abordagem integrada e interdisciplinar, alinhada com os princípios das Ciências Integradas. Contudo, a província do Bengo enfrenta desafios críticos: (i) escassez de educadores qualificados; (ii) insuficiência de infraestruturas; (iii) baixa cobertura escolar (20% das crianças; UNICEF, 2019); e (iv) desarticulação entre as políticas públicas de formação e as práticas pedagógicas. A pesquisa tem por objetivo geral analisar as políticas públicas de formação de educadores de infância no Bengo, com ênfase na abordagem integrada do meio físico e social, propondo melhorias alinhadas com o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2023–2027. Adota uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa), com entrevistas, observação, análise documental e questionários. A fundamentação teórica mobiliza Comenius, Delors e Burity, bem como o

quadro legal angolano. Os resultados esperados incluem: (i) mapeamento das insuficiências das políticas de formação; (ii) propostas para a integração de conteúdos locais nos currículos; (iii) recomendações para parcerias com comunidades; e (iv) diretrizes para a avaliação de competências docentes. Como dimensão estruturante, propõe-se um estudo comparativo com os PALOP (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), para analisar políticas de formação de educadores com enfoque no meio físico e social, identificar boas práticas e fortalecer a cooperação Sul-Sul.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Formação de Educadores; Meio Físico e Social; Educação Pré-Escolar; Ciências Integradas.

A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR NA FASE DE INICIAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES NO COMPLEXO ESCOLAR N.º 412 CSU DO É-15-SUMBE

Claudete da Fonseca (ISCED/Sumbe)

A presente investigação tem como tema central a socialização das crianças na fase de iniciação escolar, tomando como campo empírico o Complexo Escolar N.º 412 CSU do É-15-Sumbe, na província do Cuanza Sul, Angola. O problema científico consiste em compreender como promover a socialização das crianças na fase de iniciação escolar, considerando os desafios enfrentados pelos educadores no referido complexo escolar. O objectivo geral é analisar o processo de socialização, identificando as práticas pedagógicas utilizadas e os principais obstáculos que limitam a interacção infantil. Para dar cumprimento a este objectivo, definiram-se três tarefas científicas específicas: fundamentar teoricamente as abordagens que sustentam o processo educativo e a socialização na classe de iniciação; diagnosticar o estado actual da socialização no espaço escolar da referida instituição; e propor acções pedagógicas viáveis para melhorar a integração e a convivência entre as crianças. Metodologicamente, a pesquisa adopta uma abordagem de métodos mistos, de carácter descritivo-exploratório, utilizando como instrumentos de recolha de dados entrevistas semiestruturadas dirigidas à gestão escolar, inquéritos por questionário aplicados às educadoras e às famílias e guiões de observação sistemática para avaliar o nível de interacção social das crianças da amostra. Esta triangulação metodológica permite uma compreensão abrangente e fundamentada do fenómeno, cruzando perspectivas institucionais, docentes, familiares e comportamentais. A proposta de solução emerge da análise integrada dos dados e estrutura-se em três dimensões pedagógicas: a cognitiva, com a formação contínua dos docentes; a metodológica, com a introdução de roteiros

lúdicos e recursos didáticos interactivos que estimulam a cooperação; e a praxiológica, que introduz a principal inovação do estudo, o programa Família Participativa.

Palavras-chave: Socialização; Criança; Classe de iniciação; Espaço escolar.

6. EIXO 4: ENSINO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E MOTORAS

PSICOMOTRICIDADE COMO RECURSO DIDÁCTICO PARA ORIENTAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA E DA EXPRESSÃO CORPORAL EM CRIANÇAS DO CENTRO INFANTIL ELISABETH EM MENONGUE

Ernesto Carlos Numa Capali (Universidade Cuito Cuanavale/Menongue – Cubango)

O presente artigo traz uma reflexão sobre a psicomotricidade como recurso didáctico para a orientação da coordenação motora e da expressão corporal, visando o desenvolvimento integral das crianças do Centro Infantil Irmão Elisabeth, em Menongue. Tem como objectivo analisar a relevância da psicomotricidade como recurso didáctico na orientação da coordenação motora e da expressão corporal das crianças do Centro Infantil Irmão Elisabeth. Foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa. Os benefícios da psicomotricidade são vários: auxilia nas actividades escolares, favorece a percepção espacial e temporal e aumenta a consciência corporal e a autoestima das crianças, proporcionando a sua aprendizagem. A psicomotricidade estimula a interacção entre as crianças, proporcionando o desenvolvimento de competências emocionais, cognitivas, sociais e físicas, bem como da empatia e da colaboração. As actividades psicomotoras, como os jogos, criam um ambiente propício a actividades lúdicas, facilitando a coordenação motora e espacial e tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e prazeroso. Estas actividades ajudam na regulação emocional, permitindo que os alunos lidem com as emoções de maneira mais eficaz. A psicomotricidade, como recurso fundamental, prepara os alunos para os desafios da aprendizagem e da convivência social, reconhecendo o corpo como elemento central nos processos da coordenação motora e da expressão corporal. Os dados foram recolhidos por meio da observação e do inquérito por entrevista aos cuidadores e ao responsável pelo Centro Infantil Elisabeth. As considerações finais demonstram que a psicomotricidade, na educação infantil, possui grande relevância para o desenvolvimento das crianças, uma vez que contempla todas as dimensões do ser, especialmente a corporal, que está directamente relacionada com o processo de aprendizagem da criança. As actividades psicomotoras favorecem e potencializam o desenvolvimento integral da criança, por meio de exercícios que estimulam a coordenação geral, a motricidade fina, o esquema corporal, a imagem corporal, a orientação espaço-temporal, a lateralidade e o equilíbrio, habilidades fundamentais para a aquisição da aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Recurso didáctico; Coordenação motora; Expressão corporal.

O GRAFISMO COMO RECURSO DIDÁCTICO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NAS CRIANÇAS DE 5 ANOS DE IDADE NO COMPLEXO ESCOLAR N.º 1044 CSU DO E-15 SUMBE

Virgínia Chindele Misasa de Oliveira Cufa (ISCED/Sumbe)
Márcia Gobbi (USP)

O estudo propõe investigar o uso do “grafismo como recurso didáctico na educação pré-escolar em crianças de 5 a 6 anos de idade no Complexo Escolar E-15, Cidade do Sumbe/Cuanza-Sul” para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e criativo das crianças, através de práticas lúdicas e interactivas. A pesquisa adopta uma abordagem qualitativa, utilizando observações em sala de actividades, a etnografia, que visa auscultar as crianças, proporcionando ao investigador uma maior imersão no trabalho investigativo, e a entrevista aos educadores. Registos visuais e trabalhos infantis serão analisados para compreender o impacto do grafismo. O grafismo torna-se fundamental, na medida em que vai auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina e na expressão de ideias, sentimentos e emoções, fortalecendo a capacidade de comunicação das crianças e preparando o terreno para habilidades futuras, como a escrita. Espera-se que a compreensão da eficácia do grafismo permita a sua utilização como ferramenta pedagógica, promovendo um maior envolvimento das crianças e favorecendo a sua criatividade nas actividades em sala de actividades, de modo a contribuir para o progresso no desenvolvimento das habilidades motoras e no reconhecimento de formas e símbolos. Neste contexto, far-se-á uma intervenção na formação dos educadores, voltada para os desenhos e as acções que viabilizam o processo de desenvolvimento de habilidades, facilitando a análise dos resultados.

Palavras-chave: Grafismo; Educação Pré-Escolar; Recursos Didácticos.

O TEATRO INFANTIL EM ANGOLA: HISTÓRIA; GEOPOESIA E ACÇÃO EDUCADORA

Noé Arão Ernesto Nganga (GPECS/DCTI)
Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)
Renata Beatriz B. Rolon (UEA/PPGLA)

O objectivo do presente trabalho é compreender a história do teatro infantil em Angola, as suas memórias e acções no contributo para a educação de crianças. Os nossos objectivos específicos são: descrever os fundamentos teóricos sobre o contributo do teatro na ampliação de experiências cognitivas e emocionais na infância; diagnosticar a execução do teatro infantil nos espaços das escolas do Ensino Primário; analisar o que abordam os documentos oficiais direccionados à Educação Infantil em Angola sobre as Expressões e a Educação; e explicar a importância da utilização da arte cénica como actividade de rotina com as crianças da Iniciação. A pesquisa foi realizada no Cuanza Sul, em Gangula, na Escola Primária da Centralidade da Quibaula, e vem tendo desdobramentos nos últimos dois anos. Neste momento, trazemos o contributo da “geopoesia angola” para analisar aspectos do teatro como actividade educativa para as crianças no Pré-Escolar e os seus desdobramentos ligados à linguagem, à formação transdisciplinar e à arte cénica como elemento transformador. O posicionamento teórico da pesquisa também dialoga com abordagens sobre o papel do teatro no fortalecimento da necessidade de expressão humana (Abrantes, 2005, p. 31); a importância do teatro na educação das crianças (Cunha, 2020, p. 49); e, ainda, Rolon e Nganga (2022). Da análise à prática, da teoria da geopoesia à tradução colectiva (cénica), compreendemos que o teatro, como actividade educativa, não é executado no âmbito da Iniciação da Escola Primária da Centralidade da Quibaula. Inferimos que os programas do Subsistema de Educação Pré-Escolar, assim como os Planos Curriculares dos Cursos de Formação de Educadores de Infância do Ministério da Educação, fazem referência apenas às outras Expressões Artísticas, excepto à Expressão Dramática, o que nos leva a trazer, também, propostas (e produtos) para a presença do teatro nas escolas e a afirmação de um pensamento teatral na universidade. Assim, desde a experiência imediata do teatro na sala de aula, bem como uma contação de histórias ou o trecho de um livro didáctico que marque para sempre uma lembrança (Silva Junior, 2010), a compreensão é a de que o teatro habita o íntimo da criança em formação e dos adultos “inteligentes”, como diria José Paulo Paes, que continuam em formação.

Palavras-chave: Teatro; Infância; História; Educação; Expressões.

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NO PRÉ-ESCOLAR

Anastácia Solano António (ISCED/Sumbe)

A comunicação não verbal no pré-escolar constitui uma forma de interacção por meio de gestos, olhares, expressões faciais e movimentos corporais, permitindo à criança comunicar emoções e necessidades, mesmo antes do desenvolvimento da fala. Este trabalho discute a importância

dessa comunicação no desenvolvimento infantil e o papel do professor como mediador das interações e das aprendizagens. A discussão fundamenta-se nas contribuições de Vygotsky (2007) e Wallon (2007) sobre o desenvolvimento infantil, a linguagem e a interação social, bem como nos estudos de Ekman (2011) e Mehrabian (1972) sobre a expressão das emoções e a comunicação não verbal. Considera, ainda, os contributos de Kishimoto (2010), Oliveira (2011) e Buss-Simão (2013) acerca do brincar, do corpo e do movimento na educação infantil. A partir dessas perspectivas, destaca-se que a linguagem corporal permite à criança expressar sentimentos, estabelecer vínculos afectivos, participar em jogos, danças e dramatizações e manifestar situações de desconforto, alegria ou medo. Neste contexto, cabe ao educador observar os sinais corporais das crianças e criar ambientes que favoreçam o movimento, a brincadeira e a expressão, recorrendo também à mímica, à música e ao teatro como recursos pedagógicos. Conclui-se que reconhecer e valorizar a comunicação não verbal no pré-escolar contribui para uma prática educativa atenta às necessidades das crianças, na qual os gestos, as expressões e a palavra participam conjuntamente na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Corpo; Gesto; Expressão; Emoção; Interação.

AS REPRESENTAÇÕES DAS RELAÇÕES FAMILIARES EM DESENHOS PRODUZIDOS POR CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR, NUMA ESCOLA PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DO SUMBE – PROVÍNCIA DO CUANZA SUL/ANGOLA.

Maria Alice António João Manuel da Cruz (ISCED-Sumbe)
Marcia Aparecida Gobbi (USP)

Os estudos sobre os desenhos têm merecido a atenção dos profissionais da infância. A investigação ora apresentada aborda as representações do contexto familiar nos desenhos das crianças do pré-escolar de uma escola do Sumbe, Cuanza Sul/Angola, com o intuito de conhecer, a partir dos desenhos das crianças, as relações vividas com as suas famílias, especificamente a presença da mãe na vida quotidiana em casa. Para tal, a metodologia do estudo destaca a pesquisa etnográfica, considerada a mais eficiente quando investigamos com crianças e não apenas sobre elas, com enfoque qualitativo e recurso a diversos métodos e técnicas, como a observação, os desenhos, o inquérito por questionário, a entrevista semiestruturada, a abordagem bibliográfica e a análise documental, que serão aplicados para a recolha de dados relevantes junto das crianças e da professora. Desta feita, tivemos o privilégio de trabalhar com algumas crianças e professoras na escola, de modo a aferir a veracidade de factos inerentes ao tema, tendo-se constatado que as professoras precisam de aprimorar os

conhecimentos nas suas práticas pedagógicas ou metodológicas, o que implica uma contínua orientação e reorientação nesta área do saber. A partir da manifestação expressiva dos desenhos das crianças sobre as relações entre mães e filhos, o quotidiano em casa e o trabalho, a actividade decorrerá na escola, porque teremos facilidade em obter das crianças mais informações sem o envolvimento das famílias, por estarem distantes destas e não poderem contrariar as expectativas familiares nem influenciar as crianças. Só depois de feitos os desenhos é que conversamos com as famílias para conseguir compreender e fazer a devida inferência, porque os desenhos suscitam muitas indagações. Quanto à realização dos desenhos, pautámo-nos por ambientes que promoveram o bem-estar e disponibilizámos os materiais necessários para o acto de desenhar, bem como por outras situações, como levar alguns materiais para casa, de modo que a criança desenhe no próprio ambiente doméstico, e passear pela escola, reunindo o acto de desenhar com diálogos sobre o tema a explorar na investigação.

Palavras-chave: Crianças; Desenhos; Família; Formação de professores; Pré-Escolar.

**O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA E O
DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO AXIOLÓGICA NOS ALUNOS DA 6.^a
CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA BG N.º 6060 – REI MANDUME/BALOMBO**

Amândio Segunda (ISCED/Sumbe)

O presente trabalho aborda o perfil do professor de Educação Manual e Plástica e o desenvolvimento da dimensão axiológica nos alunos da 6.^a classe da Escola Primária BG n.º 6060 – Rei Mandume, no município do Balombo. A investigação partiu da seguinte questão: de que forma o perfil do professor de Educação Manual e Plástica tem influenciado o desenvolvimento da dimensão axiológica nesses alunos? O objectivo geral consistiu em analisar o perfil do professor de Educação Manual e Plástica e o desenvolvimento da dimensão axiológica nos alunos da referida escola. O estudo é de natureza descritiva, com abordagem mista. Para a sua realização, recorreu-se, ao nível teórico, à consulta bibliográfica e aos métodos descritivo, indutivo-dedutivo, histórico-lógico e analítico-sintético. Ao nível empírico, utilizaram-se a observação, o inquérito por questionário, a entrevista e a análise documental. Para a quantificação dos dados, recorreu-se ao procedimento matemático-estatístico. Os resultados revelam que o perfil dos professores da escola em estudo ainda não corresponde ao nível desejado. Verificou-se, igualmente, que os professores de Educação Manual e Plástica têm desenvolvido nos alunos valores ético-morais e laborais, embora de forma superficial. Os especialistas da área de Filosofia, consultados no âmbito da investigação, sugeriram e validaram

outros aspectos da dimensão axiológica a considerar na prática docente: a formação ética e moral para a boa convivência social; o aprofundamento das questões do preconceito, da exclusão, dos direitos humanos e da solidariedade para com os colegas com necessidades educativas especiais (NEE); a consideração da dimensão axiológica no contexto angolano; e a valorização das expressões da cultura angolana em projectos artísticos. Com base na literatura consultada e na triangulação dos resultados, conclui-se que o perfil do professor de Educação Manual e Plástica tem influenciado de modo insuficiente o desenvolvimento da dimensão axiológica nos alunos da 6.^a classe da escola em estudo.

Palavras-chave: Perfil do Professor; Educação Manual e Plástica; Dimensão Axiológica.

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁCTICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO MANUAL E PLÁSTICA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA QUILENDÁ

Rufino Matias de Carvalho (ISCED/Sumbe)

O presente artigo investiga a utilização de materiais recicláveis como estratégia didáctica no ensino da Educação Manual e Plástica (EMP) nas escolas primárias da Quilenda. A pesquisa parte da constatação de que a EMP é frequentemente desvalorizada, com mais de 80% dos professores a não leccionarem a disciplina por falta de experiência ou de recursos, substituindo-a por outras matérias ou actividades sem orientação pedagógica. Em contrapartida, os alunos demonstram grande interesse e vontade de aprender. Neste contexto, o problema de investigação consiste em compreender: como a implementação de materiais recicláveis como estratégia didáctica pode contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem da Educação Manual e Plástica nas escolas primárias da Quilenda? Para a sua resolução, o objectivo geral é analisar a contribuição da utilização de materiais recicláveis como estratégia didáctica para a melhoria do ensino-aprendizagem da Educação Manual e Plástica nas escolas primárias da Quilenda. Para tal, foram consultados autores que abordam a aprendizagem significativa, o desenvolvimento da criança, a educação artística, as metodologias activas e a formação docente, entre eles Piaget (1975), Lowenfeld e Brittain (1977), Vygotsky (2007), Zabala (1998), Hernández (1998), Perrenoud (2002), Libâneo (2013), Luckesi (2011) e UNESCO (2020), entre outros. A investigação adoptou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, recorrendo ao estudo de caso e à pesquisa-acção. Os resultados evidenciaram que a utilização de materiais recicláveis favorece a criatividade, a coordenação motora, a consciência

ambiental e a aprendizagem significativa dos alunos, constituindo uma estratégia didáctica eficaz para a valorização da Educação Manual e Plástica nas escolas primárias da Quilenda.

Palavras-chave: Educação Manual e Plástica; Materiais Recicláveis; Estratégias Didácticas; Ensino Primário; Quilenda.

BRINCAR PARA PRESERVAR: O PAPEL DOS JOGOS TRADICIONAIS NA CULTURA ANGOLANA

Matondo Luís A. Kusonga (ESPECN-Cuanza Norte)

Os jogos tradicionais constituem práticas culturais transmitidas de geração em geração nas comunidades angolanas, desempenhando funções sociais, educativas e identitárias. Num contexto marcado pela globalização e pela crescente digitalização, estas práticas enfrentam o risco de desaparecimento. A presente investigação tem como objectivo analisar o papel dos jogos tradicionais na preservação, valorização e transmissão da cultura angolana, identificando os jogos praticados nas comunidades e descrevendo a sua importância cultural, educativa e social. Adoptou-se uma abordagem qualitativa, de carácter descritivo e exploratório, com recurso à pesquisa bibliográfica e documental. Foram consultadas obras teóricas sobre cultura e jogos, legislação angolana, documentos do Ministério da Cultura, decretos executivos de classificação patrimonial e publicações do Projecto CED Sul, que sistematiza jogos tradicionais de diferentes regiões de Angola. A análise centrou-se na interpretação dos conteúdos descritivos dos jogos, procurando compreender as suas funções e o contributo para a transmissão de valores culturais às novas gerações. A investigação evidencia que os jogos tradicionais não se limitam ao entretenimento, constituindo também mecanismos de socialização, aprendizagem e resistência cultural. Conclui-se que a sua valorização e integração no sistema educativo e nas políticas culturais são essenciais para a salvaguarda do património cultural imaterial angolano e para a formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: Jogos tradicionais; Cultura angolana; Património cultural; Educação; Identidade.

CANÇÕES RITUAIS DO POVO UMBUNDU NAS PRÁTICAS DE ENSINO VOLTADAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA NO CENTRO INFANTIL RECANTO MIMOSO, NA CIDADE DO HUAMBO-ANGOLA

Ernesto Catumbela Coyombe (ISCED/Sumbe)

Robson Carlos Haderchpek (UFRN)

Esta pesquisa enquadra-se no âmbito do curso de doutoramento em Ciências da Educação, em curso no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe), na província angolana do Kwanza Sul, fruto da cooperação Angola-Brasil, e conta com o financiamento da União Europeia. O tema da pesquisa alinha-se com o eixo n.º 4, Expressões Artísticas e Motoras, e intitula-se Canções Rituais do Povo Umbundu nas Práticas de Ensino Voltadas para a Primeira Infância no Centro Infantil Recanto Mimoso, na Cidade do Huambo-Angola. Considera-se que é na primeira infância que as crianças adquirem e consolidam a sua personalidade individual e consideramos também nós, enquanto educadores infantis, que este é um período oportuno para a introdução de noções básicas da língua nacional e da cultura umbundu através de cânticos, permitindo, desta forma, à criança um contacto aprofundado com a cultura dos seus antepassados, para despertar o gosto pelo umbundu e pela cultura do seu povo. A proposta aqui apresentada pretende efectuar diferentes demonstrações de actividades da tradição do povo umbundu, utilizando canções que se cantam durante a realização de alguns rituais deste povo, como Evamba, Akokotos, Olondjamba, Ociwo, etc. A pesquisa está a ser realizada em Angola, entre os municípios do Huambo e Bailundo, e tem como grupo-alvo Tchindandas, Olosoma, Olosekulu vyovambo, Olondjamba, Sondjambas, Nodjambas, afeko e akwendje de algumas aldeias e ombalas das comunidades. Na primeira fase deste trabalho, realizou-se trabalho de campo junto das comunidades já citadas, tendo-se recolhido e seleccionado diversas canções na língua umbundu. Na segunda fase, estão a estudar-se essas canções na sala de aulas com crianças do Centro Infantil Recanto Mimoso, contribuindo, assim, para a transmissão da tradição oral desse povo de uma geração para outra. Antônio Bispo (2023), na sua obra *A terra da, a terra quer*, mostra como as comunidades tradicionais vivem de forma mais harmoniosa, valorizando conhecimentos ancestrais e a cultura africana. Tais acções repercutirão nos usos e costumes das comunidades, contos populares, lendas, mitos, testemunhos verbais, provérbios e muitos outros textos de carácter normativo que o povo guarda na memória. A pesquisa, de carácter histórico, adoptou o método da observação participante e estabelece diálogo com estudiosos que fazem uma abordagem fundamentada nos aspectos ritualísticos das canções e da tradição oral dos povos africanos e dos ovimbundu em particular.

Palavras-chave: Umbundu; Evamba; Akokotos; Olondjamba; Otchiwo.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: PRESSUPOSTOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO PRIMÁRIO

Anastácio Sangola Tchínanga (ISPPM)

A Educação Física é uma disciplina imprescindível no ensino primário, pois permite ensinar conceitos, desenvolver habilidades e transmitir valores e atitudes relacionados com a expressão motora e outras áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Contudo, como promover a aprendizagem interdisciplinar no ensino primário a partir da Educação Física? Partindo desta questão, a pesquisa pretende analisar os pressupostos e as possibilidades da interdisciplinaridade no ensino primário por meio da Educação Física. A investigação configura-se como exploratória, recorrendo à pesquisa bibliográfica para sustentar os pressupostos teóricos e à análise documental para verificar as bases e possibilidades normativas da interdisciplinaridade em Educação Física. Foram analisados documentos orientadores da educação em Angola, especialmente a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, alterada pela Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto) e o Plano Curricular do Ensino Primário (INIDE, 2021). A Educação Física é responsável pelo desenvolvimento de habilidades motoras, entre outras. Felgueiras (2021, p. 7) destaca o papel do jogo no desenvolvimento da memória, da atenção, do raciocínio, da autoconfiança e da motivação para a aprendizagem. No contexto da interdisciplinaridade, Tchínanga (2026, p. 29) assinala a possibilidade de trabalhar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores nas aulas de Educação Física, articulando-as com as expressões musical, dramática e plástica e com disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do Meio ou Ciências da Natureza. Estudos de Cavaca (2022), Leitão (2023) e Redondo (2025) também apresentam pressupostos teóricos que sustentam a importância desta articulação. As directrizes e os programas curriculares oferecem possibilidades para o trabalho interdisciplinar no ensino primário. Com base nessa análise, foi elaborada, para fins demonstrativos, uma proposta didáctica para a 2.^a classe que integra as Expressões Musical e Plástica, a Língua Portuguesa, a Matemática e o Estudo do Meio a partir das aulas de Educação Física, considerando os aspectos metodológicos previstos nos programas curriculares. A aprendizagem interdisciplinar em Educação Física apresenta-se, assim, como uma abordagem possível e recomendável, exigindo que os professores reconheçam a sua relevância e estejam abertos à inovação da sua práxis pedagógica, de modo a promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Aprendizagem Interdisciplinar; Desenvolvimento Integral; Ensino Primário.

VISUAL VIVÊNCIA EM CENA: CORPO-TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO CÊNICA AFROCENTRADA

Alex Sandrelanio dos Santos Pereira (GEPELES-UESPI/GEPSS)

Rosenilde Oliveira Pereira (PPGAC/UFBA/GEPSS)

Juão Pedro Oliveira Pereira (UNEB)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a formação docente para o ensino das expressões artísticas a partir da articulação entre visualvivência (Pereira, 2026), corpo-território (Miranda, 2020), teatro, Libras e educação afrocentrada, a partir dos Estudos Afrocêtricos (Asante, 1990, 1998, 2003). Inserida no Eixo 4 – Ensino das Expressões Artísticas e Motoras, a discussão parte da compreensão de que a formação para as artes precisa de reconhecer diferentes modos de existência, criação e produção de conhecimento, especialmente quando envolve sujeitos surdos atravessados por experiências linguísticas, culturais, raciais e territoriais diversas. Nesse percurso, a visualvivência é tomada como perspectiva para compreender a experiência surda a partir da visualidade, da corporeidade sinalizante e das relações produzidas entre corpo, território, memória e linguagem. O corpo-território, por sua vez, é compreendido como espaço de inscrição de experiências, ancestralidades, saberes e formas de resistência que podem constituir outras possibilidades para o fazer cênico e para a formação de professores. A reflexão dialoga com experiências de criação teatral desenvolvidas com estudantes surdos e com a trajetória do Grupo de Teatro Perspectivas Sinalizadas, criado em 2010, cuja atuação investiga práticas de criação cênica acessíveis e processos pedagógicos mediados pela Libras. Nessa perspectiva, a língua de sinais não é compreendida como recurso complementar à cena, mas como linguagem estética, corporal e política que participa da construção da própria experiência teatral. A cena torna-se, assim, espaço de produção de conhecimentos e de encontro entre diferentes corpos, línguas, memórias e territórios. Ao aproximar essa experiência de uma perspectiva afrocentrada, o trabalho busca deslocar modelos formativos centrados em referências universalizantes e ocidentais, valorizando saberes corporais, experiências comunitárias, ancestralidades e formas plurais de criação em conexões afrodiaspóricas. Defende-se que uma educação cênica afrocentrada, articulada à visualvivência, pode contribuir para uma formação docente comprometida com o reconhecimento das diferenças linguísticas, culturais e raciais presentes nos espaços educativos. Trata-se, portanto, de produzir outras concepções de cena, corpo e aprendizagem a partir das experiências daqueles que historicamente foram posicionados à margem dos processos de criação no Brasil e, além disso, de dar mais espaço às perspectivas e experiências de corpos pretos, compreendendo as violências contra esses corpos e procurando ressignificar o papel desses sujeitos na sociedade

e no núcleo educacional. O teatro em Libras, nesse sentido, constitui-se como campo de experimentação pedagógica e estética no qual o corpo sinalizante assume centralidade e produz outras formas de presença, comunicação e criação. A proposta evidencia, portanto, a necessidade de formar professores capazes de reconhecer o corpo como território de conhecimento e a cena como espaço de produção de existência, memória, identidade e resistência, contribuindo para práticas artísticas mais plurais, acessíveis e comprometidas com perspectivas afrocentradas.

Palavras-chave: Visualvivência; Corpo-território; Teatro em Libras; Formação docente; Educação afrocentrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS

A realização do VIII Seminário de Formação de Professores Angola–Brasil representa mais uma etapa de uma história de cooperação construída ao longo dos anos pelo trabalho, pelo compromisso e pela confiança entre professores, investigadores e instituições dos dois países. Chegar à oitava edição é reconhecer que os vínculos estabelecidos ultrapassam os acordos institucionais e se fortalecem nas relações humanas, nas experiências partilhadas e no desejo de contribuir para a formação de professores e para a investigação científica em Angola.

Agradecemos ao Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED/Sumbe), que mais uma vez nos acolhe, à sua direcção, aos professores, funcionários e estudantes que se dedicaram à organização deste encontro. Sabemos que um Seminário desta dimensão exige um trabalho nem sempre visível, mas indispensável para que tudo aconteça.

Às universidades e instituições angolanas e brasileiras que integram esta cooperação, agradecemos pela disponibilidade em partilhar conhecimentos, experiências de ensino e percursos de investigação. Temos aprendido que a cooperação académica se constrói no respeito pelas particularidades de cada instituição e na disposição para aprender e trabalhar conjuntamente.

O nosso reconhecimento à presidência do Seminário, às comissões organizadora e científica, aos coordenadores dos eixos, avaliadores, debatedores, monitores e a todos os envolvidos na preparação das actividades e deste Caderno de Resumos, e Programação que reúne estudos e reflexões comprometidos com a educação.

Aos conferencistas, participantes das mesas-redondas, responsáveis pelas oficinas e autores das comunicações, agradecemos por partilharem os seus estudos e experiências. São essas contribuições que dão sentido ao Seminário e permitem que as discussões continuem a produzir reflexões e possibilidades de trabalho nas instituições de ensino.

Por fim, agradecemos a todos os que acreditam nesta parceria. Entre Angola e Brasil, temos construído mais do que uma programação anual de actividades académicas: construímos relações de amizade, confiança e responsabilidade partilhada com a formação de professores. Que esta oitava edição fortaleça os laços que nos unem e dê continuidade a uma história construída, dos dois lados do Atlântico, por tantas pessoas.

A todos, o nosso sincero agradecimento.